



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
CAMPUS RIO BRANCO

ELIZANILDO WESEU LIMA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS
PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

RIO BRANCO/AC

2023

ELIZANILDO WESEU LIMA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS
PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral

Coorientador: Prof. Dr. Ricardo dos Santos Pereira

RIO BRANCO/AC

2023

Catálogo na Publicação (CIP)

L732f Lima, Elizanildo Weseu

Formação continuada de docentes em estratégias didáticas para a inclusão de estudantes surdos no processo ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica. - Rio Branco, 2023.

154 p.: il. Color.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, *Campus* Rio Branco, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral.

Coorientador: Prof. Dr. Ricardo dos Santos Pereira.

1. Formação continuada. 2. Educação inclusiva – surdo. 3. Educação profissional e tecnológica. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. II. Título.

CDD 370.71

Dedico este trabalho a minha esposa, Silvana Moraes da Silva, e ao meu filho Kaiky da Silva Weseu, por tudo o que de melhor fizeram por mim durante o período em que estive dedicado ao mestrado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus.

Ao meu orientador Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral, por me desafiar na busca do crescimento acadêmico. Seu companheirismo, seu talento, suas indagações foram fundamentais para me guiar na busca do melhor.

Ao meu Coorientador Prof. Dr. Ricardo Pereira dos Santos, fonte de inspiração da minha proposta.

Aos colegas do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, pelo incentivo, apoio, compreensão e auxílio.

Aos meus colegas de mestrado, pelos bons momentos compartilhados.

À minha família, especialmente minha esposa Silvana Moraes da Silva, que em nenhum momento deixou de me apoiar e incentivar.

Ao meu filho Kaiky da Silva Weseu, quem sempre me apoiou com seus conhecimentos técnicos de informática quando precisei.

Aos meus pais, Nascimento Pereira de Lima e Adélia Weseu Lima, por sempre expressarem palavras de incentivo, carinho e amor.

Ao meu falecido sogro Orlando Isidoro da Silva, quem compartilhou da minha felicidade ao entrar no mestrado e exaltou minha capacidade como um exemplo.

E a todos aqueles que direta ou indiretamente, auxiliaram no desenvolvimento desta pesquisa.

ELIZANILDO WESEU LIMA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS
PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 27/09/2023

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral – Presidente
ProfEPT/Ifac/*Campus* Rio Branco

Prof. Dr. Cleilton Sampaio de Farias – Membro interno
ProfEPT/Ifac/*Campus* Rio Branco

Prof.^a Dra. Salete Maria Chalub Bandeira – Membro externo
MPECIM/Universidade Federal do Acre

Prof.^a Dra. Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto – Membro externo
Universidade Federal da Grande Dourados

ELIZANILDO WESEU LIMA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA EPT: ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES SURDOS**

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 27/09/2023

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral – Presidente
ProfEPT/Ifac/*Campus* Rio Branco

Prof. Dr. Cleilton Sampaio de Farias – Membro interno
ProfEPT/Ifac/*Campus* Rio Branco

Prof.^a Dra. Salete Maria Chalub Bandeira – Membro externo
MPECIM/Universidade Federal do Acre

Prof.^a Dra. Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto – Membro externo
Universidade Federal da Grande Dourados

LIMA, Elizanildo Weseu. **Formação continuada de docentes em estratégias didáticas para a inclusão de estudantes surdos no processo ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica.** 2023. 154f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, AC, 2023.

RESUMO

A inclusão de estudantes surdos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um fenômeno relativamente novo e requer uma série de ações destinadas à quebra de barreiras ainda existentes na esfera didático-pedagógica. O objetivo geral desta dissertação foi promover a formação continuada de docentes com foco em estratégias didáticas como possibilidades de inclusão no processo ensino-aprendizagem de estudantes surdos na educação profissional e tecnológica. A pesquisa tem como objetivos específicos: compreender o processo ensino-aprendizagem de estudantes surdos, com ênfase nas potencialidades dos alunos e dificuldades docentes; discutir a adoção de tecnologias educacionais e de metodologias ativas como estratégias didáticas para inclusão de estudantes surdos no Ifac; e, por fim, construir uma proposta de curso de formação continuada de docentes como produto educacional, pautado por reflexões teóricas e sugestões práticas de estratégias metodológicas voltadas para a inclusão de estudantes surdos no contexto da EPT. Dessa forma, a presente dissertação está organizada em dois artigos. O primeiro, intitulado “Inclusão de estudantes surdos na Educação Profissional e Tecnológica: desafios, possibilidades e estratégias pedagógicas”, parte de uma pesquisa indireta, com técnicas de revisão da literatura, e identifica as potencialidades e dificuldades do processo ensino-aprendizagem do estudante surdo; apresenta tecnologias educacionais e metodologias ativas como estratégias didáticas potenciais para inclusão de estudantes surdos na EPT. O segundo artigo, com o título “Formação continuada docente na EPT: uma proposta centrada em estratégias didáticas para inclusão de estudantes surdos”, apresenta os resultados da etapa da pesquisa de campo, que teve o aporte metodológico pautado na abordagem qualitativa, de natureza aplicada e objetivo exploratório, sendo a pesquisa participante o método de procedimento utilizado. Foram aplicados questionários aos docentes e aos tradutores e intérpretes em Libras e Português (Tilsp) do Instituto Federal do Acre (Ifac), *Campus* Rio Branco, cujos dados foram sistematizados e analisados com emprego das técnicas de análise temática, objetivando identificar o processo de inclusão do estudante surdo no *campus* e as demandas de formação continuada em educação especial, bem como descrever o processo de desenvolvimento e avaliação, por um painel de especialistas, de uma proposta de formação continuada com foco em práticas metodológicas voltadas para a inclusão de estudantes surdos no contexto da EPT. Os referenciais teóricos e os dados empíricos subsidiaram a estruturação de uma proposta de formação continuada aos docentes do Ifac como Produto Educacional (PE), desenvolvido em duas versões: a primeira organizada em ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle* do Ifac), e a segunda disponível em arquivo digital PDF para estudo. Ambas proposições preveem o ensino híbrido, com atividades de estudos *online* e presencial. Concluiu-se que esta pesquisa oferece uma contribuição valiosa para o campo da inclusão de estudantes surdos que não apenas identifica os desafios e oportunidades, mas propõe soluções práticas, por meio do desenvolvimento de um Produto Educacional (PE) abrangente. Espera-se que os

resultados deste estudo inspirem e orientem futuras iniciativas em prol de uma educação mais inclusiva e acessível para todos.

Palavras-chave: Estudante surdo; Inclusão; Prática docente; Formação continuada; Educação Profissional e Tecnológica.

LIMA, Elizanildo Weseu. **Continuing teacher training in didactic strategies for the inclusion of deaf students in the teaching-learning process in professional and technological education**. 2023. 99f. Dissertation (Professional Master's Degree in Professional and Technological Education - ProfEPT) - Federal Institute of Education, Science, and Technology of Acre, Rio Branco, AC, 2023.

ABSTRACT

The inclusion of deaf students in Professional and Technological Education (EPT) is a relatively new phenomenon and requires a series of actions aimed at breaking down barriers that still exist in the didactic-pedagogical sphere. The general objective of this dissertation was to promote the continued training of teachers with a focus on teaching strategies as possibilities for inclusion in the teaching-learning process of deaf students in professional and technological education. The research has the following specific objectives: to understand the teaching-learning process of deaf students, with an emphasis on the students' potentialities and teaching difficulties; discuss the adoption of educational technologies and active methodologies as teaching strategies for the inclusion of deaf students in Ifac; and, finally, build a proposal for a continuing teacher training course as an educational product, guided by theoretical reflections and practical suggestions for methodological strategies aimed at the inclusion of deaf students in the context of EPT. Therefore, this dissertation is organized into two articles. The first, entitled "Inclusion of deaf students in Professional and Technological Education: challenges, possibilities and pedagogical strategies", is based on indirect research, using literature review techniques, and identifies the potentialities and difficulties of the teaching-learning process for deaf students; presents educational technologies and active methodologies as potential teaching strategies for the inclusion of deaf students in EPT. The second article, with the title "Continued teacher training at EPT: a proposal centered on teaching strategies for the inclusion of deaf students", presents the results of the field research stage, which had a methodological contribution based on a qualitative approach, of an applied nature and exploratory objective, with participatory research being the procedural method used. Questionnaires were applied to teachers and translators and interpreters in Libras and Portuguese (Tilsp) of the Federal Institute of Acre (Ifac), Rio Branco Campus, whose data were systematized and analyzed using thematic analysis techniques, aiming to identify the inclusion process of deaf students on campus and the demands for continued training in special education, as well as describing the process of development and evaluation, by a panel of experts, of a proposal for continued training with a focus on methodological practices aimed at the inclusion of deaf students in context of EPT. The theoretical references and empirical data supported the structuring of a proposal for continued training for Ifac teachers as an Educational Product (PE), developed in two versions: the first organized in a virtual learning environment (Ifac Moodle), and the second available in PDF digital file for study. Both proposals provide for hybrid teaching, with online and in-person study activities. It was concluded that this research offers a valuable contribution to the field of inclusion of deaf students that not only identifies challenges and opportunities, but proposes practical solutions, through the development of a comprehensive Educational Product (EP). It is hoped that the results of this study will inspire and guide future initiatives towards more inclusive and accessible education for all.

Keywords: Deaf Student; Inclusion; Teaching Practice; Continuing Training; Professional and Technological Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CF – Constituição Federal

Cotep – Coordenação Técnico-Pedagógica

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

CRB – *Campus* Rio Branco

EAD – Educação a Distância

EMI – Ensino Médio Integrado

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

LBI – Lei Brasileira de Inclusão

Tilsp – Tradutor Intérprete de Língua de Sinais/Português

TAs – Tecnologias Assistivas

IF – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Ifac – Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Napne – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

Cread – Centro de Referência de Educação a Distância e Formação Continuada

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Libras – Língua Brasileira de Sinais

MAs – Metodologias Ativas

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PEI – Plano de Ensino Individualizado

ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação profissional e Tecnológica.

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
REFERÊNCIA	17
2 ARTIGO I - INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	18
2.1 INTRODUÇÃO	18
2.2 METODOLOGIA	23
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
2.3.1 A inclusão do estudante surdo na EPT: desafios e dificuldades	25
2.3.2 O processo ensino-aprendizagem da pessoa surda: potencialidades dos estudantes e dificuldades dos professores	30
2.3.3 Metodologias ativas e tecnologias educacionais como ferramentas de inclusão da pessoa surda	31
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
3 ARTIGO II - FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA EPT: UMA PROPOSTA CENTRADA EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS	43
3.1 INTRODUÇÃO	44
3.2 METODOLOGIA	46
3.2.1 Etapa 1: Diagnóstico	47
3.2.2 Etapa 2: Elaboração de Curso de Formação Continuada em Educação Especial	48
3.2.3 Etapa 3: Mapa mental	48
3.2.4 Etapa 4: Base teórica	49
3.2.5 Etapa 5: Organização e validação da proposta de Formação Continuada em Educação Especial	51
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	52
3.3.1 Diagnóstico das demandas para inclusão na visão do profissional Tilsp no Ifac Campus Rio Branco	52
3.3.2 Diagnóstico das demandas para inclusão na visão docente no Ifac Campus Rio Branco	57
3.3.3 Proposta de curso de formação continuada em educação inclusiva	65
3.3.4 A Avaliação da proposta de formação continuada para inclusão de estudante surdo	79
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	82

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS TILSPS	90
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES	91
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	93
APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL – FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA EPT: ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES SURDOS	97

1 INTRODUÇÃO

A educação na perspectiva inclusiva tem desempenhado um papel crucial no processo de inclusão e, conseqüentemente, para o ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência nas mais variadas instituições de ensino no país.

De acordo com o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, considera-se como pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Brasil, 2000).

Dito isso, cita-se os estudantes surdos que, com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, têm garantido o aprendizado e o desenvolvimento comunicacional, entre outros (Brasil, 2002).

Nesse contexto, a Libras se torna uma ferramenta essencial que permite aos surdos expressarem claramente suas ideias e emoções (Gesser, 2009). Destarte, outro ganho muito importante para a comunidade surda foi a regulamentação do Decreto de 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que determina a presença do interprete de Libras para inclusão do estudante surdo no ensino regular, para que seja mediada a comunicação entre os estudantes surdos, os professores e demais colegas, nas mais variadas atividades e espaços em que ocorra o processo educativo (Brasil, 2005).

No cerne dessa discussão, há outra conquista no campo educacional para os surdos: o surgimento da abordagem bilíngue. Segundo Quadros (2008), tal viés se apresenta como proposta para educação dos estudantes surdos, defendendo o aprendizado da língua de sinais, considerada a língua natural dos surdos (L1) e, como segunda língua, a oficial de seu país, neste caso, a língua portuguesa na modalidade escrita (L2).

No Brasil, a educação bilíngue para surdos é respaldada por legislação e regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, representando um marco histórico para os indivíduos surdos (Brasil, 2005). É resultado das intensas mobilizações e reivindicações dos movimentos sociais. Assim, as políticas públicas de inclusão, com base na abordagem bilíngue, se tornam legítimas e eficazes para promover o ensino das duas línguas no país: a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e

a Língua Portuguesa, que desempenham um papel fundamental na inclusão social das pessoas surdas.

Com o bilinguismo, novas possibilidades surgiram, e o estudante surdo começa a ser visto pelo prisma de condições de desenvolvimento pleno de suas capacidades e competências em qualquer nível e modalidade de ensino. Assim, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se apresenta como uma modalidade de ensino voltada para preparação dos estudantes para o mundo do trabalho. Traz em sua concepção atual, processos educacionais que objetivam a formação de um indivíduo capaz de atuar de maneira ativa, de compreender de forma clara, seu papel na sociedade e de transformá-la sempre que necessário (Patrão; Feres, 2009).

Nesse contexto, a EPT propõe a formação omnilateral, entendida por Moura (2013), como aquele processo de formação que prepara o indivíduo para atuar de forma plena na sociedade, opinando, lutando por seus direitos, sendo apta para se adaptar às novas possibilidades sem se alienar.

Contudo, a educação profissional brasileira tem seu contexto histórico marcado pela dualidade, obrigando os menos favorecidos a terem como única opção de ensino aquele voltado ao ofício, ou seja, exclusivo para o trabalho, sendo o cientificismo, a cultura e a arte destinados à classe burguesa (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Rompendo com essa dualidade, reconhece-se que no processo de formação é preciso ter a compreensão de que os aspectos que fazem parte do indivíduo são objetivos e subjetivos; é a partir dessa concepção que ele se desenvolverá historicamente (Frigotto, 2012).

Nessa perspectiva, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica emerge de um modelo social que busca transcender a lógica do capitalismo e, sob sua premissa, superar o paradigma de formação que prioriza a instrumentalização para o mercado de trabalho, historicamente formal no Brasil. Vislumbra a educação integral com aporte na formação omnilateral, tornando, dessa forma, as oportunidades de trabalho igualitárias e alcançáveis por minorias. Nessa nova concepção a educação profissional se abre para inclusão da pessoa surda.

A busca por uma educação inclusiva e transformadora sempre esteve no cerne da jornada como cidadão, que se estende por duas décadas de dedicação à causa da educação de estudantes surdos. Como docente e intérprete de Libras e Português (Tilsp), foi possível atuar nos corredores da militância escolar,

testemunhando de perto as complexidades e desafios que permeiam o ambiente educacional. Foi dessa vivência intensa que nasceu a proposta ora apresentada, um convite à reflexão e à ação para a construção de um cenário educativo verdadeiramente inclusivo.

Esta trajetória também se entrelaçou com a inquietação que emerge da dinâmica peculiar entre docente, Tilsp e estudante surdo no contexto da sala de aula. Essa tríade, tão fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, muitas vezes se depara com barreiras que demandam uma abordagem sensível e criativa. Essa inquietação, longe de ser apenas em nível pessoal, se transformou em uma força propulsora para a busca de soluções e estratégias que promovam uma educação mais inclusiva e enriquecedora.

A confluência de elementos marcantes nesta trajetória encontra um novo capítulo com o ingresso no Mestrado Profissional, que possui uma proposta pedagógica inovadora: o desenvolvimento de um Produto Educacional. Esse desafio representou uma oportunidade ímpar para alinhar a experiência prática com uma abordagem teórica e estruturada, visando contribuir efetivamente para a promoção da inclusão e da qualidade na educação de estudantes surdos.

No caminhar dessa reflexão, Oliveira e Oliveira (2018) apontam para a imprescindibilidade da formação continuada direcionada à inclusão, diante da urgência de múltiplos elementos educacionais. Vale ressaltar que tal abordagem não busca se constituir em mais uma atividade a sobrecarregar o docente com responsabilidades excessivas, mas visa realçar devidamente a sua relevância no cenário educativo. É crucial reconhecer a importância vital que o professor desempenha na dinâmica escolar, valorizando a capacitação que se desenvolve internamente na escola, alicerçada na vivência cotidiana dos educadores.

Diante da oportunidade de pesquisa exigida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), direciona-se este estudo para a área de atuação profissional, como Tradutor Interpretador de Libras e Português (Tilsp), da observação e vivência diária das dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos no Ensino Médio Integrado (EMI) do *Campus* Rio Branco (CRB) do Instituto Federal de Educação do Acre (Ifac), mediante a comunicação e o processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, a presente pesquisa parte da perspectiva convergente entre os objetivos dos Institutos Federais e da inclusão, que caminham para formação integral

de todos os estudantes, incluindo os surdos, alicerçada na omnilateralidade, ou seja, abrangente e holística, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o fortalecimento de sua identidade cultural e cidadania ativa (Moura, 2013).

Isso requer a implementação de políticas educacionais inclusivas que promovam a acessibilidade linguística, como a Libras, e ofereçam suporte para a aquisição de conhecimentos em diversas áreas do saber. Além disso, é fundamental fomentar a sensibilização da sociedade e a formação de educadores capacitados para atender às necessidades específicas desses estudantes, garantindo assim uma educação verdadeiramente inclusiva e emancipatória para todos (Araújo; Frigotto, 2012).

Ademais, vislumbrando os IF como ambiente propício para a discussão e o debate acerca das barreiras enfrentadas pelos estudantes surdos no processo ensino-aprendizagem, procura-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: quais contribuições de uma formação continuada docente para adoção de estratégias didáticas para superar ou minimizar as dificuldades existentes no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos no Ifac, *Campus* Rio Branco?

Com isso, o percurso investigativo foi desenvolvido para o alcance do objetivo geral do estudo, que foi promover a formação continuada de docentes com foco em estratégias didáticas como possibilidades de inclusão no processo ensino-aprendizagem de estudantes surdos na educação profissional e tecnológica. Tendo como objetivos específicos: compreender o processo ensino-aprendizagem de estudantes surdos, com ênfase nas potencialidades dos alunos e dificuldades docentes; discutir a adoção de tecnologias educacionais e de metodologias ativas como estratégias didáticas para inclusão de estudantes surdos no Ifac; e, por fim, construir uma proposta de curso de formação continuada como produto educacional, pautado por reflexões teóricas e sugestões práticas de estratégias metodológicas voltadas para a inclusão de estudantes surdos no contexto da EPT.

A partir dos objetivos específicos o processo investigativo resultou na elaboração de dois artigos, os quais compõem esta dissertação. O primeiro artigo, “Inclusão de estudantes surdos na Educação Profissional e Tecnológica: desafios, possibilidades e estratégias pedagógicas”, é uma revisão bibliográfica, em que são discutidos os desafios e possibilidades da inclusão de estudantes surdos na EPT. O segundo artigo, “Formação continuada docente na EPT: uma proposta centrada em estratégias didáticas para inclusão de estudantes surdos”, apresenta os resultados da

etapa da pesquisa de campo objetivando o levantamento situacional e demandas de formação continuada em educação especial no Ifac, *Campus* Rio Branco, bem como o processo de desenvolvimento e avaliação de uma proposta de formação continuada com foco em práticas metodológicas voltadas para estudantes surdos, desenvolvido inicialmente em ambiente virtual de aprendizagem (AVA - Plataforma *Moodle*¹ do Ifac), desdobrando-se e uma versão adaptada em arquivo digital PDF para versão híbrida. Contudo, ambas as versões preveem atividades presenciais.

Fundamentados na pesquisa de natureza aplicada, abordagem qualitativa e objetivo exploratório, tendo como método de procedimento a pesquisa participante (Prodanov; Freitas, 2013), os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário no Google Formulário, aos profissionais tradutores intérpretes de Libras e Português e aos docentes do Ifac/CRB (Apêndices A e B, respectivamente). Os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice C).

Para Oliveira (2016), o grande desafio da formação continuada inclusiva é a adequação delas para as necessidades reais dos professores. Essa perspectiva foi constatada na pesquisa de campo, em que, mediante a realidade enfrentada, desenvolveu-se o Produto Educacional, intitulado “Formação Continuada Docente na EPT: Estratégias Inclusivas no Processo Ensino-Aprendizagem dos Estudantes Surdos”. Trata-se de um curso teórico-prático que propõe a linguagem dos *games* como estratégia de motivação e engajamento dos cursistas, que visa minimizar as barreiras no processo ensino-aprendizagem, utilizando-se de tecnologias educacionais e de metodologias ativas, o qual prevê uma carga horária de 30h.

Entretanto, pensando na replicação da proposta para uma gama de docentes que não dispunham da Plataforma *Moodle*, desenvolveu-se como artefato da proposta para o AVA, uma versão adaptada disponibilizada em formato portátil de documento conhecido pela sigla em inglês PDF (Apêndice D).

Esta proposta reflete a conexão pessoal com a inclusão de estudante surdos, em especial a formação docente. A dedicação se pauta por desenvolver, através de abordagens de ensino, o acesso igualitário a uma educação profissional, científica e

¹ *Moodle* é uma sigla em inglês que significa *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* / Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto. Trata-se de um sistema de Internet que concentra um conjunto de ferramentas de gerência pedagógica e administrativa de cursos, bem como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

tecnológica de alta qualidade. Dessa forma, pretende-se contribuir com a formação omnilateral dessas pessoas de modo a estarem aptas para o mundo do trabalho.

Os resultados explicitados no decorrer do texto, demonstram a relevância do estudo. Destaca-se a problemática do processo de inclusão dos estudantes surdos e a elaboração de uma proposta inicial de formação continuada aos docentes, 1º versão com perspectiva de aprofundamentos futuros à medida que o curso seja realizado.

REFERÊNCIA

- ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, RN, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.
- BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 02 de junho de 2021.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: Acesso em: 06 set. 2023.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; e RAMOS, M. N. (Orgs.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Editora Cortez, 2005, p. 106-127.
- MOURA, D. H. Ensino Médio Integrado: Subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n.3, p. 705-720, jul/set. 2013.
- OLIVEIRA, A. A. S.; OLIVEIRA, J. P. “Os desafios para a constituição de uma escola inclusiva: em cena formação de professores”. In: OLIVEIRA, A. A. S; FONSECA, K. A.; REIS; R. R. (Orgs.). **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas**. Curitiba: Editora CRV, 2018.
- PATRÃO, C. N., FERES, M. M. **Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**, 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=819-relatversaofinal-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06 set. 2021.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- QUADROS, R. M. de. **Desafios na formação de profissionais na área da surdez** [on line]. 2008. Disponível em: http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/docs/midiateca_artigos/educacao_surdos_lingua_sinais/desafios-formacao.pdf

2 ARTIGO I

INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Elizanildo Weseu Lima

Cledir de Araújo Amaral

Ricardo pereira dos Santos

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino direcionada ao mundo do trabalho, que busca o sucesso dos alunos por meio de uma formação abrangente. No contexto da inclusão de estudantes surdos na EPT, é essencial adotar políticas educacionais que considerem uma visão teórica fundamentada na pedagogia histórico-crítica. O presente ensaio teórico tem como objetivos discutir os desafios e possibilidades da inclusão de estudantes surdos na EPT, identificando as potencialidades e dificuldades do processo ensino-aprendizagem, bem como levantar as tecnologias educacionais e de metodologias ativas como estratégias didáticas para inclusão de estudantes surdos. Concluiu-se que é preciso compreender melhor como se dá o processo de ensino-aprendizagem do estudante surdo e, ao alinhar a EPT, juntamente com as tecnologias educacionais e as metodologias ativas, tem plenas condições de promover uma educação mais inclusiva e acessível para o estudante surdo.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; estratégias didáticas; surdos; Tecnologias Educacionais; Metodologias Ativas.

2.1 INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes surdos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um tema que tem despertado a atenção de pesquisadores e profissionais da área, no intuito de saber melhor como se dá o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes, as dificuldades existentes na relação professor-aluno e como as tecnologias podem ser úteis nesse processo (Nogueira, Xavier, 2020).

A Declaração de Salamanca (1994) é considerada um marco importante para a inclusão de pessoas com deficiência na educação. Nessa conferência, diversos países se comprometeram a desenvolver políticas e práticas educacionais voltadas para a inclusão de alunos com necessidades especiais (Unesco, 1994).

Para Santos (2001), mesmo após esse evento significativo, a inclusão de pessoas com deficiência na educação ainda enfrentou muitos desafios e obstáculos para se tornar uma realidade concreta em muitos países.

No Brasil, em 2019, foi sancionada a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que em sua ementa, dispõe sobre a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/1996) e inclui a obrigatoriedade da capacitação de professores para o atendimento aos estudantes com transtornos funcionais específicos, incluindo os surdos. A nova lei também reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos. Além disso, prevê medidas para garantir o acesso à educação de qualidade para estudantes surdos, como a oferta de profissionais de apoio à inclusão escolar e a disponibilização de recursos pedagógicos e tecnológicos adequados (Brasil, 2021).

Sendo assim, o panorama atual da inclusão do estudante surdo, conforme o que preconiza a legislação brasileira no presente momento, oferece uma política de educação especial na perspectiva inclusiva. Ou seja, o estudante surdo é inserido em classes regulares com estudantes ouvintes, em instituições de ensino não-bilíngues, acompanhado por um intérprete de Libras e por professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na sua primeira língua (L1/Libras) e segunda língua (L2/português na modalidade escrita) (Quadros, Karnopp, 2004).

Em razão da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146, condições elementares são disponibilizadas aos estudantes surdos tanto da Educação Básica quanto da Educação Superior e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), modalidade de ensino que também tem suas especificidades (Brasil, 2015).

Nessa perspectiva, Moura (2013) aponta que a EPT emerge de um modelo social que transcende a lógica do capitalismo e, sob sua premissa, supera o paradigma de formação que prioriza a instrumentalização do mercado de trabalho, historicamente formal no Brasil. Vislumbra a educação integral com aporte na formação omnilateral, tornando, dessa forma, as oportunidades de trabalho igualitárias e alcançáveis por minorias. Nessa nova concepção, a educação profissional se abre para a inclusão, de um modo geral.

Para Moura (2013), o processo de formação omnilateral é aquele que prepara o indivíduo para atuar plenamente na sociedade, opinando, lutando por seus direitos, conseguindo adaptar-se às novas possibilidades sem se alienar. Claramente, todo cidadão almeja uma ascensão social por meio de um trabalho, e a pessoa surda não difere dos demais, porém, o mercado de trabalho é um desafio que envolve a

promoção da acessibilidade e da inclusão social, bem como a criação de oportunidades de formação e capacitação profissional.

Nessa configuração de educação para o mundo do trabalho, pautada na formação integral, a EPT é uma importante modalidade pedagógica, que pode garantir a inclusão de pessoas com deficiência e, em particular, do surdo, oferecendo-lhes oportunidades de formação e capacitação em diversas áreas do conhecimento (Carneiro, Soares, 2017). Cabe destacar que nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pertencentes à rede federal, 50% de suas vagas devem ser destinadas à formação técnica de nível médio, preferencialmente em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (Brasil, 2008).

Os cursos técnicos integrados, também conhecidos por Ensino Médio Integrado (EMI), pressupõem, segundo Machado (2010), a integração da educação básica com os eixos norteadores da ciência, tecnologia, cultura e trabalho, sistematizada de tal forma, que os estudantes tenham acesso ao currículo formal do Ensino Médio, o propedêutico, conectado ao currículo técnico do curso específico que o qualifique para o mundo do trabalho.

Ainda, de acordo com Ciavatta (2005), Ramos (2010), Machado (2010), Araújo e Frigotto (2015), o currículo integrado é uma abordagem que reconhece o estudante como um ser em constante desenvolvimento e que valoriza o trabalho como princípio educativo. Essa abordagem busca a emancipação e a superação da dominação dos trabalhadores, visando formar cidadãos capazes de transformar a sociedade.

Para um currículo integrado são necessárias ações didáticas contextualizadas e voltadas para a compreensão da realidade específica de cada indivíduo e sua relação com a sociedade como um todo. Além disso, essa abordagem utiliza a tecnologia como uma prática social inclusiva, que pode contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e atuantes no mundo de trabalho.

O trajeto a ser galgado na busca por uma formação integral e omnilateral do estudante surdo é difícil e desafiador, uma vez que prescinde de decisões políticas que, muitas vezes, apresentam-se contrárias ao processo de inclusão. Porém, entende-se que a proposta de currículo integrado carrega em si a possibilidade de superar as circunstâncias negativas e oferecer uma formação humanista também para esse público.

Nesse processo, as instituições de ensino precisam se adaptar às especificidades do estudante surdo e não o contrário. Portanto, é clara a necessidade de ajustamento de políticas públicas que venham a privilegiar, além do estudante surdo, os seus professores e colegas estudantes ouvintes, num processo de inclusão justo e humanizado (Quadros, 2017).

Para que a inclusão justa e humanizada aconteça, como explica o autor Quadros (2017), o estudante surdo precisa ser ensinado com metodologias que favoreçam sua criticidade e desenvolvimento integral. As políticas de ensino devem considerar uma visão teórica da pedagogia histórico-crítica que objetive práticas desafiadoras, como um processo de construção do cidadão enquanto ser ontológico (Saviani, 2007).

Dessa forma, inseridos nesse contexto educacional, os estudantes surdos têm a oportunidade de vivenciar práticas que superam as barreiras com as quais sempre se depararam. Quando se pensa na inclusão, é notório que a EPT propõe uma organização didático-pedagógica que oferece a esse público possibilidades reais de uma formação que lhes permita ter maiores chances de inserção no mercado de trabalho (Dall'alba; Guerreiro, 2016; Martins; Napolitano, 2017; Nascimento; Faria, 2013).

Outro fator que destaca a EPT são seus eixos de base tecnológicos, que atraem os estudantes para o Ensino Médio Integrado (EMI) por lhes oferecerem possibilidades as mais variadas nos campos educacionais tecnológicos (Waycott, 2004).

Falando em possibilidades didáticas, Correia e Neves (2019) trazem a perspectiva da utilização de recurso visual imagético como potencializadora do ferramental tecnológico na prática pedagógica da educação de surdos. Isso significa que a combinação de recursos visuais com tecnológicos enriquecerá a experiência de aprendizagem dos alunos surdos, promovendo acessibilidade e a compreensão dos conteúdos abordados.

É importante ressaltar que atualmente, estão disponíveis inúmeras propostas metodológicas que favorecem o processo de inclusão de pessoas surdas. Ambientados nos processos educativos nos espaços escolares, Lacerda, Santos e Caetano (2011) corroboram com Correia e Neves (2019), fazendo a seguinte afirmação:

[...] a escola pode colaborar para a exploração das varias nuances da imagem, signo, significado e semiótica visual na prática educacional cotidiana, oferecendo subsídios para ampliar os “olhares” aos sujeitos Surdos e à sua capacidade de captar e compreender o “saber” e a “abstração” do pensamento imagético (Lacerda; Santos; Caetano, 2011, p. 108).

Nesse diapasão, as metodologias ativas (MA), aliadas às ferramentas tecnológicas, são apontadas por Moran (2007) como alternativas para minimizar as barreiras existentes no processo inclusivo de surdos, as quais conseguem transformar o espaço educacional num local onde o processo ensino-aprendizagem não perca a sua essência.

Segundo Borges e Alencar (2014), a utilização das MA contribui para a formação crítica de futuros profissionais, permitindo o desenvolvimento de estudantes autônomos, criativos, críticos, interessados e capazes de tomar decisões. Volpato e Dias (2017, p. 5) afirmam que:

[...] a utilização das metodologias ativas pode favorecer a autonomia do educando tanto na educação presencial, quanto na modalidade a distância, favorecendo a curiosidade, estimulando na tomada de decisões individuais e coletivas, provenientes das atividades oriundas da prática social e em contextos do aluno.

É possível perceber que as MA não somente contribuem para o aprendizado do aluno, mas também, qualificam a prática do docente em seu planejamento. É importante ressaltar que essas metodologias colaboram para a formação crítica dos futuros profissionais, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades autônomas, criativas e críticas. Dessa forma, o uso das MA pode ser visto como uma forma de aprimorar a prática docente na busca por uma educação mais inclusiva e participativa, assim:

O ato de ensinar exige intervenções deliberadas para garantir que ocorram mudanças cognitivas no aluno. Portanto, os ingredientes-chave são estar consciente dos objetivos de aprendizagem, sabendo quando um aluno é bem-sucedido em atingir aquelas metas; conhecer suficientemente a compreensão prévia dos alunos antes de cumprirem uma tarefa e conhecer o conteúdo a ponto de fornecer experiências significativas e desafiadoras a fim de que ocorra algum tipo de desenvolvimento progressivo (Hattie, 2017, p. 14).

De acordo com Camargo e Daros (2018), as metodologias ativas convergem com os princípios da EPT, permitindo o desenvolvimento de competências para a vida profissional e pessoal, a visão empreendedora, o protagonismo do aluno, o papel do professor como facilitador e mediador, a geração de ideias e reflexão, favorecendo a aprendizagem, ao invés da memorização e reprodução do conhecimento.

Em se tratando de MA e pensando no aparato tecnológico inerente à EPT, a gamificação se apresenta como uma alternativa que pode envolver o estudante de maneira ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Zichermann e Cunningham (2011) afirmam que:

A gamificação pode significar coisas diferentes para diferentes pessoas. Alguns a veem como fazer jogos explicitamente para anunciar produtos ou serviços. Outros pensam que se trata de criar mundos “3D” que impulsiona uma mudança de comportamento ou um método para treinar usuários em sistemas complexos (Zichermann, Cunningham, 2011, p. 14).

Essa abordagem contempla os estudantes surdos ao oferecer uma forma lúdica e interativa de aprendizado, com potencial para ajudar na superação de barreiras pedagógicas enfrentadas por eles no ambiente escolar.

A ideia anterior corrobora com a de McGonigal (2012 *apud* Tolomei, 2017, p. 150), que assevera que os jogos são atraentes não somente pelo ato de jogar em si, mas também pelo prazer e experiências que proporcionam aos jogadores, o que inclui sensações de adrenalina, aventura, desafio e a possibilidade de estar imerso em uma atividade divertida, seja sozinho ou com amigos, sem sentir o peso das obrigações ou imposições inerentes aos contextos tradicionais de educação, as quais podem retirar a sensação de prazer e diversão.

Segundo Alves (2015), atividades gamificadas propiciam o engajamento dos mais variados públicos e de diferentes idades. Esse engajamento está relacionado ao interesse nos conteúdos propostos e na forma como a aprendizagem é motivada.

Desse modo, a prática educativa desempenha um papel crucial junto à formação do ser humano, uma vez que sua essência é formativa, portanto, tem uma natureza ética intrínseca, já que é uma prática peculiarmente humana (Freire, 2015).

O presente ensaio teórico tem como objetivo discutir os desafios e possibilidades da inclusão de estudantes surdos na EPT, identificando as potencialidades e dificuldades do processo ensino-aprendizagem, bem como levantar as tecnologias educacionais e de metodologias ativas como estratégias didáticas para inclusão de estudantes surdos.

2.2 METODOLOGIA

Este estudo de revisão de literatura, de abordagem qualitativa (Minayo, 2001), apresenta como objetivo descrever o estado da arte sobre a inclusão de pessoas

surdas na Educação Profissional e Tecnológica, refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem, enfatizando a pertinência do uso das tecnologias educacionais e das metodologias ativas.

Para isso, foram realizadas buscas em artigos, dissertações e teses publicadas em português, disponíveis em repositórios de instituições de pesquisa e nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, publicados a partir de 2013. Os teóricos clássicos foram incorporados, independentemente do ano de publicação de suas obras.

Durante essas buscas, foram empregados descritores individuais e combinados, tais como: inclusão de pessoa surda; inclusão de estudante surdo; tecnologias educacionais; metodologias ativas; gamificação; formação continuada; educação profissional e tecnológica; educação profissionalizante.

Foram incluídos nesta revisão os trabalhos que continham no título e no resumo em língua portuguesa, os descritores supracitados. Assim, sintetiza-se no Quadro 1 as publicações incorporadas ao presente estudo.

Quadro 1 – Publicações sobre a inclusão de estudante surdo na EPT.

Título	Autoria/Ano
O método em Marx: a determinação ontológica da realidade social.	Pimentel, Silva (2019)
Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.	Bacich, Moran (2018)
As imagens do outro sobre a cultura surda.	Strobel (2018)
Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais.	Quadros (2017)
A formação do professor para educação de surdos.	Marques (2017)
A surdez: um olhar sobre as diferenças.	Skliar (2016)
Preparing students for the 21st century.	Fadel, Bialik, Trilling (2014)
Perspectivas da Educação Profissional Técnica de nível médio: proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais.	Pacheco (2012)
Gamification by design: implementing game mechanics in web and mobile apps.	Zichermann, Cunningham (2011)
Marx e a pedagogia moderna.	Manacorda (2010)
O legado do século XX para a formação de professores.	Martins (2010)
Inclusão - construindo uma sociedade para todos.	Sasaki (2009)
A pedagogia no Brasil: história e teoria.	Saviani (2008)
Estágio e docência.	Pimenta, Lima (2008)

A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.	Morin (2007)
Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio.	Moura, Garcia, Ramos (2007)
O compromisso institucional da universidade com a formação de professores.	Orrú (2005)
Organização e gestão escolar: teoria e prática.	Libâneo (2004)
Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?	Mantoan (2003)
Manuscritos econômico-filosóficos.	Marx (2001)

Fonte: Elaboração do Autor (2023).

Com base na leitura das publicações constantes do Quadro 1, o referencial teórico do presente ensaio foi organizado em três subseções, assim destacadas: A inclusão do estudante surdo na EPT: desafios e dificuldades; O processo ensino-aprendizagem da pessoa surda: potencialidades dos estudantes e dificuldades dos professores; Metodologias ativas e tecnologias educacionais como ferramentas de inclusão da pessoa surda. Por fim, apresenta-se a subseção à guisa de considerações finais.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.3.1 A inclusão do estudante surdo na EPT: desafios e dificuldades

Acredita-se que a educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e humana, e a escola é um espaço privilegiado para essa formação.

É importante destacar que a escola deve ser inclusiva e garantir oportunidades iguais para *todos* os estudantes, independentemente de suas diferenças e particularidades, tornando-se um espaço de aprendizado e convivência que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Sendo assim, os Institutos Federais têm como premissa em seu Projeto Político Institucional a adoção da concepção de formação integrada, com o objetivo de superar a fragmentação histórica do ser humano, resultante da divisão social do trabalho e da educação dual (Kuenzer, 2007).

Essa abordagem visa à formação de um indivíduo crítico, capaz de compreender a realidade em que está inserido e atuar de forma consciente e transformadora. Nesse sentido, a EPT busca proporcionar uma formação ampla e

integrada, que articula a teoria e a prática e contempla os aspectos técnicos, científicos, éticos e humanos, visando formar profissionais mais preparados e comprometidos com a transformação social. De acordo com Moura, Garcia e Ramos (2007, p. 41):

Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

Na visão de Manacorda (2010), a dimensão ontológica do trabalho é fundamental para o processo de construção de conhecimentos, que se baseia na formação omnilateral. Essa formação busca o desenvolvimento pleno do ser humano em suas potencialidades científicas, políticas e estéticas, com o objetivo de promover a sua emancipação.

A formação omnilateral preconiza a integração de toda as dimensões da vida, incluindo trabalho, ciência e cultura. De acordo com Marx (2001), o trabalho é um princípio educativo, na medida em que é uma atividade criativa e criadora, uma práxis que envolve a ação transformadora consciente e é fundamental para a humanização do indivíduo. É importante destacar que essa concepção de trabalho não se refere ao seu significado desde a perspectiva do sistema capitalista, mas sim como categoria fundante da humanização.

De acordo com que foi dito, percebe-se que a concepção de formação da EPT converge para a visão de inclusão das pessoas com deficiências, principalmente as surdas. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI – nº 13.146/2015), traz as garantias necessárias à inclusão, então torna-se válido destacar os verbos dessas ações para enfatizar as convergências entre inclusão e EPT: proporcionar às pessoas surdas participação e desenvolvimento na sociedade de forma igual às demais pessoas, garantindo o respeito à sua língua e cultura, promovendo a acessibilidade em todos os ambientes e situações.

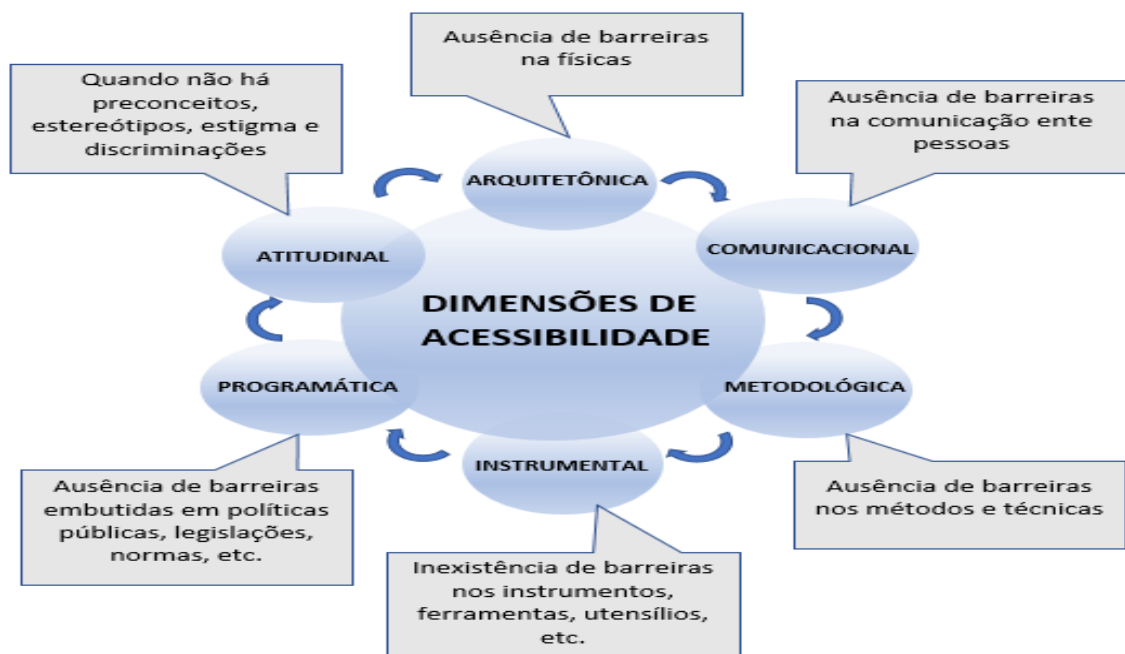
Isso inclui o acesso a recursos e tecnologias, tais como intérpretes de língua de sinais, legendas em vídeos, plataformas de comunicação acessíveis e outros recursos que possam facilitar a comunicação e a interação social. Além disso, o processo inclusivo busca combater o preconceito e a discriminação, valorizando a

diversidade, possibilitando a inclusão social das pessoas surdas em todas as esferas da vida, como no mercado de trabalho, na educação, cultura e lazer.

Em foco com o que foi visto, será que a EPT tem condições de acolher o estudante surdo (estrutura e leis integrantes desse processo)? Ao incluir o estudante surdo, imediatamente, de acordo com Sasaki (2009), é preciso eliminar barreiras que possam impedir a plena participação desse estudante no ambiente escolar. O autor apresenta seis dimensões de acessibilidade necessárias de serem providas pela instituição para receber os estudantes com deficiências, dentre estes, o surdo.

No Quadro 2, à luz dos estudos de Sasaki (2009), apresenta-se as seis dimensões da acessibilidade e quais as medidas requeridas pelas instituições de ensino, de forma a promover ações acessíveis de acordo com cada dimensão.

Figura 1 – Dimensões da acessibilidade e ações requeridas pelas instituições de ensino



Fonte: Elaboração própria com base em Sasaki (2009)

Percebe-se no Quadro 2 que, além das dimensões de acessibilidade mencionadas, é necessário considerar a importância do docente qualificado e do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Português (TILSP) na promoção da inclusão e no atendimento às necessidades educacionais do estudante surdo na EPT. A colaboração e o trabalho conjunto desses profissionais são essenciais para garantir

uma experiência educacional inclusiva, que valorize a diversidade e proporcione igualdade de oportunidades a todos os estudantes.

Quando o estudante surdo chega na escola, a responsabilidade passa a ser da instituição, dos professores, dos profissionais TILSP, no que diz respeito a provisão da inclusão e acessibilidade no currículo do EMI.

De acordo com o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, considera-se como pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Brasil, 2000).

Esse conceito deve ser um dos primeiros a serem dialogados entre docentes e TILSP para que juntos, comecem a pensar em estratégias didáticas condizentes com a pedagogia visual.

Segundo Kelman (2011), a utilização de recursos visuais é extremamente importante na educação de alunos surdos, uma vez que esses estudantes se comunicam principalmente por meio da linguagem visual. Isso significa que eles interpretam e interagem com o mundo por meio de imagens, símbolos e gestos, já que não possuem a mesma experiência sonora que as pessoas ouvintes.

Portanto, para garantir que esses alunos tenham acesso ao conteúdo de maneira efetiva, é essencial que os recursos visuais sejam utilizados de forma adequada e estratégica no processo de ensino-aprendizagem.

Brasil (2014) apresenta a pedagogia visual como uma metodologia de ensino destinada a alunos surdos no contexto de ensino-aprendizagem. Essa abordagem se baseia na utilização de conteúdos visuais, como apresentações de slides, fotografias, desenhos, filmes, dramatizações, narrativas de histórias em língua de sinais, literatura surda, entre outros recursos, para transmitir o conhecimento de forma mais acessível para o aluno surdo.

Ademais, para Marques (2017, p. 2107) o ensino precisa levar em consideração as especificidades linguísticas dos estudantes surdos, no tocante a:

A pesquisa na área da formação do professor para educação de surdos vem ganhando destaque nos últimos anos, devido à necessidade de discutir sobre a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura e, conseqüentemente, influi no processo ensino-aprendizagem oferecido a estes, os quais estão inseridos em nossa comunidade, majoritária ouvinte. Em contrapartida eles são uma minoria linguística, mas há uma necessidade de desmistificar situações históricas, visto que aos surdos era imposto o método oralista. Faz-se necessário respeitar a diferença linguística e cultural para não estigmatizar a surdez como patologia (Marques, 2017, p. 2107).

Sendo assim, o docente, ao receber em sua sala de aula um estudante surdo, deve utilizar métodos e técnicas que facilitem a compreensão do conteúdo estudado, podendo recorrer a recursos visuais, como desenhos, gravuras e ilustrações, além de analogias com a língua de sinais.

É importante explorar o contexto dos temas abordados para uma melhor compreensão da língua portuguesa. É necessário informar previamente o professor surdo sobre os recursos didáticos utilizados em sala de aula comum, para que ele possa adaptar o plano de aula e atender às necessidades do alunado. É fundamental que haja uma colaboração entre o professor do ensino comum e o professor surdo para tornar o ensino mais acessível e inclusivo.

Nos parágrafos anteriores, descreve-se sobre a estratégia da pedagogia visual que o professor pode aplicar para o estudante surdo. Apesar de, na teoria, parecer um *script* de filme hollywoodiano, com tudo perfeito, na prática, enfrenta-se alguns entraves. Nesse sentido, a formação do professor da EPT com vistas à inclusão dos estudantes surdos e sua permanência é uma atividade de grande responsabilidade social, que requer competência e compromisso. Para Libâneo (2004), com tal formação, o professor apodera-se de uma definição única, com relação à condição para a aprendizagem permanente e para o crescimento pessoal, cultural e profissional.

Segundo Saviani (2008), a pedagogia histórico-crítica tem uma relevante contribuição na formação de professores, especialmente no que diz respeito ao saber, uma vez que este é o objeto específico do trabalho escolar. A presente abordagem pode ser utilizada como referência para a elaboração de propostas para o ensino dos conteúdos, bem como para orientar a formação de professores que atuam na EPT inclusiva, a fim de que possam compreender a importância da formação continuada como um processo intencional, que visa ao conhecimento sistematizado, à melhoria da prática docente e à qualificação profissional.

Ao refletir sobre a formação continuada de professores na EPT inclusiva, em um diálogo com o método em Marx, que é caracterizado pelo movimento dialético que parte da concepção ontológica da realidade social (Pimentel, Silva, 2019), fica evidente que o sujeito (professor) na teoria marxista não pode ser passivo e reprodutivo. Pelo contrário, ele deve assumir uma postura ativa diante do contexto de formação continuada, apropriando-se e criticando com base nos conhecimentos

historicamente produzidos, conforme Martins (2010, p. 28), que considera a formação e o trabalho dos professores em toda a sua complexidade como uma condição fundamental para a plena humanização dos indivíduos, sejam eles estudantes com deficiência ou não.

Enfim, considerando que “toda pessoa que se forma para ser um educador precisa estar compromissada com a causa que o faz um profissional” (Orrú, 2005, p. 9), a participação em processos de formação continuada envolve e influencia o professor de maneira profunda, possibilitando-lhe a reflexão sobre sua prática e o comprometimento com o estudante com deficiência e, por consequência, com uma EPT inclusiva e de qualidade.

2.3.2 O processo ensino-aprendizagem da pessoa surda: potencialidades dos estudantes e dificuldades dos professores

É mister que o processo de ensino-aprendizagem da pessoa surda deve seguir o viés socioantropológico (não o modelo clínico). Para Skliar (2016), essa visão é a que melhor se adequa às especificidades culturais e linguísticas das pessoas surdas, uma vez que a sua escolarização deve ser pautada no conceito bilíngue, onde a criança surda primeiro adquire a língua de sinais (L1), sua língua materna, no caso do Brasil, a Libras, e através da mesma, desenvolve a sua capacidade linguística e de pensamento como ferramenta de aprendizagem do Português, como segunda língua (L2) na modalidade escrita.

Nesse sentido, ao trabalhar com estudantes surdos, algumas implicações vêm à tona. De acordo com Skliar (2016), é importante entender que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também uma estrutura para a produção da realidade dos surdos. Nesse sentido, a construção de propostas pedagógicas deve levar em conta questões identitárias e culturais dos surdos.

Strobel (2018) discute as relações entre identidade, cultura e formação do sujeito surdo, enfatizando os “artefatos culturais” como elementos fundamentais nessa construção social. A autora ressalta a experiência visual como o primeiro artefato cultural, destacando que os sujeitos surdos percebem o mundo de maneira diferente.

Dessa forma, as experiências visuais assumem um papel central nas práticas educacionais destinadas aos alunos surdos, em que o desenvolvimento de propostas didáticas e materiais pedagógicos voltados a esses indivíduos tendem a explorar ainda mais os aspectos visuais como forma de atender às especificidades da cultura

e identidade surda. Cabe ressaltar que as adaptações visuais podem incluir todos alunos, além dos estudantes surdos.

Para Quadros (2017), é fundamental que as escolas garantam a educação e o aprendizado dos alunos surdos, considerando suas particularidades e respeitando a diversidade. Isso contribui para o desenvolvimento linguístico, acadêmico, social e emocional desses indivíduos, cumprindo assim um papel importante na inclusão educacional e social.

A ideia citada por Quadros (2017) reafirma o que se tem descrito ao longo deste ensaio sobre as possibilidades da EPT para o estudante surdo, destacando a formação integral. Conforme Manacorda (2010), a omnilateralidade é definida como um desenvolvimento total, completo, multilateral em todos os sentidos das faculdades e forças produtivas, das necessidades e da capacidade de sua satisfação. Portanto, esse desenvolvimento pode contribuir para uma formação mais ampla e abrangente desse estudante, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades em diversas áreas.

2.3.3 Metodologias ativas e tecnologias educacionais como ferramentas de inclusão da pessoa surda

A internet trouxe mudanças significativas para o cenário educacional, permitindo que informações sejam acessadas de forma rápida e democrática. Seguindo esse movimento, o processo de aprendizagem passou por transformações, embora ainda seja necessário que o modo de ensinar seja adaptado a essa nova realidade.

Com a expansão da internet, o acesso à informação e a interatividade virtual se tornaram cada vez mais presentes e desafiadores tanto para professores quanto para alunos. Nesse contexto, é inevitável que as escolas sejam confrontadas com um grande e complexo desafio: implementar inovações que se adequem às tendências dos novos paradigmas exigidos pela nossa sociedade atual.

Nessa perspectiva, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme destacado por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), tem como objetivo promover uma formação integral, omnilateral e politécnica que integra ciência, trabalho, cultura e tecnologia. Essa abordagem abrangente visa não apenas fornecer habilidades técnicas, mas também cultivar a capacidade de pensamento crítico e autonomia nos indivíduos.

Para que a EPT possa formar os estudantes de forma integral, envolvendo trabalho, tecnologia, ciência e cultura, é necessário promover mudanças significativas no cenário educacional estabelecido no Brasil. Ciavatta (2010, p. 94) acrescenta:

A formação integrada entre o ensino geral e a educação profissional ou técnica (educação politécnica ou, talvez, tecnológica) exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida além das práticas de educação profissional e das teorias da educação propedêutica que treinam para o vestibular. Ambas são práticas operacionais e mecanicistas, e não de formação humana no sentido pleno.

O educador contemporâneo enfrenta um grande desafio ao tentar atender às expectativas dos jovens estudantes que frequentam as escolas, especialmente aqueles com deficiência. Para Mészáros (2008), a educação não se resume à mera transmissão de informações, mas também em gerar conscientização e oferecer um bom exemplo de vida, sendo que o processo de aprendizagem é parte integrante da existência.

Pacheco (2012) fomenta que os educadores na perspectiva da EPT devem seguir os fundamentos epistemológicos e metodológicos que visam promover a formação humana integral, incluindo aspectos que se relacionam diretamente com as expectativas dos sujeitos e as experiências sociais contemporâneas, características que acabam convergindo com o processo de inclusão educacional.

Assim sendo, a formação de professores requer uma compreensão constante das nuances teórico-práticas que envolvem os estudantes com deficiências, no caso desta pesquisa, o surdo, sobretudo no que se refere à convivência e vivência.

O manejo de situações diversas, a disposição para uma atitude reflexiva e a busca pela qualificação profissional contínua são elementos fundamentais para uma prática docente que valorize as diferenças, exercite o respeito mútuo e promova a cidadania (Pimenta, Lima, 2008).

Conforme os autores citados, é preciso considerar as singularidades dos alunos com deficiências na promoção de um ensino efetivo para avançar na aprendizagem escolar. Assim, a linguagem é um fator essencial, especialmente para os surdos, e a educação bilíngue, que tem como base a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e a língua portuguesa escrita como segunda língua (L2), se mostra fundamental para atender às necessidades específicas desses sujeitos.

A EPT busca articular educação e trabalho, e nesse contexto, apoia-se na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), que se apresenta como uma teoria que oferece uma perspectiva contrária às concepções hegemônicas. A PHC é uma teoria transformadora que tem o trabalho como sua categoria central, juntamente com conceitos como totalidade, contradição, antagonismos sociais, classes, lutas de classes e modo de produção. Ela compreende que o ser humano se define e se desenvolve como tal por meio do trabalho (Orso, 2022, p. 12).

Araújo e Frigotto (2015) destacam que a EPT desenvolve um projeto de educação integradora (educação e trabalho), alicerçada em três práticas pedagógicas contra-hegemônicas:

1 As estratégias de ensino (aula expositiva, jogos, oficinas, entre outras) podem legitimar tanto os projetos hegemônicos quanto àqueles que buscam a transformação. Em si, não são suficientes para favorecer um projeto de educação integradora, porém, quando essas estratégias estão inseridas num conjunto vasto de ações ampliam-se as possibilidades formativas.

2 A formação deve ser pautada para a construção de um novo projeto de sociedade, resgatando a mediação dos trabalhadores com a natureza, como seres históricos que produzem e modificam a realidade. Com acesso aos conhecimentos científicos, técnicos e populares, principalmente aqueles produzidos no mundo trabalho.

3 O docente não deve ser responsabilizado pela concretização de um ensino que integre as diversas dimensões necessárias para a formação humana integral. No entanto, é necessário “[...] resgatar o caráter revolucionário contido no projeto de ensino integrado e na prática docente e o seu conteúdo político e filosófico” (Araújo, Frigotto, 2015, p. 59).

Nesse cenário, surgem movimentos e recursos pedagógicos, contrapondo-se às práticas pedagógicas tradicionais, destacando-se: as tecnologias assistivas (TAs) e as metodologias ativas (MAs).

Resgatando a literatura já trabalhada neste ensaio, no que diz respeito à gênese formativa da EPT, que converge com a inclusão das pessoas com deficiência, as TAs se apresentam como mais um recurso tecnológico de acessibilidade interdisciplinar que abrange produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços com o objetivo de promover a funcionalidade, atividade e participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (Lauand, Mendes, 2008).

Já as MA são abordagens compostas por um conjunto de técnicas, métodos e estratégias que visam à autonomia do estudante nos processos de aprendizagem, diferente da pedagogia tradicional, em que a centralidade é dada ao professor (Ramos, 2017).

Valente (2017), Bacich e Moran (2018) e Lovato (2018) conceituam as Metodologias Ativas (MAs) como abordagens de ensino-aprendizagem fundamentadas em teorias e concepções, por sua vez, centradas na aprendizagem, colocando o aluno como figura central do processo. Essas abordagens promovem a construção do conhecimento de forma participativa, ativa e significativa, por meio da prática e da interação social, ao contextualizar as informações com a realidade cotidiana dos estudantes. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador, auxiliando os alunos em seu desenvolvimento e facilitando a inter-relação entre diferentes áreas do conhecimento por meio da interdisciplinaridade.

Dessa forma, as MAs surgem no contexto da sala de aula como estratégia didática que pode minimizar as dificuldades curriculares do estudante surdo na EPT, já que a mesma apresenta como objetivo o ato de envolver o aluno diretamente em seu próprio processo de aprendizagem. Nesse quesito, o professor é um facilitador que provoca os alunos a pensarem, incentivando-os a serem críticos, a resolverem problemas e a refletirem. Segundo Bacich e Moran (2018), as MAs têm potencial para levar os alunos a construir processos de aprendizagem por meio da experiência, desenvolvendo a autonomia e o protagonismo. É importante ressaltar que, nessa abordagem, os alunos constroem seu próprio conhecimento, enquanto o docente os desafia e os impulsiona a pensarem.

Esse método pode ser considerado uma prática pedagógica ativa, já que o aluno é incentivado a se tornar um ser crítico e autônomo, capaz de solucionar problemas. O papel do professor é o de um tutor, que acredita na capacidade do aprendiz e o orienta em seu processo de aprendizagem.

Dentre as diversas opções de inserção de estratégias e adaptações curriculares metodológicas, levando em consideração as ferramentas tecnológicas à disposição da EPT, acredita-se que a *gamificação* pode auxiliar a atuação do professor, não apenas no desenvolvimento dos conteúdos, mas também no uso de técnicas e recursos pedagógicos que tornem o processo ensino-aprendizagem mais envolvente, atraente e inclusivo.

O quadro a seguir, traz alguns autores e seus respectivos trabalhos que utilizaram a metodologia ativa e a *gamificação* no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos.

Quadro 2 – Experiências com metodologias ativas na educação de surdos

Metodologia ativa	Objetivo	Título	Autor
Técnica da controvérsia controlada	Promover debates sobre temáticas científicas e tecnologias do cotidiano dos envolvidos, problematizando-as dentro da sala de aula para o ensino e aprendizagem da disciplina de Ciências direcionados aos alunos surdos.	Técnica da Controvérsia Controlada: uma Visão da Metodologia Ativa para o Ensino de Ciências Direcionado a Alunos Surdos	Preve (2022)
<i>Gamificação</i>	Analisar a <i>Gamificação</i> como estratégia pedagógica inclusiva de estudantes surdos.	A <i>Gamificação</i> no ensino médio: estratégia de inclusão e de aprendizagem multidisciplinar de estudantes surdos	Sena (2022)
<i>Gamificação</i>	discutir a importância da <i>Gamificação</i> no ensino de Libras na educação de sujeitos surdos, em uma perspectiva bilíngue, além da importância, desempenho e contribuições que os jogos adaptados em Libras podem proporcionar.	Jogos pedagógicos digitais adaptados em Libras: a <i>Gamificação</i> na educação de surdos em tempos de distanciamento social.	Marinho (2022)
<i>Gamificação</i>	Utilizar live <i>stream</i> para fazer o reconhecimento das letras do alfabeto de libras utilizando <i>Gamificação</i> para promover o interesse do usuário em aprender a linguagem brasileira de sinais, através de um jogo de soletrar com as letras do alfabeto de libras.	Reconhecimento do alfabeto de libras para o aprendizado utilizando a metodologia de <i>Gamificação</i> .	Longa (2022)

Fonte: Elaboração do autor (2023)

O uso da *gamificação* na educação utiliza elementos e recursos dos jogos, buscando estimular a curiosidade, a concentração, a análise crítica, a autoconfiança, a autoestima, o interesse e a socialização dos alunos no ambiente educacional (Fadel *et al.*, 2014). A *gamificação* na educação surge como uma estratégia pedagógica de MA, que busca envolver os estudantes de forma efetiva na construção do processo de aprendizagem. Essa abordagem utiliza elementos de jogos, como sistemas de ranqueamento, recompensas, interação e socialização em equipes, conectando o processo de ensino e aprendizagem ao universo dos alunos.

A aula *gamificada* funciona como um motor motivacional, contribuindo para o engajamento dos estudantes em diferentes aspectos e ambientes. Os mecanismos encontrados nos jogos, tais como desafios, objetivos e *feedback* imediato, estimulam

a curiosidade, a concentração, a análise crítica, a autoconfiança e a autoestima dos alunos (Zichermann, Cunningham, 2011).

Dessa forma, as MA associadas ao contexto da EPT, podem possibilitar aos estudantes surdos e demais estudantes uma aprendizagem mais efetiva, pois além de estarem imersos em atividades práticas, também disporão da oportunidade de manejarem equipamentos e materiais que estimulam o desenvolvimento de habilidades criativas, inovadoras e de resolução de problemas, características das metodologias ativas e da cultura *maker*. Alcança-se, assim, outro nível, usando o linguajar dos jogos, que significa “passar de fase”.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de estudantes surdos na EPT é um tema de grande importância, que tem despertado a atenção de pesquisadores e profissionais da área. Compreender melhor como se dá o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes, as dificuldades existentes na relação professor-aluno e como as tecnologias podem ser úteis nesse processo é fundamental para garantir a efetiva inclusão desses indivíduos na sociedade. Nesse sentido, é preciso destacar a relevância do tema proposto para a promoção de uma educação mais inclusiva e acessível para todos.

Diante disso, o presente ensaio teórico teve como objetivos discutir os desafios e possibilidades da inclusão de estudantes surdos na EPT, identificando as potencialidades e dificuldades do processo ensino-aprendizagem, bem como levantar as tecnologias educacionais e de metodologias ativas como estratégias didáticas para inclusão de estudantes surdos. Através dessa análise, pode-se perceber que a EPT, juntamente com as tecnologias educacionais e as metodologias ativas, tem plenas condições de promover uma educação mais inclusiva e acessível para o estudante surdo.

Durante este trabalho foi visto que os Institutos Federais têm como premissa uma abordagem que visa à formação de um indivíduo crítico, capaz de compreender a realidade em que está inserido e atuar de forma consciente e transformadora, convergindo com a primeira seção, intitulada Inclusão do estudante surdo na EPT: desafios e possibilidades. Na segunda seção, trabalhou-se O processo ensino-aprendizagem da pessoa surda: potencialidades dos estudantes e dificuldades dos

professores, que diz respeito a como o processo ensino-aprendizagem da pessoa surda surge em uma visão socioantropológica que se adequa às especificidades culturais e linguísticas dos surdos, e o conceito de bilinguismo L1 (libras) e L2 (português na modalidade escrita). Na terceira e última seção, foi abordada a temática sobre as metodologias ativas e tecnologias educacionais como ferramentas de inclusão da pessoa surda, as quais surgem para o contexto da sala de aula como estratégia didática que pode minimizar as dificuldades curriculares do estudante surdo na EPT, com o ato de envolver o aluno diretamente em seu próprio processo de aprendizagem.

Ao longo deste ensaio teórico, discutiu-se os desafios e possibilidades da inclusão de estudantes surdos na EPT, identificou-se as potencialidades e dificuldades do processo ensino-aprendizagem e elencou-se as tecnologias educacionais e metodologias ativas como estratégias didáticas para inclusão de estudantes surdos.

Compreender melhor como se dá o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes e como as tecnologias podem ser úteis nesse processo é fundamental para garantir a efetiva inclusão desses indivíduos na sociedade. Por isso, este trabalho pode ser uma importante contribuição para pesquisadores e profissionais da área que buscam entender melhor a inclusão de estudantes surdos na EPT e promover uma educação mais inclusiva e acessível para todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Gamification**. Como criar experiências de aprendizagem engajadoras: um guia completo – do conceito à prática. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: DVS Editora, 2015.

ANASTASIOU, L. G. C. *et al.* **Estratégias de ensinagem**. Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. V. 3. Joinville-SC: Univille, 2004, p. 67-100.

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, RN, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BORGES, T, S; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista, Salvador**. v. 3, n. 4, p. 119-143, 20 mai 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal; Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Unesco, 1994.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=07/07/2015&jornal=1&pagina=2&totalArquivos=72>. Acesso em: 08 mai 2023.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2016. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**: seção 1 Brasília, DF, ano 159, n. 146, p. 1, 4 ago. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=04/08/2021&totalArquivos=204>. Acesso em: 08 mai 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=23/12/1996>. Acesso em: 08 mai 2023.

BRASIL. **Relatório sobre a política linguística de educação bilíngue**: língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SECADI, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513>. Acesso em: 10 maio 2023.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARNEIRO, M. I. N.; SOARES, B. I. N. As pessoas surdas e o mercado de trabalho. **Revista Virtual de Cultura Surda**, Petrópolis, RJ, n. 20, jan. 2017. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/4%C2%BA%20Artigo%20de%20M%20Carneiro%20%26%20B%20Soares.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2010.

CORREIA, P. C. da H.; NEVES, B. C. A escuta visual: a educação de surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, RS, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/27435/pdf>. Acesso em: 09 mai 2023.

DALL'ALBA, J.; GUERREIRO, E. M. B. R. Inclusão no contexto dos Institutos Federais de Educação: contribuições do Napne do IFAM - CMZL. *In: Anais do 7º Congresso Brasileiro de Educação Especial*, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/inclusao-no-contexto-dos-institutos-federais-de-educacao-contribuicoes-do-napne?lang=pt-br>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FADEL, C.; BIALIK, M.; TRILLING, B. **Preparing students for the 21st century**. The Partnership for 21st Century Skills. Corwin Press: [S.l.] 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, 175p.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** – crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores**. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

KELMAN, C. A. Significação e aprendizagem do aluno surdo. *In: MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. V. R. (orgs.) Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência*. Campinas: Alinea, 2011.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira; CAETANO, Juliana Fonseca. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. *In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira (org.). Tenho um aluno surdo, e agora?* Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar. 2014. p. 185-200.

LAUAND, G. B. do A.; MENDES, E. G. **Fontes de informação sobre tecnologia assistiva para indivíduos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: CAPES - PROESP, 2008, p. 125-133.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOVATO, F. L. *et. al.* Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 20, n. 2, p. 154-171, mar./abr. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MACHADO, L. Ensino Médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. *In*: MOLL, Jaqueline *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 80-95.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUES, M. da L. A formação do professor para educação de surdos. *In*: Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 13. 2017, Curitiba. **Anais**, Curitiba: Fiocruz, 2017. p. 2106-2119. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/22957_11835.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

MARTINS, L. M. O legado do século XX para a formação de professores. *In*: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (orgs.). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MARTINS, S. E. S. de O; NAPOLITANO, C. J. Inclusão, acessibilidade e permanência: direitos de estudantes surdos à educação superior. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 33, n. especial 3, p.107-126, dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/51043/34100>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2001. 198p.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. M. **As mídias na educação**: desafios na comunicação pessoal. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, J. Metodologias ativas para a aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. p. 35-76 Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 17 maio 2023.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

MOURA, D. H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ep/v39n03/v39n03a10.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

MOURA, D. H.; GARCIA, S. R. O.; RAMOS, M. N. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023

NASCIMENTO, F.; FARIA, R. A questão da inclusão na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, a partir da ação TEC NEP. *In*: NASCIMENTO, Franclin Costa do. *et.al.* (orgs.). **Educação Profissional Tecnológica Inclusiva: um caminho em construção**. Brasília: IFB, 2013.

NOGUEIRA, C.; XAVIER, G. do C. Inclusão no contexto da educação profissional e tecnológica: um estudo no NAPNEE do IFMG campus Ouro Branco. *In*: 7º Seminário Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente. Universidade Estadual de Minas Gerais, 02, 2020, Belo Horizonte, MG. **Anais**. Belo Horizonte: PPGEDUC, 2020. Disponível em: <http://www.ppgeduc.uemg.br/anais-eixo-ii-7o-seminario/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Unesco, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-03383230-d7e0-4649-84c6-f098b0576ecf>. Acesso em: 12 maio 2023.

ORRÚ, S. E. O compromisso institucional da universidade com a formação de professores. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, Espanha, v. 36, n. 7, p. 1-10, 2005. DOI: 15<https://doi.org/10.35362/rie3672966>. Acesso em: 21 maio 2023.

ORSO, P. J. Pedagogia histórico-crítica e educação profissional e tecnológica. **EDUCA—Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 9, p.1-14, jan., 2022. DOI:10.26568/2359-2087.2022.6520. Acesso em: 18 jun. 2023.

PACHECO, E. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais**. São Paulo: Moderna, 2012. 146p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTEL, E. SILVA, C. O método em Marx: a determinação ontológica da realidade social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 134, p. 34-51, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.164>. Acesso em: 10 maio 2023.

QUADROS, R. M. de. **Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMOS, M. Metodologias Ativas: entre movimentos, possibilidades e propostas. *In*: SOUZA, R. M. P.; COSTA, P. P. (org.) **Redescola e nova formação em Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2017.

Disponível em: https://redescola.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/livro_redescola.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2009.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Coleção Memória da Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Coleção memória. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

SILVA, R. S. da. **Ambientes virtuais e multiplataformas online na EAD**: didática e design tecnológico de cursos digitais. São Paulo: Novatec Editora, 2015.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2018.

TOLOMEI, B. V. A gamificação como estratégia de engajamento e motivação na educação. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 145-156, abr. 2017.

Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/download/440/259/2793>.

Acesso em: 6 maio 2023.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade de ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

Volpato, A.N; Dias, S.R. (2017). **Práticas inovadoras em metodologias ativas** Florianópolis: Contexto Digital.

WAYCOTT, J. **The appropriation of PDAs as learning and workplace tools**. 2004. Tese (Doutorado). Institute of Educational Technology, the Open University, Milton Keynes, UK, 2004. 392f. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21954/ou.ro.0000f9eb>. Acesso em: 15 maio 2023.

ZICHERMANN, G; CUNNINGHAM, C. **Gamification by Design**: Implementing Game Mechanics in Web and Mobile Apps. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, Inc. 2011.

3 ARTIGO II

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA EPT: UMA PROPOSTA CENTRADA EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS

Elizanildo Weseu Lima
Cledir Araújo do Amaral
Ricardo dos Santos Pereira

RESUMO

O presente estudo propõe construir uma proposta de curso de formação continuada como produto educacional, pautado por reflexões teóricas e sugestões práticas de estratégias metodológicas, voltadas para inclusão de estudantes surdos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal do Acre (Ifac). Para tanto, realizou-se uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa e objetivo exploratório, com aplicação de questionário para os Tradutores Intérpretes de Libras/Português - Tilsp e docentes do Ifac *Campus* Rio Branco. Desenvolvida na plataforma *Moodle* do Ifac, a pesquisa foi avaliada por especialistas, que a consideraram adequada aos objetivos propostos, por ter características que possibilitam a efetivação de formação continuada para todos os docentes, respeitando suas próprias necessidades e, principalmente, as especificidades dos estudantes surdos. O curso configura-se como uma proposta que favorece o fortalecimento das práticas pedagógicas, por meio da tecnologia e metodologias ativas, contribuindo com o comprometimento institucional para a efetivação dos direitos dos estudantes surdos. A aplicação do curso não se restringe aos docentes do Ifac ou da educação profissional e tecnológica, mas a todos os educadores interessados em promover a inclusão do estudante surdo em suas práticas educativas. Para isso, será criada uma versão em PDF, que ficará disponível para consulta e acesso.

Palavras-chave: Formação continuada; Estratégias didáticas; Docente; Estudante surdo.

ABSTRACT

The present study proposes to build a proposal for a continuing education course as an educational product, guided by theoretical reflections and practical suggestions for methodological strategies, aimed at the inclusion of deaf students in the context of Professional and Technological Education (EPT) at the Federal Institute of Acre (Ifac). To this end, applied research with a qualitative approach and exploratory objective was carried out, with a questionnaire applied to Libras/Portuguese Translators - Tilsp and teachers at Ifac *Campus* Rio Branco. Developed on Ifac's *Moodle* platform, the research was evaluated by experts, who considered it appropriate for the proposed objectives, as it has characteristics that enable continued training for all teachers, respecting their own needs and, mainly, the specificities of deaf students. The course is configured as a proposal that favors the strengthening of pedagogical practices, through technology and active methodologies, contributing to institutional commitment

to the realization of the rights of deaf students. The application of the course is not restricted to Ifac or professional and technological education teachers, but to all educators interested in promoting the inclusion of deaf students in their educational practices. For this, a PDF version will be created, which will be available for consultation and access.

Keywords: Continuing training; Didactic strategies; Teacher; Deaf student.

3.1 INTRODUÇÃO

Educar é um processo dinâmico, que envolve a interação entre os participantes da educação (discentes, docentes e sociedade), e engloba o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de todas as atividades e projetos educacionais. Nesse sentido, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como uma forma de educação, também se encaixa nessa condição (Brasil, 1996). De acordo com Morin (2007), movimenta-se constantemente construindo e reconstruindo conhecimentos e práticas, imersos em processos contínuos e interações complexas.

Nessa realidade, o século XX compreende um período em que os princípios da inclusão se tornaram fundamentais para a educação. Um exemplo disso é a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, ocorrida em 1990, em Jomtien, na Tailândia, que reconheceu a educação como um direito fundamental (Unesco, 1990) e destacou a importância de garantir condições básicas por meio da inclusão de todos. Nessa perspectiva, a Declaração de Salamanca, realizada na Espanha em 1994, reforçou o direito de todas as pessoas à educação, independentemente de suas diferenças individuais (Espanha, 1994).

Nesse contexto, o termo “inclusão” é abrangente, dinâmico e complexo. Ao definir esse conceito, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) destaca a inclusão como um processo que busca atender às diversas necessidades dos alunos, envolvendo maior engajamento na aprendizagem e exigindo mudanças e adaptações nos conteúdos, abordagens, estruturas e estratégias educacionais. Posteriormente, essa mesma instituição complementa a definição e afirma que uma escola inclusiva é aquela que transforma seu funcionamento e proposta pedagógica para acolher a diversidade dos estudantes, promovendo assim a coesão social, que é um dos objetivos da educação (Andrade *et al.*, 2017).

Nessa ótica, Carvalho (2017) enfatiza que a educação inclusiva pode ser definida como um modelo educacional que visa englobar toda a comunidade

educativa, desde a sua organização até a sua gestão, de forma a atender adequadamente às necessidades e singularidades individuais de seus alunos.

Mantoan (2016) complementa que a inclusão, portanto, não se limita apenas a matricular alunos com deficiência em turmas regulares, mas se refere às condições e situações em que a afetividade entre os alunos ocorre de maneira positiva, levando em consideração as necessidades individuais e, conseqüentemente, promovendo a socialização desses indivíduos.

Para Pacheco (2011), a EPT não pode ficar alheia a essa realidade. Seus fundamentos epistemológicos e metodológicos visam promover a educação integral do indivíduo, como um aspecto que se relaciona diretamente com as expectativas dos sujeitos diante das experiências sociais contemporâneas, especialmente, na identificação de problemas e na criação de soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

Assim, ao longo dos anos, tem sido notável o avanço no processo de implementação de políticas públicas voltadas à inclusão escolar de alunos surdos, sobretudo no que tange à construção de escolas inclusivas. Nesse percurso, inúmeras teorias e conceitos foram explorados, impulsionando a sociedade como um todo a reconhecer a necessidade de estabelecer mecanismos concretos que permitam aos surdos vivenciar suas experiências humanas em qualquer ambiente em que estejam presentes, seja escolar, de trabalho ou em sociedade.

Para Frigotto (2018), mesmo com todas as leis, a inclusão das pessoas com deficiências nesses ambientes continua sendo um desafio, requerendo um comprometimento crescente de toda a comunidade, principalmente a escolar, a quem recai a função de formação para a vida e no campo profissional.

Nesse sentido, a posição aqui segue em prol da EPT como um sistema de educação que converge para a inclusão, por suas características epistemológicas e metodológicas, direcionando o estudante a uma formação omnilateral, que contempla todos os aspectos da vida humana, entendendo o ser humano por múltiplos olhares, numa perspectiva física, intelectual, estética, moral e para o trabalho (Ciavatta, 2014).

Portanto, as características formativas docentes inclusivas na EPT devem ser direcionadas para necessidade constante de se compreender as complexidades teórico-práticas que permeiam a educação (Silva, 2014), especialmente no que diz respeito à convivência e experiência com alunos que possuem algum tipo de deficiência. Lidar com diferentes situações, ter uma postura reflexiva e buscar

aprimoramento profissional contínuo são ações fundamentais para o exercício da docência de forma inclusiva, respeitando as diferenças, promovendo o respeito mútuo e praticando a cidadania (Carvalho, 2017).

Assim, procura-se investigar a seguinte problemática: Quais as contribuições de uma formação continuada docente para a adoção de estratégias didáticas para superar ou minimizar as dificuldades existentes no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos no Ifac, *Campus* Rio Branco?

O objetivo do presente estudo foi construir uma proposta de curso de formação continuada como produto educacional pautado por reflexões teóricas e sugestões práticas de estratégias metodológicas, voltadas para a inclusão de estudantes surdos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal do Acre (Ifac).

3.2 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório que, de acordo com Gil (2002) e Vianna (2013), tem como característica a coleta de dados e interpretação de fenômenos. Com base nos procedimentos técnicos adotados, a proposta apresenta características de pesquisa-participante. Com relação aos estudos sobre o levantamento de dados, optou-se pelo uso de questionários *on-line*, via plataforma *Google Forms*, a fim de obter informações junto aos participantes da pesquisa (Lakatos, 2003).

Para o tratamento e análise dos dados obtidos, utilizou-se a tematização de Fontoura (2011) que, fundamentado pelo trabalho de Santos (2020), possibilita a captura dos núcleos de significado presentes nas expressões dos participantes. Para realizar essa análise, foi seguido um caminho composto por sete fases, indispensáveis para a elaboração, exame e identificação dos assuntos.

1º passo: Transcrição dos dados coletados a partir do questionário disponibilizado *on-line*, via plataforma *Google Forms*, possibilitando a importação das perguntas e respostas;

2º passo: Realização de leituras minuciosas de todo o material, direcionado aos aspectos considerados de maior relevância;

3º passo: Demarcação de trechos que pareceram mais expressivos ao pesquisador, o que levou à delimitação do *corpus* de análise, partindo de recortes das

unidades de registro, presentes nas frases, palavras e ideias contidas no texto, juntando-as conforme as ideias-chave encontradas pelo pesquisador;

4º passo: Proposição de temas para cada um dos agrupamentos de dados levantados, em que os trechos dos assuntos escolhidos no texto foram demarcados para evidenciar o pretendido na pesquisa;

5º passo: Definição das unidades de contexto (trechos mais longos) e das unidades de significado (palavras ou expressões) para a escolha do tema e sua compreensão;

6º passo: Separação das unidades de contexto e unidades de significado em quadros de análise destinados à compreensão e interpretação das falas;

7º passo: Interpretação dos dados coletados à luz dos referenciais teóricos, fazendo as devidas inferências e posicionamentos na visão do pesquisador.

Para melhor explicitar, dividiu-se o estudo em cinco etapas: 1) diagnóstico de demandas; 2) elaboração da proposta de intervenção; 3) mapa mental da proposta de formação continuada de docentes na plataforma *Moodle*; 4) base teórica da proposta de formação; e 5) avaliação da proposta.

3.2.1 Etapa 1: Diagnóstico

Para obtenção dos dados diagnósticos foram realizadas entrevistas com os profissionais Tradutores Interpretes de Libras e Português (Tilsp) e docentes do Ifac, *Campus Rio Branco (CRB)*.

Para as entrevistas foram utilizados questionários semiestruturados, realizadas via *Google Forms*, e visaram conhecer a opinião dos entrevistados acerca da inclusão educacional do estudante surdo, através de questões norteadoras que possibilitem compreender, junto aos Tilsp, as dificuldades de inclusão, acessibilidade, barreiras metodológicas em sala de aula, bem como as ações realizadas no âmbito do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) para sua superação. Entre os docentes, busca-se levantar as dificuldades para a inclusão de alunos surdos, sob uma perspectiva vivencial, metodológica e institucional, suscitando identificar potenciais problemas estruturais, apontando os processos, desde o acolhimento até as informações pertinentes sobre a pessoa surda.

3.2.2 Etapa 2: Elaboração de Curso de Formação Continuada em Educação Especial

De posse dos resultados da fase diagnóstica, elaborou-se um curso de formação continuada, a ser realizado de maneira híbrida, por meio da Plataforma *Moodle* do Ifac (<http://ead.ifac.edu.br/ava>). O curso é intitulado: Formação continuada docente na EPT: estratégias inclusivas no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos. Nesse curso, visa-se abordar conteúdos teóricos e práticos sobre adaptações curriculares e estratégias didáticas para inclusão de estudantes surdos. Desafia-se o docente a conhecer estratégias didático-pedagógicas para a inclusão do estudante surdo, possibilitando que desenvolva suas aulas cada vez mais inclusivas, engajando todos os estudantes da sua turma nos processos ensino-aprendizagem pelo docente dirigidos.

A proposta central do curso consiste em enfatizar a habilidade de autogestão por parte do docente, permitindo que o mesmo o conduza conforme sua conveniência através da plataforma *online*. Dessa forma, o curso estaria acessível a qualquer momento, permitindo ao professor revisitar os tópicos e estratégias pertinentes ao seu dia a dia em sala de aula, sempre que julgasse necessário.

O curso apresenta 4 módulos (chamados aqui de *levels*)² e tem carga horária total de 30h. O *Level I* (Start ao jogo) representa a fase diagnóstica; o *Level II* (Missão exploratória) traz os aspectos introdutórios; o *Level III* (Poderes mágicos) aborda as estratégias metodológicas; e o *Level IV* (Boss Battle³) insere a proposta da Oficina de Libras.

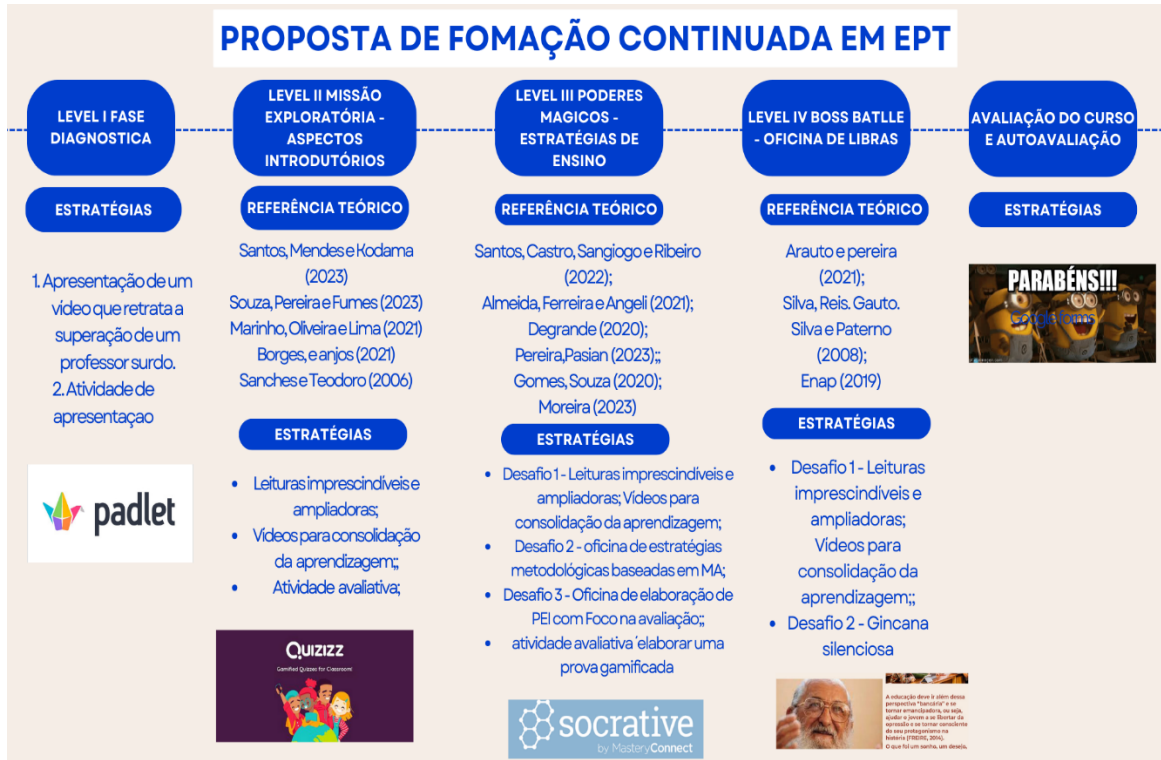
3.2.3 Etapa 3: Mapa mental

A Figura 1 apresenta um mapa mental que, de forma sintética, mostra a proposta de formação continuada de docentes na plataforma *moodle*, como requisito para elaboração do Produto Educacional.

² *Level* é nível para o ambiente dos jogos de videogame, e aqui se torna uma forma atrativa de compartilhar os conhecimentos com o alunado.

³ Na linguagem dos *games*, *Boss Battle* é quando se chega à fase da Batalha do Chefão, nesta abordagem será a última e mais desafiadora fase – a de fazer o curso de Libras.

Figura 1 – Organização da proposta de formação continuada de docentes na EPT



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

3.2.4 Etapa 4: Base teórica

A base teórica da proposta de formação continuada está alicerçada no universo escolar da EPT, na inclusão do estudante surdo e nas estratégias pedagógicas voltadas para as tecnologias educacionais e metodologias ativas.

Nesse sentido, as seleções das literaturas foram feitas pensando exclusivamente nos temas citados acima, em que se leva em consideração as publicações mais atuais, como artigos publicados de Institutos Federais, norteando o pesquisador a fazer paralelos com a sua proposta.

Nos Quadros de 1 a 3, destaca-se as literaturas e materiais utilizados na proposta, enfatizando a sua escolha; para a ordem de importância, serão consideradas suas distribuições, de acordo com a Figura 1, nos levels II, III e IV.

Quadro 1 – Level II - Missão exploratória – Aspectos introdutórios

Autor/ano	objetivos
Santos, Mendes, Kodama (2023)	Diferenciar claramente, os conceitos de educação inclusiva, educação especial e educação de surdos. Destacar o bilinguismo como metodologia essencial na educação de surdos. Analisar e discutir as legislações relevantes, relacionadas à educação inclusiva e especial, com foco específico nas políticas para surdos.

Souza, Pereira, Fumes (2023)	Definir de forma precisa, o papel do Tilsop (Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais) em sala de aula, elucidando suas responsabilidades e contribuições. Enfatizar a importância da colaboração entre professores e intérpretes, para proporcionar um ambiente educacional inclusivo e eficaz para os alunos surdos.
Marinho, Oliveira, Lima (2023)	Orientar sobre a diversidade e cultura da pessoa surda, promovendo o entendimento sobre suas experiências e necessidades específicas. Informar sobre políticas públicas relevantes nas áreas social, educacional e de saúde, que impactam diretamente a vida das pessoas surdas, destacando benefícios e recursos disponíveis. Oferecer dicas práticas e desmistificar conceitos equivocados, relacionados às pessoas surdas, promovendo uma compreensão mais ampla e sensível na sociedade.
Borges, Anjos (2021)	Compartilhar experiências bem-sucedidas no ensino de produção textual para alunos do oitavo ano, com ênfase em estratégias específicas, que melhoram a compreensão de textos por alunos surdos.
Sanches, Teodoro (2006)	Refletir sobre o processo de transição de integração para inclusão escolar, incentivando uma mentalidade de superação e compreensão nas instituições educacionais, promovendo um ambiente verdadeiramente inclusivo para todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas.

Fonte: Elaboração do autor (2023)

Quadro 2 - Level III - Poderes mágicos – Estratégias de ensino

Autor(a)	Contribuição principal
Santos, Castro, Sangiogo, Ribeiro (2022)	Analisar os desafios específicos da avaliação inclusiva para estudantes surdos, baseando-se em uma análise detalhada da legislação brasileira atual. Proporcionar respostas significativas para os desafios da avaliação de estudantes surdos, integrando práticas inovadoras e métodos adequados, alinhados com as normativas legais vigentes.
Almeida, Angeli, Pereira (2021)	Enfatizar a aplicação eficaz de metodologias ativas e tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos, destacando abordagens pedagógicas inovadoras que levem em consideração as necessidades específicas desses alunos.
Silva, Oliveira (2020) Ciavata (2014)	Realizar um estudo de caso detalhado sobre como ensinar conceitos complexos a estudantes surdos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), identificando estratégias bem-sucedidas e lições aprendidas. Explorar a convergência entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a inclusão de estudantes surdos, identificando áreas de colaboração e melhores práticas, que promovam a participação plena desses alunos nos programas de EPT.
Degrande (2020)	Destacar a importância do trabalho colaborativo na escola, enfocando a colaboração entre professores, intérpretes, especialistas em tecnologias assistivas e demais profissionais, visando criar um ambiente inclusivo e de apoio para estudantes surdos. Fornecer um guia prático e detalhado sobre como elaborar um Plano de Ensino Individualizado (PEI) específico para estudantes surdos, abordando aspectos pedagógicos, metas de aprendizagem e adaptações curriculares necessárias.
Gomes, Souza (2020)	Concentrar-se na pedagogia visual e no uso de tecnologia na criação de um livro digital acessível para estudantes surdos, valorizando a união eficaz entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e elementos visuais que facilitem a compreensão do conteúdo. Desenvolver uma proposta bilíngue inovadora para estudantes surdos, integrando Libras e português, com o objetivo de promover o desenvolvimento linguístico e acadêmico desses alunos, considerando suas particularidades culturais e linguísticas.
Moreira (2023)	Explorar a aplicação da pedagogia visual no ensino de Geografia para estudantes surdos, identificando estratégias específicas que facilitem a compreensão de conceitos geográficos complexos, por meio de elementos visuais e práticos. Promover a difusão de estratégias eficazes, que beneficiem estudantes surdos, compartilhando conhecimento e experiências, por meio de workshops, palestras e materiais educacionais, contribuindo para uma educação mais inclusiva e equitativa para todos.

Fonte: Elaboração do autor (2023)

Quadro 3 - Level IV - Boss Battle

Tema	Material utilizado	Contribuição principal
Oficina de Libras	Vídeos explicativos do <i>YouTube</i> Livros e cartilhas: (Araújo, Pereira, 2012; Silva <i>et al.</i> , 2008; ENAP, 2019);	Reproduzir vídeos explicativos para ensinar o aprendizado básico de Libras, apresentando de forma clara e didática, os fundamentos da língua de sinais, incluindo alfabeto, cumprimentos, números e vocabulário essencial. Utilizar como suporte, livros e cartilhas de Libras, que incorporem recursos visuais para consolidação do aprendizado, através de material didático com ilustrações e exercícios interativos, que reforcem o ensino prático da língua. Criar contextos diferenciados para o aprendizado de sinais em Libras, incorporando situações do dia a dia, como compras, viagens, interações sociais e atividades escolares, para proporcionar aos alunos experiências práticas e aplicáveis, facilitando a assimilação e utilização dos sinais aprendidos.

Fonte: Elaboração do autor (2023)

Em suma, acredita-se que esse percurso teórico foi delineado sobre um alicerce sólido, para que seja erguido um edifício de conhecimentos inclusivos. Sendo assim, traçados cuidadosamente os caminhos pelos quais se explorará um campo de estudo, tornando possível não apenas compreender os fundamentos epistemológicos de maneira mais profunda, mas também estabelecer conexões significativas entre diferentes conceitos convergentes, aqui proposto.

Esse direcionamento claro não apenas orientará os cursistas-pesquisadores em suas jornadas intelectuais, mas também permitirá uma análise mais precisa e uma abordagem mais estruturada na busca por respostas e *insights*.

3.2.5 Etapa 5: Organização e validação da proposta de Formação Continuada em Educação Especial

Dada a limitação do tempo, que inviabiliza a realização da primeira edição do curso no âmbito desta pesquisa e, almejando inaugurar um processo preliminar de validação para esta proposta de desenvolvimento educacional contínuo, cordialmente foram convidados especialistas para examinar minuciosamente e avaliar a referida proposta. Tal análise será pautada pelos critérios delineados por Rizzatti *et al.* (2020) e será conduzida por meio de um questionário semiestruturado, hospedado na plataforma *Google Forms*.

Dessa forma, obteve-se a avaliação quanto à questão da especificidade de adequação da proposta referente ao público docente da EPT, que foi avaliada pela Coordenação Técnico-Pedagógica do *Campus* Rio Branco. Já o caráter específico da formação em educação especial com foco no estudante surdo foi avaliado pela

Coordenação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) do *Campus* Rio Branco, pela Coordenação de Ações Inclusivas da Pró-reitoria de Ensino do Ifac, bem como por dois profissionais da rede estadual especializada em formação continuada para inclusão de estudantes surdos.

De acordo com os aspectos técnico-pedagógicos enquanto proposta de formação (formação/plataforma-EaD/conteúdo), os especialistas ao avaliarem, analisaram: a estética, a organização do produto educacional, a relação entre os objetivos, materiais, conteúdos e tarefas propostas, bem como o público-alvo ao qual o produto se destina.

Os especialistas também foram solicitados a contribuir com sugestões e melhorias em cada item do ponto de vista dos ajustes textuais, de conteúdo, de estética, visando ao máximo de participação, aprendizagem e acessibilidade aos estudantes surdos do Ifac – *Campus* Rio Branco.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.3.1 Diagnóstico das demandas para inclusão na visão do profissional Tilsp no Ifac *Campus* Rio Branco

A partir da análise das respostas dos Tradutores Intérpretes de Libras/português – Tilsp (Apêndice A), obtidas através do questionário, no qual foram abordadas questões direcionadas quanto ao processo de inclusão do estudante surdo, observou-se alguns aspectos que merecem destaque neste estudo.

Como resultado da análise dos dados, via metodologia de tematização de Fontoura (2011), chegou-se aos seguintes temas: 1) Tilsp como agente inclusivo; 2) Desafios do Tilsp no processo de ensino-aprendizagem do estudante surdo; 3) O Tilsp tem participação no planejamento docente? 4) O Tilsp na EPT colaborando com a educação/formação omnilateral dos estudantes surdos no planejamento docente.

Para cada tema obtido, foram criados quadros e selecionadas as respostas mais significativas dos Tilsp para análise dos dados coletados. Para fazer referência às respostas, os participantes da pesquisa foram identificados com a letra “R” (Respondente), seguida de ordenação numérica arábica (1, 2, 3...), para melhor representar suas respostas.

Quadro 4 - Tilsp como agente inclusivo.

Questão 4 - Fale sobre a importância do Tilsp na inclusão do estudante surdo.	
Unidade de significado	Unidade de contexto
<ul style="list-style-type: none"> • Conforto linguístico; • Difusor da língua e da cultura; • Garantia de acessibilidade escolar; • Ponte de comunicação entre docente e aluno. 	<p>R.1: O Tradutor intérprete de Libras é de suma importância, pois o profissional além de ser um conforto linguístico para o surdo, também ajuda que a sociedade venha conhecer sua língua e cultura.</p> <p>R.5: Esse profissional é quem vai ser o elo, ou seja, a comunicação necessária para que o surdo tenha acesso ao currículo em sala de aula, como também no âmbito escolar como um todo.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A unidade de contexto encontrada nas respostas dos R1 e R5 parecem fazer sentido quando se observa o olhar pedagógico de quem convive, conhece e pode contribuir com o processo ensino-aprendizagem. As falas dos Tilsp corroboram com o que diz Lacerda (2000), quando informam que esses profissionais têm uma visão ampla do seu papel no processo de inclusão, entendendo que eles são responsáveis por garantir a acessibilidade linguística e cultural do aluno surdo, e também promovem a valorização da língua de sinais e da cultura surda.

Por sua vez, a atuação do docente é crucial para garantir a inclusão do aluno surdo. Albres e Rodrigues (2018) afirmam que é importante que os professores estejam sensibilizados para as questões relacionadas à surdez, e que tenham uma formação adequada para lidar com as demandas específicas dos estudantes surdos. Além disso, é fundamental que os professores estejam abertos à colaboração com os Tilsp e que trabalhem em conjunto para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

Em suma, o posicionamento dos Tilsp elencados reflete sua importância como elo crucial na comunicação, não apenas viabilizando o acesso do estudante surdo ao currículo em sala de aula, mas também desempenha um papel abrangente em todo o contexto educacional.

Além disso, ao facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes, o Tilsp contribui para a construção de um ambiente inclusivo, no qual todos os alunos têm a oportunidade de compartilhar conhecimento, experiências e perspectivas de forma equitativa, promovendo a igualdade de oportunidades, a valorização da diversidade, reforçando a importância da acessibilidade e da inclusão como pilares fundamentais da educação.

Quadro 5 – Desafios no processo de ensino-aprendizagem do estudante surdo

Questão 5 - Na sua opinião quais são as responsabilidades dos Tilsp no processo ensino-aprendizagem do estudante surdo?	
Unidade de significado	Unidade de contexto
<ul style="list-style-type: none"> • Fluente na língua, para passar o conteúdo; • Fazer com que o aluno venha a ser independente; • Mediar comunicação no ambiente escolar; • Transmissor de conteúdo; • Possibilitar o maior desempenho dos alunos; • Acesso a todas as informações. 	<p>R.1: A responsabilidade no ensino e aprendizagem é que o profissional seja fluente na língua, para passar o conteúdo, como também fazer com que o aluno venha ser independente, caso não entenda um conteúdo, o mesmo perguntar, assim o docente sanar suas dúvidas.</p> <p>R.2: Mediar a comunicação no ambiente escolar entre o aluno surdo e todos funcionários, mas tendo como função principal interpretar em língua de sinais para o aluno surdo tudo que o professor fala em sala de aula, como também em língua oral/português para professor e alunos ouvintes tudo o que surdo fala em Libras.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A unidade de contexto encontrada nas respostas dos R1 e R2 faz sentido quando se observa o viés conceitual da profissão em suas reflexões. Assim, Quadros (2004) destaca que o Tilsp é o profissional responsável por interpretar desde uma língua de sinais para outra, ou vice-versa, desempenhando um papel crucial na intermediação linguística.

Dessa maneira, a comunicação desempenha um papel fundamental na experiência humana, e a Libras emerge como uma ferramenta essencial para viabilizar a interação entre indivíduos surdos e ouvintes.

De acordo com Ampessam, Guimarães e Luchi (2013), a atividade de interpretação é caracterizada como uma função estritamente técnica, o que é evidenciado ao considerar a atuação do Tilsp no ambiente escolar, onde sua função primordial consiste em transmitir, para a língua-alvo, o discurso proferido na língua-fonte, ao invés de desempenhar o papel de educador responsável pelo ensino do conteúdo.

A partir dessa perspectiva, conclui-se que a interpretação é uma tarefa de natureza técnica. No entanto, essa concepção não abarca sua totalidade, pois sua característica engloba igualmente uma dimensão pedagógica, fato respaldado pela observação de Lacerda (2003), quando destaca que o intérprete acaba se integrando naturalmente ao ambiente educacional e tendo participação ativa nesse contexto.

De certa forma, essa integração que o torna um “docentilsp”, em certos momentos deve ser temporário, sendo o mais acertado separar as funções e unir

forças ao docente, em prol da inclusão do estudante surdo no processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 6 – Participação do Tilsp no planejamento docente

Questão 11 - O que você pensa sobre o planejamento docente e a inclusão do estudante surdo?	
Unidade de significado	Unidade de contexto
<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos intérpretes no planejamento; • Planejamento igual para todos; • Não tem planejamento; • Não pensam em aulas inclusivas; • Inclusão é uma utopia; • Gestão precisa cobrar mais. 	<p>R.1: O Planejamento deveria ter a participação do intérprete, para poder dar algumas dicas.</p> <p>R.2: Eles planejam sua aula como se todos os alunos fossem iguais, poucos se preocupam se vai estar acessível para o surdo.</p> <p>R.3: Não tem planejamento</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A unidade de contexto encontrada nas respostas dos R1, R2 e R3, dialogam com os estudos apresentados por Skliar (1998), Quadros (2004) e Sá (2006), que bebem na fonte da concepção socioantropológica da surdez e reconhecem essa comunidade com características específicas, a partir de suas experiências visuais, e utilizam a Libras como meio de comunicação e difusão de sua história e cultura, principalmente no campo educacional.

Considerando o âmbito educacional vasto e, nesse contexto tem-se as relações intrínsecas professor-estudante/surdo-Tilsp, há uma necessidade gritante de alinhamento estratégico pedagógico entre os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Para Santiago e Pereira (2015) é essencial adquirir um profundo entendimento sobre as particularidades da cultura surda para orientar de maneira eficaz, a prática pedagógica voltada para essa comunidade. Sobre essas especificidades o Tilsp conhece, e na pesquisa, se posiciona, mas às vezes, em sala de aula não tem a oportunidade nem a maturidade suficiente para chegar junto ao colega profissional e ajudar, pois, de certa forma, ainda há um mito sobre a figura do Tilsp e suas competências. Esse mito dificulta com que o Tilsp possa contribuir com os planejamentos, pois geralmente, se mistura os papéis, quando se espera do intérprete que atue também com funções próprias do docente, sendo que a este profissional deve-se esperar somente a ação como mediador do ensino-aprendizagem do aluno surdo.

Quadro 7 - O Tilsp na EPT colaborando com a educação/formação omnilateral dos estudantes surdos no planejamento docente

Questões 12, 13 e 14	
<ul style="list-style-type: none"> • Vocês acreditam que os Tilsp's deveriam ter alguma participação no planejamento das aulas dos professores que possuem turmas com estudante surdo? • Qual seria o papel dos Tilsp's no planejamento em conjunto com o professor? • Você tem liberdade de sugerir adaptações curriculares/metodológicas aos professores para o bom desenvolvimento do estudante surdo? 	
Unidade de significado	Unidade de contexto
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as aulas; • Deixar mais acessível; • Adaptações de materiais; • Orientar, facilitar e mediar o processo ensino-aprendizagem; • Nem todos professores estão abertos a parceria; • Materiais visuais; • Deveria ser de parceria; • Depende muito do docente; • Acham que o surdo é responsabilidade do intérprete; • Se houvesse parceria seria melhor; • Com alguns acontece 	<p>R.1 Sim, para dar dicas.</p> <p>R.5 Com certeza, esse seria o foco princípio para que o trabalho acontecesse de fato, e com sucesso ao final.</p> <p>R.1 O papel do tradutor intérprete é de dar sugestões, para melhorar as aulas.</p> <p>R.2 Dar dicas em suas metodologias para deixar suas aulas mais acessíveis.</p> <p>R.4 Ajudar na adaptação de materiais.</p> <p>R.5 Orientar, facilitar, mediar, etc, dentro de toda proposta curricular, e sempre colocando o surdo como foco para que de fato o ensino aprendizagem aconteça.</p> <p>R.1 Não, se alguns professores não aceitam mudar suas metodologias, aceitar sugestão também não irá aceitar, não são todos, mas podemos contar nos dedos os professores acessíveis.</p> <p>R.5 Em alguns professores existe sim o acesso, porém para outros, estes acabam achando que estamos interferindo em seu trabalho. É bem relativo isso.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A unidade de contexto encontrada nas respostas dos respondentes enfatiza o olhar multifacetado para a importância do planejamento colaborativo na perspectiva do estudante surdo, em que a visão extrínseca do pesquisador-participante Tilsp, reconhece e traz para a discussão a epistemologia da EPT, objetivando consolidar e aproximar os protagonistas responsáveis pela formação e inclusão de estudantes surdos/sujeito omnilateral.

Para corroborar com a ideia de parceria entre docente e Tilsp, apresenta-se a codocência ou coensino que, de acordo com Kelman (2003), é uma abordagem viável, em que há possibilidade de interações em atividades pedagógicas entre profissionais.

A abordagem da codocência é fundamentada na concordância estabelecida para a edificação do saber e na colaboração em equipe, embasando-se no processo de ensino e aprendizagem conjunto (Kelman; Rodrigues, 2023).

Além disso, essa abordagem tem sua fundamentação apoiada em Vygotsky (1929; 1932; 2001), baseada na teoria histórico-cultural, pautada na visão sociointeracionista do ensino de segunda língua (L2). O autor vai além, ao sustentar

a ideia do processo de ensino-aprendizagem do estudante surdo concretizada na interação contextual de seus costumes históricos, sociais e culturais.

O autor ainda enfatiza que os docentes, juntamente com o Tilsp, irão agir como mediadores e estimuladores comunicativos da aprendizagem em sala de aula, desde que prezem pela construção coletiva do conhecimento e estejam abertos para aquisição de novos saberes.

Sendo assim, a codocência entre o docente e o Tilsp deve promover os planejamentos, as atividades, as trocas de experiências, principalmente em sala de aula. O profissional Tilsp exerce um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do estudante surdo, porém não pode confundir-se com o papel do professor. Ambos têm papéis claros e definidos, sendo o Tilsp um elo na codocência, mantendo-se a responsabilidade de ensinar com o docente.

Como pesquisador e ao mesmo tempo, profissional Tilsp, o posicionamento é inerente e crucial para desvelar os achados marcantes para a inclusão de surdos, no que diz respeito à EPT.

Conforme Pacheco (2018), a EPT tem como incumbência orientar ações de ensino, pesquisa e extensão, fazer a integração entre ciência, tecnologia e cultura, além de proporcionar o desenvolvimento do estudante para o campo da investigação científica, base para construção da autonomia de seu intelecto. Adicione-se a isso a formação omnilateral (Frigotto; Ciavatta, 2012).

Ao avaliar aqueles que desconhecem a EPT, pelas palavras-chave apontadas neste parágrafo, reconhecerão nas entrelinhas, as potencialidades e convergências destes objetivos educacionais para a inclusão de “todos” os alunos, constando nessa lista os estudantes surdos.

Destarte, para efetivar a inclusão real do estudante surdo na EPT, é essencial um esforço colaborativo para garantir que todos possam minimamente comunicar-se, implementando na prática o direito à Libras (L1) e ao português, na modalidade escrita (L2). Além disso, é imperativo assegurar o processo bilíngue do estudante surdo, garantindo o devido respeito à sua singularidade linguística.

3.3.2 Diagnóstico das demandas para inclusão na visão docente no Ifac Campus Rio Branco

A segunda fase de análise de respostas vem dos profissionais docentes, obtidas através do questionário, no qual foram abordadas questões direcionadas ao

processo de inclusão do estudante surdo. Foram observados alguns aspectos que merecem destaque neste estudo.

Como resultado da análise dos dados, via metodologia de tematização de Fontoura (2011), chegou-se aos temas: 1 – Percepção sobre a inclusão no Ifac; 2 – Inclusão do estudante surdo; 3 – O papel do Tilsop na inclusão educacional do estudante surdo; 4 – Compartilhando experiências: a importância da socialização curricular na inclusão de estudantes com deficiência.

Para cada tema obtido foram criados quadros e selecionadas as respostas mais significativas dos docentes para análise do material coletado. Para fazer referência às respostas, os participantes da pesquisa foram identificados com a letra “R” (Respondente), seguida de ordenação numérica arábica (1, 2, 3...), para melhor representar suas respostas.

Quadro 8 - Percepção dos docentes sobre a inclusão no Ifac

• Questão 6 - Qual sua opinião sobre a inclusão de estudantes com deficiência no Ifac?	
Unidade de significado	Unidade de contexto
<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão; • Incipiente; • Falho; • Importante e necessário. 	<p>R.1- Acho a iniciativa importante, porém precisamos melhorar a qualidade de atendimento há quem procura o IFAC, nosso processo de inclusão é falho.</p> <p>R.5- Ainda incipiente, pois necessita de maior imersão do discente na vida acadêmica da instituição.</p>

Fonte: Dados da pesquisa. (2023)

Na unidade de contexto do Quadro 8, o respondente enfatiza sobre a inclusão de alunos com deficiência no Ifac, trazendo uma reflexão interessante ao afirmar que a inclusão ainda é incipiente na instituição. Isso indica que há um caminho a percorrer para que os estudantes com deficiência possam se sentir plenamente incluídos à vida acadêmica no ambiente institucional.

É importante ressaltar que esse processo deve ser contínuo e que demanda esforços constantes por parte de toda a comunidade escolar. Não basta oferecer acessibilidade arquitetônica, adaptativa e tecnológica, é necessário criar um ambiente acolhedor e inclusivo, que valorize a diversidade e promova a equidade.

Souza (2017) propõe ações inclusivas educacionais de impacto significativo na escola e capazes de contribuir para uma abordagem mais equitativa. Para facilitar a inclusão escolar com igualdade, apresentam-se seis orientações fundamentais para assegurar um ambiente inclusivo na instituição de ensino: compreender o aluno em sua totalidade, considerando suas características individuais e necessidades

específicas; investir massivamente na formação contínua dos profissionais da educação, aprimorando suas habilidades para atender à diversidade dos alunos; promover uma colaboração eficaz entre os docentes e profissionais que atuam com a educação especial nas escolas, garantindo uma abordagem unificada; realizar a integração das novas possibilidades tecnológicas voltadas à educação como forma de experienciar novas metodologias, enriquecendo o aprendizado; estabelecer uma parceria sólida entre a escola e a família, promovendo uma colaboração constante e eficaz para melhor apoiar o aluno.

Ao seguir essas diretrizes a escola pode criar um ambiente inclusivo, que valoriza a diversidade e promove o sucesso educacional de todos os alunos, de maneira equitativa.

Quadro 9 - Inclusão do estudante surdo.

Questão 9 - Para você, mesmo se nunca ministrou aula para um aluno surdo, quais as dificuldades em incluir os estudantes surdos nas atividades pedagógicas propostas na(s) sua(s) disciplina(s)?	
Unidade de significado	Unidade de contexto
Não domínio libras; Comunicação; Pouco conhecimento; Checagem (feedback); Falta de material específico; Centralidade no Tlsp; Adaptação de materiais.	R.1- Tenho dificuldade porque não domino LIBRAS. R.4- Pouco conhecimento sobre como atuar com tais estudantes. R.5- Preparação didática dos materiais. Inclusão do aluno no trabalho em sala de aula e feedback sobre a aprendizagem. R.6- Eu tinha muita preocupação se o aluno estava compreendendo o que eu estava transmitindo para o intérprete. Eu ia até o intérprete perguntava se ele estava entendendo o assunto e sempre pedia para ele perguntar ao aluno a mesma coisa.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os respondentes não titubeiam em apontar as suas dificuldades e elencam alguns fatores como barreira comunicacional expressa: a falta de domínio da Libras; baixos conhecimentos de práticas inclusivas; preparo insuficiente para adaptar os materiais didáticos; e as dificuldades na checagem da aprendizagem/compreensão do conteúdo (*feedback*) por parte do aluno.

Cabe nesse aspecto, salientar uma fala significativa sobre a centralidade do processo educativo estar na pessoa do intérprete, uma vez que ambos, professor e estudante surdo, se dirigem ao intérprete, quando o processo deveria ser centrado nos principais interlocutores da prática educativa (professor-aluno), cabendo ao intérprete a mediação do processo comunicacional entre eles.

Ao vivenciar as dificuldades mencionadas, traz-se para o debate Saviani (2010), que é enfático ao declarar a garantia de formação continuada de

professores alicerçada na cultura formativa, com um olhar para realidade dos seres humanos em suas características individuais, tudo isso associado ao preparo teórico-científico, sendo capaz de capacitar o professor para sua prática multifacetada. Não só isso, as condições de trabalho devem ser favoráveis, as atualizações devem ser constantes e que atendam à demanda heterogênea do público. Vislumbra-se nas entrelinhas dos estudos do renomado mestre, as condições inclusivas de preparação citadas.

Quanto à centralidade do processo educativo sobre o Tilsp, aqui mencionada, na visão de Fonseca (2016), essa é uma confusão comum, porém os papéis são bem definidos, em que o intérprete se ocupa de mediar o processo comunicacional na situação de ensino-aprendizagem entre professor-aluno, apesar do que às vezes, acaba tornando-se o centro do processo educativo. Essa abordagem pode trazer uma série de restrições à inclusão dos alunos, uma vez que o foco passa a ser a mediação do intérprete e não a relação entre professor e aluno.

Para Gesser (2015), a utilização do intérprete de Libras pode ser uma estratégia importante para a inclusão de estudantes surdos, mas ela não deve ser vista como a solução para todas as barreiras comunicacionais. O autor ressalta que o intérprete deve ser compreendido como um recurso para a acessibilidade, e não como um agente protagonista do processo educativo.

Quadro 10 – O Papel do Tilsp na inclusão educacional do estudante surdo

Questão 10 - Para você, qual a importância do tradutor e intérprete de Libras e português (Tilsp) para inclusão do estudante surdo? Como você acredita que esse profissional pode contribuir para o desenvolvimento do processo educativo do estudante surdo na (s) sua (s) disciplina (s)?	
Unidade de significado	Unidade de contexto
<ul style="list-style-type: none"> • Essencial; • Fundamental; • Ponte entre aluno e docente; • Contribuição nas atividades/ disciplinas/ avaliação; • Ponte institucional; • Mediador. 	<p>R.3- Esse profissional funciona como uma ponte entre o docente e o aluno. Quando o professor não domina Libras é muito demorado e complicado tentar a comunicação com o aluno surdo.</p> <p>R.4- Muito importante a participação do intérprete...pode contribuir aproximando o aluno para o que se propõe as atividades/disciplinas...proporcionando uma melhor compreensão por parte do discente e possibilitando identificar as melhores métricas de avaliação.</p> <p>R.5- De extrema importância, uma vez que ainda não temos a cultura de formação dos docentes na linguagem de sinais a fim de auxiliar os trabalhos. O intérprete serve ainda como uma ponte institucional para o aluno apresentando a instituição, seu funcionamento e demais programas que possam vir a ser interessantes ao aluno. Servindo em muitos casos como tutor do mesmo.</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

É unânime entre os respondentes a importância educacional dos Tilsp em sala de aula. Dentre as atribuições elencadas, observa-se os aspectos comunicacionais, afetivos, didáticos-pedagógicos, processos avaliativos, inclusivos, formativos, entre outros.

Essa lucidez que às vezes, parece utópica para o profissional Tilsp, é corroborada por Lacerda (2010), que apresenta o Tilsp como um profissional ativo com atividades que extrapolam as interpretativas, entrando pelo caminho didático-pedagógico, ou seja, essa pessoa pode até vir a sugerir adaptação nos recursos de viés visual para favorecer o processo ensino-aprendizagem do estudante surdo. Vale ressaltar que esse diálogo com o docente sobre as especificidades do surdo é uma obrigação.

Segundo Lacerda e Santos (2014), quando o Tilsp é integrado ao ambiente educacional, sua expertise e ações passam por uma transformação, adquirindo um novo significado diante das demandas específicas.

Nesse contexto, o objetivo primordial não se limita à mera tradução, ao contrário, busca-se, em conjunto com o professor, explorar abordagens pedagógicas distintas, com o intuito de proporcionar uma aprendizagem especialmente adaptada e concebida para atender de maneira mais eficaz ao estudante surdo. Dessa maneira, esse processo de redefinição ocorre de forma contínua na sala de aula inclusiva, resultando na evolução e atribuição de novos papéis ao profissional envolvido diretamente na interação entre o docente e o aluno surdo (Lacerda *et al.*, 2011).

Assim, o Tilsp desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão de estudantes surdos.

Quadro 11 – Compartilhando Experiências: A Importância da Socialização Curricular na Inclusão de Estudantes com Deficiência

Questão12 - Nos planejamentos coletivos ou em reuniões pedagógicas, há socialização de experiências de colegas ou outros sobre a adaptação curricular/metodológica para inclusão de estudante com deficiência? Você acha esses momentos importantes?	
Unidade de significado	Unidade de contexto
<ul style="list-style-type: none"> • Não; • É importante; • Palestras informativas (insuficientes); • As experiências vividas pelos pares; • Formação direcionada a realidade; 	<p>R.4- Acredito que as experiências vividas pelos pares sejam estratégias que podem ser aplicáveis em sala de aula (levando em consideração, é claro, cada especificidade)</p> <p>R.5- Um dos maiores problemas de nossa instituição acaba por ser exatamente o planejamento Pedagógico institucional, pois somos carentes de oficinas de formação mais direcionadas a nossa realidade. Pois, ocorrem muitas palestras onde somos colocados apenas como ouvintes.</p>

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • De extrema importância (nem todos participam). | |
|--|--|

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na temática que aborda a importância da socialização de experiências entre os pares nos planejamentos coletivos, a realidade evidenciada é que esse tipo de procedimento é importante, porém não é levado muito em consideração, principalmente quando se trata de inclusão, pois se percebe um nível de anseio dos respondentes para questões formativas relevantes às suas práticas profissionais, já que atuam diretamente com esse público.

Nessa unidade de contextos, vê-se claramente e em todo momento, falas significativas, fruto “[d]as experiências vividas pelos pares”. Carvalho (2011) destaca o planejamento nas experiências relatadas, como momento que pode ser um processo educativo para a democracia, especialmente quando se trata de promover a inclusão. Ademais, argumenta que a participação ativa de todos os envolvidos no processo de planejamento é fundamental para o desenvolvimento de um ambiente inclusivo, e que a abertura para a diversidade de perspectivas pode levar a soluções mais criativas e eficazes.

Outro ponto significativo é quando os respondentes explicitam que um dos maiores problemas enfrentados é exatamente o planejamento pedagógico institucional, pois quando se tem formação, os docentes são meros ouvintes, e justifica que esses momentos devem ser voltados para as realidades enfrentadas em sala de aula.

Ao analisar a realidade vivida e imposta, mediante as formações continuadas, relatada pelos respondentes, remete-se esta pesquisa a Platão, em seu texto “O mito da caverna”. Assim, parece que os responsáveis por empreender a formação:

[ainda vivem] numa caverna cuja entrada se abre para a luz em toda a sua largura, com um amplo saguão de acesso. Os habitantes desta caverna têm as pernas e o pescoço amarrados de tal modo que não podem mudar de posição e olhem apenas para o fundo da caverna, onde há uma parede. Bem em frente da entrada da caverna existe um pequeno muro da altura de um homem e, por trás desse muro, se movem homens carregando sobre os ombros estátuas trabalhadas em pedra e madeira, representando os mais diversos tipos de coisas. E lá no alto brilha o sol. A caverna também produz ecos e os homens que passam por trás do muro falam de modo que suas vozes ecoem no fundo da caverna (...). Se fosse assim, certamente os habitantes da caverna nada poderiam ver além das sombras das pequenas estátuas projetadas no fundo da caverna e ouviriam apenas o eco das vozes. Entretanto, por nunca terem visto outra coisa, eles acreditariam que aquelas sombras, que eram cópias imperfeitas de objetos reais, eram a única e

verdadeira realidade e que o eco das vozes seria o som real das vozes emitidas pelas sombras (Macedo, 2009, p. 29-48)

Talvez, a colocação aqui pareça extremista, infeliz, ou até mesmo, um devaneio. Mas algo precisa mudar, porque os núcleos pedagógicos, responsáveis por formar, precisam inovar com temáticas requeridas pelos docentes. Por outro lado, os que cobram, também precisam fazer sua parte, participando ativamente do processo que eles mesmos propõem.

Quadro 12 – Formações Continuadas Híbridas inclusivas

<p>Questões 13,14 e 15:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Você participa de ações de formação continuada focadas na inclusão realizadas pelo Ifac Campus Rio Branco? Se sim, você acredita que contribuem suficientemente para a sua atuação profissional de maneira mais inclusiva? • Quais as maiores dificuldades para sua participação nas Formações Continuadas voltadas à inclusão? • Considerando sua experiência enquanto docente, o que você espera numa Formação Continuada voltada à inclusão? O que precisa ser melhorado nas formações oferecidas pelo Ifac? 	
Unidade de significado	Unidade de contexto
<ul style="list-style-type: none"> • Não; • Sim (mas, insuficiente); • Nem sempre é possível, por contas de ser no horário das aulas; • Sim (extrema importância para o trabalho na sala de aula); • Sempre que possível (pois, melhora a prática docente); • Sim (ajuda muito no planejamento); • Às ações práticas; • Simultaneidade com as aulas; • Conciliar com a CH de ensino; • Aplicação de apenas "palestras" (cansativas e repetitivas); • Horários. • Adequação a realidade do docente; • Ações teóricas e práticas; • Cronograma flexibilizado; • Oficinas práticas voltada a realidade da sala de aula; • Discussões do cotidiano do professor; 	<p>R.4 Acredito que as experiências vividas pelos pares, sejam estratégias que podem ser aplicáveis em sala de aula (levando em consideração, é claro, cada especificidade) ...</p> <p>R.5 Um dos maiores problemas de nossa instituição acaba por ser exatamente o planejamento Pedagógico institucional, pois somos carentes de oficinas de formação mais direcionadas a nossa realidade. Pois, ocorrem muitas palestras onde somos colocados apenas como ouvintes;</p> <p>R.3. Nem sempre é possível, pois muitas vezes esses momentos acontecem enquanto estamos em aula e sempre devemos lembrar que o ensino é privilegiado na política institucional pensada pela reitoria;</p> <p>R.2. Minha maior dificuldade é em relação às ações práticas sobre a inclusão</p> <p>R.5 Conflito de horários ou a aplicação de apenas "palestras" que acabam por se tornar cansativas e repetitivas.</p> <p>R.8. Elaboração de materiais adaptado.</p> <p>R.1. Precisa se adequar a realidade de quem está dando aula, questão de horários e tempo de execução</p> <p>R.2. Devem ser realizadas ações teóricas e práticas sobretudo em ações sobre a comunicação com alunos surdos na sala de aula.</p> <p>R.5. Acredito que atividades voltadas para a realidade de sala de aula, explorando metodologias e instrumentos alternativos a fim de se conseguir explorar ao máximo o potencial dos discentes.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os respondentes foram incisivos destacando os desafios educacionais enfrentados, e apontaram a necessidade de adaptação às realidades individuais em sala de aula, a falta de capacitação direcionada. A predominância de palestras passivas é apontada como um problema, enquanto a inclusão de alunos surdos e a falta de materiais adaptados são questões críticas. O equilíbrio entre ensino e desenvolvimento profissional é discutido, ressaltando a importância de abordagens práticas e inclusivas. Em suma, a busca por estratégias alinhadas à realidade dos professores, a promoção da inclusão e o uso de métodos engajadores surgem como aspectos essenciais para enfrentar os desafios educacionais.

Garcia (2014) reitera e adiciona mais desafios enfrentados pela pessoa do professor em busca de atualização profissional, a falta de tempo, altas jornadas de trabalho, empenho de recursos para deslocamentos e custos.

A realidade demonstrada, mesmo com todas as dificuldades, é que há interesse em participar de ações de formação continuada focadas na inclusão, mas que siga um viés de conteúdos que se adaptem à realidade do professor em sala de aula. Além disso, é fundamental que as formações sejam compostas por ações teóricas e práticas, que incluam oficinas e atividades. É importante explorar metodologias e instrumentos alternativos para atender as necessidades de todos e, para isso, é fundamental que as formações levem em conta situações do cotidiano do professor e do aluno. Enfim, percebe-se que a formação continuada, na percepção dos docentes, deve estar em constante evolução, preparando para atender cada vez melhor as necessidades dos alunos incluídos.

Quadro 13 – Formações Continuadas Híbridas inclusivas

Questão 17 - qual sua opinião sobre a possibilidade de Formações Continuadas serem realizadas de forma não presencial ou de maneira híbrida, utilizando plataforma virtual para estudos em horários por você definidos?	
Unidade de significado	Unidade de contexto
<ul style="list-style-type: none"> • Prefiro presencial; • Totalmente de acordo; • Alternativa para maior número de participantes (suspeito do aproveitamento); • Uma alternativa para o professor a seu tempo participar; • Interação com profissionais de outras localidades, • Baixo custo 	<p>R3. Seria uma alternativa para haver maior número de participantes, entretanto suspeito do aproveitamento das discussões.</p> <p>R4. Sabemos que a pandemia acelerou o "mundo não presencial"...vejo como uma alternativa para que cada docente possa, a seu tempo, acessar e participar do curso.</p> <p>R5. Acredito que são possibilidades positivas, uma vez que podemos inclusive usufruir da participação de profissionais de outras localidades com baixo custo e alto rendimento.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os relatos utilizados como unidade de significado, revelam uma ambivalência em relação à adoção de abordagens não presenciais para cursos. Embora a ideia de aumentar a participação seja considerada, há dúvidas quanto à eficácia das discussões nesse formato. A pandemia trouxe à tona a necessidade de explorar o ambiente virtual, permitindo flexibilidade para os docentes participarem em seus próprios ritmos. Essa alternativa também oferece a oportunidade de envolver profissionais de diferentes lugares, enriquecendo o aprendizado. A perspectiva ética aqui envolve avaliar cuidadosamente a qualidade do engajamento e da troca de conhecimentos em ambientes não presenciais, enquanto equilibra a conveniência e a riqueza das interações virtuais.

No bojo dessa discussão, Garcia (2014) destaca que Educação a Distância (EaD) tem cada vez mais ganhado notoriedade, principalmente no campo educacional, por suas vantagens, como: flexibilidade de horário e local, redução de custos, capacidade de autonomia e autoaprendizagem. O autor ainda complementa sua ideia trazendo a diferenciação entre a formação presencial e a EAD, no que diz respeito à postura do professor. Na primeira, muitas vezes o docente é mais passivo, memorizador. Enquanto que na EAD, exige-se uma postura ativa, participativa, crítica, colaborativa, além de auxiliar em vários momentos, em aspectos motivacionais e na autonomia do cursista docente.

Para Libâneo (2020) essa modalidade de ensino pode ser uma forma de superar a precariedade da formação continuada no Brasil e garantir a qualidade do ensino. Ele destaca que essa modalidade de ensino pode ser uma alternativa para a falta de recursos financeiros e de infraestrutura nas escolas.

Por fim, é importante ressaltar que a formação continuada híbrida pode ser uma solução para os desafios enfrentados pelos professores em todo o mundo. Essa modalidade de ensino oferece flexibilidade, baixo custo e acesso a novas tecnologias, além de permitir a troca de experiências e a atualização constante do conhecimento dos docentes.

3.3.3 Proposta de curso de formação continuada em educação inclusiva

O processo exploratório decorrente do diagnóstico realizado junto aos Tilsps e docentes do Ifac CRB conduziu ao desenvolvimento do artefato (Produto Educacional), composto pelo curso intitulado “Formação Continuada para docente na

EPT: Estratégias inclusivas no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos”, tendo como carga horária 30h (trinta horas), com características disponíveis de adaptação e realização.

Levando em consideração o processo exploratório e os desígnios que conduziram a essa proposta, apresenta-se a seguinte reflexão de Oliveira (2016, p. 106):

Ao tratarmos da importância da formação para o professor, é necessário levar em consideração o que eles querem saber e quais são suas pretensões. A formação deve ser cuidadosamente organizada, uma ação que demanda organizar a estrutura do curso, a temática a ser trabalhada, a metodologia utilizada [...]. Enfim, considerar o que é significativo para o grupo [...].

A escolha pela hospedagem do curso em um ambiente virtual de aprendizagem (*moodle/lfac*), considerou as dificuldades apresentadas pelos docentes de participarem de atividades presenciais de formação continuada diante das atribuições do cotidiano acadêmico.

Considerando esta proposta centrada na formação docente para a inclusão dos estudantes surdos no lfac, busca-se subsidiar orientações teóricas e práticas sobre estratégias metodológicas para a inclusão do estudante surdo. Assim, as 30h do curso foram distribuídas em 4 módulos, chamados de levels: Level I – 1h; Level II – 4h; Level III – 15h; Level IV – 10h). Cada Level contém textos de referência (leitura imprescindível e ampliadora), vídeos, Quiz, oficinas de produção avaliativa, gincana, e atividade de avaliação final.

Figura 2 – Apresenta-se a tela inicial do Curso de Formação Continuada para docente na EPT: Estratégias inclusivas no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos.

Página inicial Painel Meus cursos
EW Modo de edição

Formação Continuada Docente na EPT: Estratégias Inclusivas no Processo Ensino-Aprendizagem dos Estudantes Surdos

Curso
Configurações
Participantes
Notas
Relatórios
Mais

APRESENTAÇÃO

LEVEL I: START - FASE DIAGNÓSTICA (1h)
LEVEL II: MISSÃO EXPLORATÓRIA – ASPECTOS INTRODUTÓRIOS (4h)
LEVEL III: PODERES MÁGICOS - ESTRATÉGIAS DE ENSINO (15h)

LEVEL IV: BOSS BATTLE - OFICINA DE LIBRAS (10h)
AVALIAÇÃO DO CURSO E AUTOAVALIAÇÃO



Olá! É com muita alegria e entusiasmo que recebemos você no curso intitulado **Formação Continuada Docente na EPT: Estratégias Inclusivas no Processo Ensino-Aprendizagem dos Estudantes Surdos**. Seja muito bem-vindo(a)!

Este curso foi especialmente elaborado para este ambiente virtual de aprendizagem considerando as dificuldades relatadas pelos professores de participar de atividades presenciais de formação continuada diante das atribuições do cotidiano acadêmico. Contudo, contaremos com um momento de atividade síncrona, via Google Meet, e duas atividades presenciais.

Trata-se de um Produto Educacional fruto de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/Ifac pelo mestrando Elizanildo Weseu Lima, sob orientação do Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral e coorientação do Prof. Dr. Ricardo dos Santos Pereira, também contou com o apoio técnico da equipe do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – Napne, do Ifac *Campus* Rio Branco.

Neste curso, visamos abordar conteúdos teóricos e práticos sobre adaptações curriculares e estratégias didáticas para inclusão de estudantes surdos. Desafiamos você a conhecer estratégias didático-pedagógicas para a inclusão do estudante surdo, possibilitando que desenvolva suas aulas cada vez mais inclusivas, engajando todos os estudantes da sua turma nos processos ensino-aprendizagem por você dirigidos.

Durante o período do curso exploraremos diversas estratégias que esperamos lhe auxiliar a promover a inclusão e a aprendizagem de todos os estudantes, em particular do estudante surdo. Além disso, teremos a oportunidade de nos encantar com a cultura e o modo singular dessa comunidade.

Considerando que este curso foi planejado para docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), buscamos articular os conteúdos aos pressupostos teóricos críticos da EPT para, desse modo, promovermos a inclusão do estudante surdo na EPT, contribuindo para a formação enquanto profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho.

Dessa forma, o curso tem a carga-horária de 30h e está organizado em 4 módulos (Levels), contando com textos de referência (leitura imprescindível e ampliadoras), vídeos, atividades e avaliação final, como segue:

LEVEL I: — FASE DIAGNÓSTICA (1h)

- Quem é você?
- Tarefa 1: Apresentação individual no Padlet

LEVEL II — ASPECTOS INTRODUTÓRIOS (4h)


- Integração vs. Inclusão
- Legislação
- Compreendendo a surdez
- Universo linguístico / Libras (L1) e Português na modalidade escrita (L2)
- O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Português (Tilsp) e o Docente: agentes da inclusão
- Tarefa 2: Quiz - jogo de perguntas e respostas no Quizizz

LEVEL III — ESTRATÉGIAS DE ENSINO (15h)

- O estudante surdo no contexto da EPT
- Metodologias Ativas e Tecnologias Assistivas como propostas para o engajamento dos estudantes surdos
- Adaptações curriculares
- Processo avaliativo do estudante surdo
- Plano Educacional Individualizado na perspectiva da surdez
- Oficina 1: Estratégia Metodológicas Baseadas em Metodologias Ativas no contexto do aluno surdo (presencial)
- Oficina 2: Elaboração do PEI adaptado para surdo (presencial)
- Tarefa 3: elabore uma proposta de avaliação gamificada

LEVEL IV — OFICINA DE LIBRAS (10h)

- Alfabeto e dias da semana em Língua Brasileira de Sinais
- Cumprimentos, adjetivos e sinais essenciais mais usados no dia a dia em Libras
- Tarefa 4: Gincana silenciosa (presencial)

Além de possibilitar a apreensão de conhecimentos teóricos e experiências a partir de vivências práticas, esperamos contribuir para a compreensão da realidade dos surdos, considerando as experiências, a linguagem e a cultura surda, preparando educadores cada vez mais comprometidos com as necessidades individuais dos estudantes, proporcionando um ambiente educacional acolhedor e respeitoso. 

Estamos ansiosos para que inicie logo essa jornada! Mas antes, queremos que você assista a um vídeo que selecionamos com muito carinho e esperamos que seja motivador para o curso e o desenvolvimento das próximas atividades.

Acesse o vídeo abaixo. 



Canal Advogado em Libras - Postado em 16 de out. de 2020

Desejamos um excelente e proveitoso curso a todos!

Na tela inicial do curso, tem-se um texto de apresentação geral, esclarecendo objetivo e organização, no qual se procura desenvolver uma relação próxima com os participantes, também um cronograma em que se pode visualizar a carga horária, conteúdos e atividades propostas e, finalizando as informações iniciais, há um vídeo de acolhimento.

Figura 3 - Tela do Level I: Start ao jogo

Quem é você?

Agora que você conheceu uma experiência que retrata a importância da inclusão e a superação que o professor surdo teve de passar, queremos conhecer um pouco sobre você, sobre sua trajetória profissional e expectativas do curso. Para isso, redija um texto seguindo as orientações que segue e poste no Padlet (link abaixo):

- Quem é você? *Nome, formação, objetivos profissionais e acadêmicos, breve trajetória profissional.*
- Qual (is) sua(s) experiência(s) com a inclusão?
- Caso tenha trabalhado com estudante surdo, conte-nos um pouco da sua experiência.
- Quais suas expectativas em relação ao curso?

Para acessar a atividade no Padlet clique no link: [👉 Atividade Diagnóstica! 👈](#)

🔥 Curiosidades Pedagógicas 🔥

Você sabia que o Padlet é uma ferramenta digital que funciona como um mural virtual e pode ser utilizado como recurso educacional em sala de aula. Ele pode ser usado para armazenar e distribuir atividades para os alunos, além de permitir o trabalho colaborativo e a organização das aulas. O professor pode utilizá-lo para trazer a ferramenta ao contexto das aulas aplicadas e explorar todas as possibilidades que ela oferece.

Para maiores informações sobre o Padlet, acessar:

- *Padlet: O que é, como funciona e como usar*
- *4 Ideias de aula usando o Padlet*

Veja também o passo a passo para a postagem da atividade no Padlet, bem como a sua utilização em sala de aula nos vídeos a seguir: 🌟

Vídeo 1 - Padlet - como participar de um mural colaborativo

Canal Conexão Filosófica - publicado em 8 de abr. de 2021
Duração: 04m23s

Vídeo 2 - Padlet - como criar um mural virtual colaborativo

Duração: 11m51s
Canal Triade Educacional - publicado em 8 de abr. de 2020

Vídeo 3 - Padlet - 10 Atividades Escolares para fazer com Padlet

Canal Prof. Rafael Duarte - Publicado em 5 de out. de 2020
Duração: 8m51s

Em seguida, está destacado o Level I, fase diagnóstica em que o cursista se apresentará, utilizando o *Padlet*⁴. Para o desenvolvimento desta atividade, o cursista seguirá as instruções dispostas nos vídeos. Adiciona-se curiosidades pedagógicas e sugestões de atividades educacionais para sala de aula usando o *Padlet*.

Figura 4 - Tela do Level II: Missão exploratória – aspectos introdutórios

Ao concluir essa missão, você será capaz de:

- Compreender a diferença entre integração e inclusão;
- Conhecer os documentos normativos sobre a inclusão, em particular sobre a pessoa com surdez;
- Compreender a surdez e suas implicações na comunicação e no desenvolvimento linguístico;
- Conhecer o bilinguismo sob a perspectiva socioantropológica que atravessa a fronteira linguística e cultural da pessoa surda, destacando o uso da língua materna libras (L1) e da língua portuguesa na modalidade escrita (L2) dentro e fora da escola;
- Entender a importância do Tilsop como mediador, facilitador, parceiro do/no processo de ensino-aprendizagem do estudante surdo.

MARCAR COMO FEITO

Para esse fim, você precisa realizar a leitura dos textos imprescindíveis e ampliadores e assistir aos vídeos disponíveis a seguir:

(para acessar os textos click nos títulos)

Leitura Imprescindível

Texto 1: Práticas Pedagógicas na Educação Inclusiva e na Educação de Surdos: um estudo sobre o incentivo das potencialidades (SANTOS; MENDES; KODAMA, 2023).

Texto 2: Educação de Surdos: o trabalho colaborativo entre o professor da sala comum e o Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa (SOUZA; PEREIRA; FUMES, 2023).

Texto 3: Entendendo o universo para além da surdez (MARINHO; OLIVEIRA; LIMA, 2021).

Leitura Ampliadora

Texto 4: A apropriação da escrita do português pelo surdo (BORGES; ANJOS, 2021).

Texto 5: Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos (SANCHES; TEODORO, 2006).

Vídeos para Consolidar o Aprendizado

Vídeo 1: Diferença entre inclusão e integração

Neste vídeo produzido pelo Departamento de Produção de EaD (DEPEaD) do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, ilustra na fala de profissionais e alunos suas perspectivas sobre a diferença entre integração e inclusão.

⁴ Plataforma digital em que é possível criar murais interativos e colaborativos. Por meio dessa plataforma, os docentes e os alunos podem trocar arquivos, realizar atividades, acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, entre outros benefícios.



Canal IFRO Campus Porto Velho Zona Norte - EAD - Publicado em 5 de out. de 2020
Duração: 2m40s

📺 Vídeo 2: A Escrita do surdo é diferente?

Neste vídeo, temos a contribuição da professora Débora que é formada em Psicologia, Mestre e Doutora na área de comunicação e linguagem, com certificação para trabalhar como intérprete e também como professora de Língua de Sinais, abordando o tema escrita de surdos.



Canal Débora Libras - Publicado em 8 de jun. de 2021
Duração: 5m09s

📺 Vídeo 3: Intérprete de Libras educacional. A ponte entre o aluno e professor!

Neste vídeo, a Carol vai nos ajudar a entender um pouco melhor essa profissão incrível que é a do intérprete educacional!



Canal UNÍTESE - postado 16 de mai. de 2020
Duração: 2m30s

Agora que você já fez a leitura e a apreciação dos vídeos, você está apto para um importante desafio que lhe permitirá passar de fase com os conhecimentos da missão exploratória.

Quando estiver pronto, você deverá responder o Quiz sobre os conhecimentos inclusivos voltados para o estudante surdo, trata-se de um game preparado na Plataforma Quizizz.

Para resolução dessa atividade, primeiro você precisa assistir ao vídeo "**Gamifique suas aulas com o Quizizz de forma rápida e gratuita**" e realizar seu cadastro na plataforma (<https://quizizz.com/join>).

🔥 Curiosidades Pedagógicas 🚀

Você já ouviu falar do Quizizz? Se ainda não conhece essa ferramenta incrível, prepare-se para descobrir como ela pode gamificar suas aulas de forma rápida e gratuita!

O Quizizz é uma plataforma de jogos educativos que permite aos professores criar questionários interativos para seus alunos responderem em tempo real. Com essa ferramenta, é possível criar quizzes sobre praticamente qualquer assunto, desde matemática e ciências até história e literatura.

O melhor de tudo é que o Quizizz é totalmente gratuito e muito fácil de usar. Os professores podem criar seus próprios quizzes ou escolher entre milhares de quizzes já existentes na plataforma. Além disso, os alunos podem jogar individualmente ou em grupos, tornando a experiência ainda mais divertida e engajadora.

Se você quer saber como gamificar suas aulas com o Quizizz, não perca o vídeo abaixo "Gamifique suas aulas com o Quizizz de forma rápida e gratuita". Nesse vídeo, você vai descobrir como criar seus próprios quizzes, personalizar o layout e acompanhar o desempenho dos seus alunos em tempo real.

Vídeo 4: Gamifique suas aulas com o Quizizz de forma rápida e gratuita

Neste vídeo, o professor *Julio Cesar Passos* apresenta a plataforma de jogos educativos *Quizizz*, que permite aos professores criar questionários interativos para seus alunos responderem em tempo real. Com essa ferramenta, é possível criar quizzes sobre praticamente qualquer assunto, desde matemática e ciências até história e literatura. O melhor de tudo é que o *Quizizz* é totalmente gratuito e muito fácil de usar. Os professores podem criar seus próprios quizzes ou escolher entre milhares de quizzes já existentes na plataforma. Além disso, os alunos podem jogar individualmente ou em grupos, tornando a experiência ainda mais divertida e engajadora.



Canal Prof Julio Cesar Passos - postado 8 de mai. de 2023
Duração: 17m31s



O Level II, com aspectos introdutórios sobre o estudante surdo, perpassa por conceitos fundamentais, historicidade, legislação e especificidades da inclusão. Para tanto, são apresentados os objetivos específicos e a indicação de estudos de textos, organizados em leituras imprescindíveis e ampliadoras, contendo artigos científicos. Também são apresentados três vídeos, disponíveis na plataforma *YouTube*, para consolidação da aprendizagem.

O Level II finaliza com um Quiz sobre os conhecimentos inclusivos voltados para o estudante surdo, trata-se de um *game* preparado na Plataforma *Quizizz*⁵. Para resolução da atividade, será disponibilizado no *YouTube* o vídeo “Gamifique suas aulas com o Quizizz de forma rápida e gratuita” e o *link* de acesso para resolução da tarefa.

⁵ O Quizizz é uma plataforma de jogos educativos que permite aos professores criar questionários interativos para seus alunos responderem em tempo real. Com essa ferramenta, é possível criar quizzes sobre praticamente qualquer assunto, desde matemática e ciências até história e literatura. O melhor de tudo é que o Quizizz é totalmente gratuito e muito fácil de usar.

Figura 5 - Tela do Level III: Poderes mágicos – estratégia de ensino

Ao concluir essa missão, você será capaz de:

- Compreender o processo de inclusão do estudante surdo na EPT;
- Promover a inclusão e o engajamento do estudante surdo por meio da utilização de metodologias ativas e tecnologias assistivas;
- Compreender a importância das adaptações curriculares, tornando o currículo mais acessível a todos os estudantes;
- Praticar o processo de avaliação do estudante surdo para atender suas especificidades e consequentemente melhorar a prática educativa;
- Refletir sobre a elaboração do Plano de Ensino Individualizado - PEI na perspectiva do estudante surdo na EPT.

MARCAR COMO FEITO

O Level III será **híbrido** (com atividades coletivas presenciais e de forma remota síncrona). Está composto por três desafios, sendo a cada desafio superado atribuído um poder inclusivo especial a você, o que fortalecerá seus conhecimentos para encarar os desafios seguintes e para realizar a **Tarefa 3**: proposta de avaliação gamificada a partir da plataforma Socrative.

👉 **Desafio 1** – Poderes gerais inclusivos 👉
📚 **Desafio 2** – Poderes metodológicos inclusivos 📚
👂 **Desafio 3** – Poderes avaliativos inclusivos 👂

- **Desafio 1 (on-line 4h): realize as leituras e assista aos vídeos para que os primeiros poderes sejam obtidos**

(Para acessar os textos click nos títulos que contém o links de acesso)

📖 **Leitura Imprescindível** 😊

Texto 1: [O que dizem as leis presentes nos documentos vigentes do sistema educacional sobre avaliação da aprendizagem para estudantes surdos? \(SANTOS; CASTRO; SANGIAGO; RIBEIRO, 2022\).](#)

Texto 2: As metodologias ativas e a educação do século XXI (ALMEIDA; ANGELI; PEREIRA, 2021)

Texto 3: Formação Profissional Integrada ao Ensino Médio: um estudo de caso com estudante surdo (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Texto 4: Inclusão educacional de surdos e ações colaborativas (DEGRANDE, 2020).

📖 **Leitura Ampliadora** 😊

Texto 5: Pedagogia visual na educação de surdos: análise dos recursos visuais inseridos em um LDA (GOMES; SOUZA, 2020).

Texto 6: Proposta de uso de imagens em aulas de geografia para surdos (MOREIRA, 2023).

🎥 **Vídeos para Consolidar o Aprendizado** 🎥

📺 **Vídeo 1:** Metodologias ativas: como utilizá-las em sala de aula com a presença de estudantes surdos?

Neste vídeo, teremos dicas práticas sobre metodologias ativas em sala de aula com a presença de estudante surdo.



Canal Point docente - postado 13 de jun. de 2023
Duração: 2:39

📺 **Vídeo 2:** Tecnologias de acessibilidade para surdos

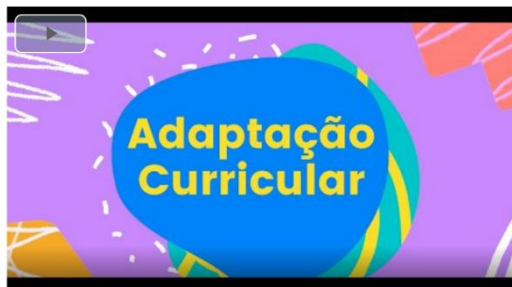
Neste vídeo, serão apresentados recursos de acessibilidades tecnológicos para pessoas surdas.



Canal Viviane Oliveira - postado 16 de nov. de 2021
Duração: 6:03

📺 **Vídeo 3:** Adaptação curricular

Vídeo da série criada para refletir com vocês, professores, gestores e demais funcionários da educação os procedimentos necessários para a inclusão de nossos alunos.



Canal Débora Camargo - postado 13 de abr. de 2021
Duração: 15:00

- **Desafio 2 (presencial 4h): Oficina de Estratégia Metodológicas Baseadas em Metodologias Ativas no contexto do aluno surdo** (data e horário a definir)
- **Desafio 3 (on-line 4h): Oficina de elaboração do PEI com foco na AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE SURDO** (data e horário a definir)

Oficina remota de forma síncrona, realizada na plataforma Google Meet.
Acesse o material para a oficina disponível na Pasta "Material da Oficina de PEI".

A missão do desafio 3 irá transportar você a um ambiente virtual (Google Meet), juntamente com outros colegas, que terão a oportunidade de dialogar e aprender sobre o Plano de Ensino Individualizado - PEI para surdo e suas nuances. Nessa fase, o profissional responsável apresentará aos cursistas estratégias e dicas para elaboração do PEI, com foco na avaliação diferenciada da aprendizagem do estudante surdo.

Nesse sentido, aliada ao PEI, apresentamos o **Socrative**, uma plataforma virtual voltada para elaboração de atividades gamificadas pautada na pedagogia visual, permitindo a construção de avaliações para todos os estudantes, incluindo os discentes surdos.

O vídeo a seguir apresenta um tutorial de criação do infográfico, confira 📌

Vídeo 4: Como criar uma atividade avaliativa no Socrative em poucos minutos
 Este vídeo apresentará um tutorial de como criar uma atividade avaliativa no socrative em poucos minutos.



Canal Prof. Heverton Alencar - Postado: 29 de março de 2020
 Duração 15:05

Curiosidades Pedagógicas

O Socrative é uma ferramenta digital que pode ser utilizada como recurso educacional em sala de aula, principalmente para atividades avaliativas. Com esta ferramenta, os professores podem trabalhar a criação de questionários com perguntas de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e de resposta aberta, além de oferecer milhares de possibilidades imagéticas. Vale a pena conferir!

Agora que você participou da oficina sobre o PEI, assistiu ao vídeo e entendeu a plataforma Socrative enquanto recurso educacional, elabore uma proposta de avaliação gamificada e envie (poste) em arquivo pdf ou o link no campo específico para a Tarefa 3, a seguir.

PASTA
 Materiais da oficina de PEI MARCAR COMO FEITO

TAREFA
 Tarefa 3: Avaliação Gamificada MARCAR COMO FEITO

O Level III será híbrido (com atividades coletivas presenciais e de forma remota síncrona). Está composto por três desafios:

Desafio 1 (on-line 4h): serão realizadas leituras e visualização de vídeos, igualmente ao formato normal do Level anterior.

Desafio 2 (presencial 4h): Oficina de Estratégias Metodológicas Baseadas em Metodologias Ativas no contexto do aluno surdo. Nessa oficina o cursista terá a oportunidade de conhecer as metodologias ativas e sua relação com a inclusão do estudante surdo, além de aprender estratégias de ensino *gamificadas* com uso de tecnologia educacional voltada para a inclusão do estudante surdo na EPT.

Desafio 3 (on-line 4h): Oficina de elaboração do Plano de Ensino Individualizado com foco na avaliação diferenciada da aprendizagem do estudante surdo. A missão do desafio 3 irá transportar o cursista ao ambiente virtual (*Google Meet*), juntamente com outros colegas, que terão a oportunidade de dialogar e aprender sobre o Plano de Ensino Individualizado (PEI) para surdo e suas nuances. Nessa fase, o profissional responsável apresentará aos cursistas estratégias e dicas para elaboração do PEI, com foco na avaliação diferenciada da aprendizagem do estudante surdo. Aliada ao PEI, será apresentada a plataforma virtual *Socrative*, voltada para elaboração de atividades *gamificadas*, pautadas na pedagogia visual, permitindo

a construção de avaliações para todos os estudantes, incluindo os discentes surdos. As instruções da atividade serão através do vídeo “Como criar uma atividade avaliativa no Socrative em poucos minutos”. Como avaliação do Level os cursistas deverão elaborar uma proposta de avaliação *gamificada* no *Socrative* e postar no *moodle*.

Figura 6 - Tela do Level IV: *Boss Battle*, último nível da formação

Página inicial
Painel
Meus cursos
🔔
EW
Modo de edição

LEVEL IV - BOSS BATTLE





A educação deve ir além dessa perspectiva “bancária” e se tornar emancipadora, ou seja, ajudar o jovem a se libertar da opressão e se tornar consciente do seu protagonismo na história (FREIRE, 2014).

O que foi um sonho, um desejo, um objetivo... hoje uma possibilidade real.

Esta é a última fase de nosso jogo, chegou a hora de enfrentar o “chefão”. Ao passar por essa fase você será capaz de:

- Conhecer o alfabeto em Libras;
- Familiarizar-se com os dias da semana em Libras;
- Aprender os cumprimentos em Libras;
- Ampliar seu vocabulário em Libras por meio de adjetivos e sinais essenciais mais usados no dia a dia;

MARCAR COMO FEITO

Finalizando nossa formação continuada, o Level IV também será híbrido, o BOSS BATLE, aguarda vocês em 2 desafios.

- **Desafio 1 (on-line 6h): 🙌 Oficina de Libras 🙌**

Para esse fim, você precisará realizar leitura dos textos imprescindíveis e ampliadores e assistir aos vídeos disponíveis a seguir:

(para acessar os textos click 📄 nos títulos)

📖 **Leitura Imprescindível** 😊

Texto 1: LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais – contexto escolar (ARAÚJO; PEREIRA, 2012).

Texto 2: Aprendendo língua brasileira de sinais como segunda língua (SILVA; REIS; GAUTO; SILVA; PATERNO, 2008).

📖 **Leitura Ampliadora** 😊

Texto 3: Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais (ENAP - 2019)

🎥 **Vídeos para Consolidar o Aprendizado** 🗣️

Vídeo 1: Alfabeto em Libras: letras passo a passo

Neste vídeo, aprenda todas as letras do Alfabeto em Libras com dicas para você memorizar os sinais e nunca mais esquecer.



Canal Academia de libras - postado 14 de nov. de 2020.
Duração: 18:59

Vídeo 2: Dias da semana em Libras

Neste vídeo, você aprenderá os dias da semana em libras.



Canal Academia de Libras - postado 4 de dez. de 2020.
Duração: 11:48

Vídeo 3: Cumprimentos em Libras

Neste vídeo, você aprenderá cumprimentos e saudações em libras.



Canal Academia de Libras - postado 01 de jul. de 2021.
Duração: 22:14

Vídeo 4: Adjetivos em Libras

Neste vídeo, você aprenderá os principais adjetivos em libras.



Canal Academia de Libras - postado 26 de nov. de 2021.
Duração: 17:39

Vídeo 5: Sinais essenciais da Libras mais usados no dia a dia

Neste vídeo, você aprenderá os sinais em libras mais utilizados no dia a dia.



Canal Academia de Libras - postado 23 de jul. de 2021
Duração: 17:59

► **Desafio 2 (presencial 4h): Gincana Silenciosa**

Será o último encontro da nossa formação, onde realizaremos uma vivência lúdica com jogos e uma experiência imersiva no universo cultural da comunidade surda.

Sua participação será muito importante para consolidarmos os conhecimentos adquiridos durante cada fase de estudo. Também será uma oportunidade para confraternizar com todos os envolvidos nesta formação. *(Data, horário a confirmar)*

O *Boss Battle* também será híbrido e contará com dois desafios:

Desafio 1 (on-line 6h): neste o cursista, por meio de assistir aos vídeos, aprender os sinais trabalhados em Libras.

Desafio 2 (presencial 4h): Gincana silenciosa, de posse de conhecimentos adquiridos no desafio anterior, os cursistas terão um encontro de estudo com um cronograma de atividades voltadas para simulações e brincadeiras individuais e em grupo, visando à prática de como o professor deve proceder em sala de aula em algumas situações específicas; haverá ainda, um *Soletrando*⁶ adaptado em Libras para professores. Como processo avaliativo, serão realizadas rodas de conversas, auto avaliação e nuvem de palavras no *Mentimeter*⁷.

⁶ *Soletrando* é um concurso brasileiro de soletração que era realizado anualmente pelo programa *Caldeirão do Huck*, da TV Globo. Segundo afirma-se, com alunos da Rede Pública de Ensino de todo o país. Nesse caso específico, o *Game* foi adaptado como estratégia no processo de aprendizagem e aquisição da Libras em nível básico.

⁷ *Mentimeter* é uma plataforma que permite criar e compartilhar apresentações interativas com direito a questionário, nuvem de palavras.

Figura 7 – Tela de avaliação do curso e auto avaliação.

Página inicial Painel Meus cursos

🔍 EW Modo de edição

PARABÉNS!!!

Pelos desafios e batalhas superados durante esse jogo!

Estamos muito felizes com sua participação e esperamos ter contribuído, em alguma medida, para que suas aulas se tornem cada vez mais dinâmicas e inclusivas. Temos mais uma surpresa!

AQUARELA
Gabriela Galiassi

Mas antes de nos despedir, temos um último desafio, podemos contar com sua colaboração para fazermos com que esse jogo se torne ainda mais interessante para os próximos jogadores?

Por gentileza, responda o questionário de avaliação da formação, faça também a sua autoavaliação e nos permita melhorar cada vez mais.

Lembramos que lhe será garantido o anonimato em suas respostas!

Acesse questionário clicando aqui ➡ **Avaliação do curso** ➡

Desejamos muito sucesso em suas práticas educativas inclusivas! 🙌

Muito obrigado! ❤️

Finalizando o curso, tem-se as felicitações para os participantes que chegaram até o final, com uma música em Libras, “Aquarela”, de Toquinho, interpretada por Gabriela Galiassi, então haverá a avaliação do curso.

3.3.4 A Avaliação da proposta de formação continuada para inclusão de estudante surdo

Garcia (2018) e Zabala (2010) enfatizam a importância de as instituições de ensino serem vistas como um espaço formativo, onde se pratica a formação integral de pessoas, não podendo se limitar a um sistema reprodutivo de conteúdos propostos no planejamento anual. É papel do docente atuar de forma responsável, de forma que o processo de ensino e aprendizagem siga caminhos que potencializem habilidades e competências dos estudantes, fornecendo assim, não somente o que é garantido

por lei, que é o acesso e permanência com êxito, mas tornando esse aluno um cidadão crítico e atuante na sociedade.

A avaliação inicial da proposta foi realizada por especialistas considerados habilitados no viés da temática em questão, levando em consideração suas experiências e tendo como observância os aspectos, como *design*, conteúdo, atividades propostas, garantindo a validação inicial do Produto Educacional desenvolvido.

Os especialistas avaliaram que o *design* do curso promove o diálogo entre o texto verbal e o visual. Em relação ao conteúdo, foi julgado atrativo e de fácil compreensão; o material apresentado possui conceitos e argumentos claros; e as tarefas propostas se relacionam e atendem ao cumprimento dos objetivos do curso.

A avaliação possibilitou rever alguns pontos, como a carga horária, sobre a qual foi sugerido mudanças, em virtude de se considerar pouco o tempo destinado para uma formação com os objetivos propostos. Chamaram a atenção para os vídeos que não apresentavam legendas nem janela do intérprete. Quanto a isso, pondera-se que existem questões sensíveis em relação à manipulação e alteração de vídeos da plataforma *YouTube*, por esse motivo não houve a inserção dos elementos mencionados. Em relação às tarefas, foi indicada a necessidade de melhorar a comunicação didática entre atividades e avaliações, sendo sugerida a inserção da apresentação sintetizada em cada Level, por um mediador em vídeo.

Julga-se fundamental a análise dos especialistas para construção de um curso coerente, coeso e resoluto. Nesse sentido, a proposta é trabalhar no intuito de aperfeiçoamento, visando à qualidade e aplicabilidade do produto. Acredita-se no potencial inclusivo voltado para estratégias ativas incorporadas aos novos modelos de colaboração entre os profissionais engajados na inclusão de estudantes surdos.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo amadurecido sobre o processo inclusivo do estudante surdo, pode-se fechar os olhos e vislumbrar todo contexto de lutas por melhorias, inclusive o de comunicar-se. Infelizmente, nesse momento de vislumbre, sente-se também a dor, a angústia, como se estivesse sendo arremessado de penhascos, por muitos terem suas “mãos amarradas”, seus direitos excomungados, entre outros.

Atualmente, os estudantes surdos têm conseguido obter politização, principalmente por suas conquistas no campo educacional. Sabe-se que os problemas ainda não cessaram e podem nunca acabar. Em razão disso, é que pesquisadores continuam incessantemente tentando, através de propostas inclusivas, superar esses obstáculos. Nesse sentido, o presente estudo almejou desenvolver uma proposta de formação continuada para docentes com foco em estratégias didáticas para a inclusão de estudantes surdos na EPT.

A participação dos Tilsp foi fundamental, pois eles conseguiram relatar com propriedade suas percepções em relação à falta de formação docente adequada para atender às demandas específicas dos estudantes surdos, a partir de suas observações em sala de aula. Além disso, eles identificaram os fatores que comprometem o aprendizado desses estudantes. Essa participação trouxe informações cruciais sobre as barreiras inclusivas que precisam ser superadas.

Também demonstraram como os docentes lidam com a presença de estudantes surdos, colegas de turma e os próprios Tilsp. Isso inclui o processo como as diferenças são manifestadas, tanto favorecendo quanto dificultando a aprendizagem, e compartilharam suas percepções sobre as ações do Ifac em relação à garantia da permanência bem-sucedida dos estudantes surdos.

É importante ressaltar que esta proposta não traz garantias definitivas, mas direciona para a experimentação de estratégias metodológicas, voltadas para novas realidades metodológicas e tecnológicas. Nessa perspectiva, a EPT vislumbra a educação integral com aporte na formação omnilateral, tornando, dessa forma, as oportunidades de trabalho igualitárias e alcançáveis por minorias. Nessa nova concepção, a educação profissional se abre para a inclusão da pessoa surda.

Para isso, o professor deve ser visto um dos pilares essenciais da inclusão, deve estar preparado para as diversas situações que possam surgir no ambiente de sala de aula. Nesse viés, o curso aqui proposto advoga no sentido de formar para minimizar barreiras existentes no processo de ensino-aprendizagem do estudante surdo.

Por fim, conclui-se que, diante dos diversos obstáculos que dificultam a plena inclusão dos estudantes com deficiência em todos os setores da sociedade, é claramente necessário que as instituições, principalmente as educacionais assumam uma participação obrigatória, com base na ideia de oferecer formação continuada aos docentes, desenvolvida por meio de um processo que envolva desconstrução,

construção e avaliação, desde uma abordagem crítica e reflexiva, de forma a promover ações colaborativas, respeito pelas diferenças e a busca pelo bem coletivo.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. de A. RODRIGUES, C. H. **As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais/ The Roles of the Educational Interpreter: Between Social Practices and Education Policies** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/bak/v13n3/2176-4573-bak-13-03-0015.pdf> Acesso em: 04 de ago de 2023.

AMPESSAM, João Paulo; GUIMARÃES, Juliana Souza Pereira; LUCHI, Marcos. **Intérpretes educacionais de LIBRAS: orientações para a prática profissional**. Florianópolis: DIOESC, 2013.

ANDRADE, J. et al. **Teoria e Prática da Educação Especial**. Manaus: UEA Edições, 2017. Acesso em: 19 de jul de 2023.

ARAÚJO, F. de H. **Projeto Libras no Contexto Escolar do IFSP**. [S.l.]: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, [201-]. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/imagens/stories/Projetos/2019/Libras_no_Contexto_Escolar.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

BORGES, F. B. HÄRTER, L. R. S. dos A. A apropriação da escrita do Português pelo surdo. **Signótica**, Goiânia, v. 33, 2021. DOI: 10.5216/sig.v33.67909. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/67909>. Acesso em: 7 ago. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Lei de as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CARVALHO, A. (2011). Planejamento participativo e educação inclusiva. **Revista Educação Especial**, 24(41), 39-54.

CARVALHO, R. **Educação inclusiva com os pingos nos ís**. – Porto Alegre: Mediação, 2017. Acesso em: 19 de jul de 2023.

CIAVATTA, M.O. **Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral**. Por Que Lutamos?/The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education.Why do we fight?. *Trabalho & Educação*, 2014, 23.1: 187-205. Disponível em:<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>. Acesso em: Acesso em: 19 de jul de 2023.

DEGRANDE, D. H. S. Inclusão educacional de surdos e ações colaborativas. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 49–62, 2020. DOI: 10.36311/2358-8845.2020.v7n2.p49. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/8579>. Acesso em: 7 ago. 2023.

ESPANHA, MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CIENCIA ESPAÑA – Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. **Conferencia Mundial sobre Necesidades Educativas Especiales: Acceso y calidad**. España: Salamanca,

1994. Acesso em: 19 de jul de 2023. Florianópolis, 2013, 2p. Acesso em 20 de jul de 2023.

FONSECA, M. O papel do intérprete de Libras no processo de inclusão escolar de alunos surdos. **Revista Diálogos Possíveis**, v. 15, n. 1, pág. 119-131, 2016.

FONTOURA, Helena Amaral da. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: FONTOURA, Helena Amaral da (org.). **Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares e pesquisa**. Niterói: Intertexto, 2011. p. 61-82. Acesso em: 20 de jul de 2023.

FRIGOTTO, G. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. Acesso em: 19 de jul de 2023.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R. et al. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GARCIA, P. S., Bizzo, N. & Fazio, X. (2014). Desafios da formação contínua a distância para professores de ciências. RIED. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, 17, nº 2, 37-57, 2014

GESSER, Audrei. Interpretar ensinando e ensinar interpretando: posições assumidas no ato interpretativo em contextos de inclusão para surdos. **Cad. Trad.**, Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 534-556, jul-dez., 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em 20 de jul de 2023.

GOMES, E. M. L. da S; SOUZA, F. F. de. Pedagogia visual na educação surdos: Análise dos recursos visuais inseridos em um LDA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, p. 99-120, 2020 <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 19 jul 2023.

JEFFERSON, F. de A. ALESSANDRA, C. de A. RICARDO dos S. P. As metodologias ativas e a educação do século XXI. **Revista Conexão na Amazônia**, n. 2, v. 03, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifac.edu.br/index.php/revistarca/article/view/29>. Acesso em: 7 ago. 2023.

K.M.P; CAMPOS, S.R.L; TESKE, O. (orgs). **Letramento e minorias**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 120-128.

KELMAN, C. A. Cantata – Prefácio. In: PHILIPPSEN, Eleandro Adir: Codocência e surdez: **encontros e diálogos**. São Paulo: Livraria da Física, 2023, p. 11-14.

KELMAN, C. A; RODRIGUES, I. S. Três princípios norteadores da inclusão em educação. In: BARBATO, Silviane; BERALDO, Rossana; MIETTO, Gabriela; MACIEL, Diva. (orgs.). **Contribuições do desenvolvimento humano e da educação aos processos de inclusão: princípios, ensino superior e formação de professores**. v. 1. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2023.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cad. CEDES** [online]. vol. 26, n.69, 2006, p. 163-184. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzsYT537RWBNBcFc/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 04 de ago. de 2023.

LACERDA, C. B. F. de. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos de Educação**, UFPel, 2010. v. 36, p. 133-153. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=16&idart=186> Acesso em 07 de ago de 2023.

LACERDA, C. B. Feitosa; SANTOS, L. F. (org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: Ed. UFScar, 2014.

LACERDA, C.B.F. O intérprete educacional de Língua de Sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, A.C.B; HARRISON,

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. Acesso em 19 de jul de 2023.

LIBÂNEO, J. C. (2020). **Formação continuada não presencial: uma alternativa para superar a precariedade da formação de professores no Brasil**. *Educação & Realidade*, 45, e207569.

LUCQUES dos S. R, FERREIRA de C, J. S. F. MACIEL R, M. E. O que dizem as leis presentes nos documentos vigentes do sistema educacional sobre avaliação da aprendizagem para estudantes surdos? **Anais...** Encontros de Debates sobre o Ensino de Química [S. l.], n. 41, 2022. Disponível em: <https://edeq.com.br/submissao2/index.php/edeq/article/view/169>. Acesso em: 7 ago. 2023.

MACEDO, L. B. O Mito da Caverna: (Segundo a Ordem da Razões - e da Sensibilidade). **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 29–48, 2009. DOI: 10.14393/REVEDFIL.v1n2a1987-1988. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/1988>. Acesso em: 2 ago 2023.

MANTOAN, M. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2016. Acesso em: 19 de jul de 2023.

MARINHO, A.; OLIVEIRA, B.; LIMA, C. **Entendendo a Surdez para Além dos Surdos**. Editora XYZ, 2021. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/entendendo-o-universo-surdo-para-alem-da-surdez> >. Acesso em: 15 ago. 2023.

MOREIRA, L. P. L. da S. Propostas de Uso de Imagens em Aulas de Geografia para Surdos. **Revista Educação Geográfica em Foco**, [S.l.], v. 7, n. 13, apr. 2023. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1901>>. Acesso em: 07 ago. 2023.

MORIN, E. **Os Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2007. 19 de jul de 2023.

OLIVEIRA, E. C. S. **Saberes e práticas no processo de inclusão escolar no município de Teixeira de Freitas – Bahia**. 2016, 119 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, ES, 2016.

PACHECO, E. (Org.). **Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília/São Paulo: Santilhana/Moderna, 2011. Acesso em: 19 de jul de 2023.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf. Acesso em: 04 de ago de 2023.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Enrico Corvisieri. 4. ed. Bauru: Edipro, 2003. Livro VII, p. 309-318.

QUADROS, R.M. A surdez e a educação de surdos. In: MAS, Silva; OLIVEIRA, MCML (Orgs.) **Educação de surdos: práticas e perspectivas**. Editora UFPR, 2004, p. 37-49.

RIZZATTI, I. M.; et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020.

SÁ, N. L. **Os estudos surdos**. 2006. Disponível em: www.eusurdo.ufba.br/arquivos/estudos_surdos_feneis.doc. Acesso em: 04 de ago de 2023.

SANCHES, I; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de Educação**, núm. 8, 2006, pp. 63-83 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Lisboa, Portugal. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/691>. Acesso em: 07 ago. 2023.

SANTIAGO, S. A. S.; PEREIRA, D. A especificidade do trabalho pedagógico com alunos surdos. In: SANTIAGO, S. A. S. (Org). **Problematizando a inclusão do estudante surdo: da educação infantil ao ensino superior**. João Pessoa: CCTA, 2015. p. 47-63

SANTOS, G. S. dos. **Investigação sobre a temática alimentação: percepções de docentes em formação continuada**. 2020. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43259>. Acesso em: 20 de jul de 2023.

SANTOS, L. dos R.; CASTRO, F. de J.; SANGIOGO, F.; RIBEIRO, M. M. E. O que dizem as leis presentes nos documentos vigentes do sistema educacional sobre avaliação da aprendizagem para estudantes surdos?. **Anais... Encontros de Debates sobre o Ensino de Química [S. l.]**, n. 41, 2022. Disponível em: <https://edeq.com.br/submissao2/index.php/edeq/article/view/169>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SANTOS, S. K. da S. de L.; MENDES, N. F. O.; KODAMA, Q. P. Práticas Pedagógicas na Educação Inclusiva e na Educação de Surdos: um estudo sobre o incentivo das potencialidades. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. e35/1–28, 2023.

SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, 2010.

SILVA, I. da F. REIS, F. GAUTO, R. P. SILVA da L. de G. S. PATERNO, U. **Apostila Libras Básico** IFSC-Palhoça-Bilíngue. Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. 2007. Disponível em: https://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

SILVA, L. O. S. **As Implicações da Deficiência para a Participação Efetiva Escolar: Práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões**, São Paulo, SP: Paulinas, 2014. Acesso em: 19 de jul de 2023.

SILVA, M. da; OLIVEIRA, H. de L. T. de. Formação profissional integrada ao ensino médio: um estudo de caso com estudante surdo **Revista Educação Especial**, v. 33, 2020, -, pp. 1-23 Universidade Federal de Santa Maria Brasil. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39507>. Acesso em: 07 ago. 2023.

SKLIAR, C. **A educação para surdos entre a pedagogia especial e as políticas para as diferenças**: desafios e possibilidades na educação bilíngue para surdos. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 1998

SOUZA, J. **6 dicas para garantir a inclusão na escola**. Postado em: 10 de maio de 2017. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1804/blog-na-direcao-certa-6-dicas-para-garantir-a-inclusao-na-escola>. Acesso em: 07 ago 2023.

SOUZA, S. V. SANTOS P, M. F. FUMES, N. de L. Educação de Surdos: o trabalho colaborativo entre o professor da sala comum e o Tradutor intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5303>. Acesso em: 7 ago. 2023.

UNESCO. **Declaração de Incheon**: da aprovação à implementação (2015). Disponível em: <https://unesco.org/news/declaracion-incheon-aprobacion-aplicacion>. Acesso em: 19 de jul de 2023.

VALE, L. M. **Curso: Básico de Língua Brasileira de Sinais**. Escola Nacional de Administração Pública (Enap). 2019. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4121>. Acesso em: 07 ago. 2023

VIANNA, C. T. **Classificação das Pesquisas Científicas** - Notas para os alunos. 2013

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coletânea de textos do autor. Tradução de Paulo Bezerra [contém referência a textos de Vigotski escritos em 1929 e 1932]).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção de uma educação inclusiva é um desafio constante, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Nesse cenário, a formação continuada de docentes revela-se como um pilar fundamental para a construção de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas.

No contexto específico da inclusão de estudantes surdos, o desenvolvimento de estratégias didáticas eficazes não apenas enriquece a experiência educacional desses estudantes, mas também enriquece o próprio ambiente de aprendizado. Assim, explorar abordagens que capacitem os docentes a enfrentar os desafios e proporcionar uma educação de qualidade a todos os alunos é essencial.

Sob a égide da formação omnilateral, os Institutos Federais se apresentam com bases teóricas convergentes com o que prega a inclusão de pessoas com deficiências, oferecendo a possibilidade de práticas que promovam um processo de ensino-aprendizagem participativo, autônomo e ativo na formação de todos os estudantes, incluindo-se aqui a pessoa surda.

A dissertação origina-se de uma demanda identificada pelo processo investigativo, que levou a desenvolver uma proposta de formação continuada de docentes da EPT, em ambiente virtual de aprendizagem, com foco em estratégias inclusivas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com surdez.

Assim, traça-se como metas específicas: a) compreender o processo ensino-aprendizagem de estudantes surdos, com ênfase nas potencialidades dos alunos e dificuldades docentes. Assim, evidenciou-se durante a investigação, a abordagem socioantropológica (bilinguismo), em que a língua de sinais – Libras (L1), e a língua portuguesa na modalidade escrita (L2) desempenham um papel educacional fundamental na vida do estudante surdo, valorizando sua identidade cultural e linguística. Destaca-se ainda, a necessidade de uma preparação/formação docente abrangente com propostas pedagógicas que explorem experiências visuais, contribuindo para um desenvolvimento integral, promovendo a inclusão educacional e social desses indivíduos; b) discutir a adoção de tecnologias educacionais e de metodologias ativas como estratégias didáticas para inclusão de estudantes surdos no Ifac. No bojo dessa discussão, as tecnologias educacionais e as metodologias ativas emergem como estratégias didáticas, aliadas aos processos educativos

inclusivos, pois promovem a construção do conhecimento de forma participativa, ativa e significativa, por meio da prática e da interação social, ao contextualizar as informações com a realidade e as especificidades cotidianas dos estudantes; e c) construir um curso de formação continuada como produto educacional pautado em reflexões e sugestões de estratégias para o ensino-aprendizagem de estudantes surdos. A consolidação da formação leva em consideração o processo exploratório e os desígnios provenientes da reflexão dos participantes docentes da pesquisa, que enfatizaram a necessidade de aprimoramentos inclusivos, porém, o excesso de atividades profissionais os impede a participação.

Nesse sentido, a proposta de formação híbrida oferece notoriedade, por suas vantagens, como: flexibilidade de horário e local, redução de custos, capacidade de autonomia e autoaprendizagem.

Durante o curso da pesquisa, depara-se com algumas barreiras e fragilidades relacionadas ao planejamento inicial das ações. Uma dessas limitações foi a impossibilidade de reunir um grupo de estudantes surdos para discutir a problemática que se estava investigando. Além disso, outra fragilidade identificada na pesquisa foi a metodologia de coleta de dados, que se baseou principalmente em questionários. Embora se reconheça a autenticidade desse método, entende-se que a realização de encontros e reuniões presenciais com os docentes poderia ter proporcionado uma oportunidade valiosa para um aprofundamento mais rico e abrangente em relação aos objetivos da pesquisa.

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária, e a inclusão de todos os seus membros é um princípio inegociável nesse processo. Nesse contexto, a proposta intitulada Formação Continuada Docente na EPT: Uma Proposta Centrada em Estratégias Didáticas para Inclusão de Estudantes Surdos, assume uma importância inquestionável e uma abrangência que transcende os muros das instituições de ensino.

Em primeiro lugar, é crucial destacar a importância desse Produto Educacional (PE) junto à capacitação e desenvolvimento dos docentes que atuam na EPT, já que a formação continuada é um pilar fundamental para a evolução da qualidade do ensino. Isso se torna ainda mais relevante quando se trata da inclusão, principalmente de estudantes surdos.

A formação proporcionada por esse PE capacita os docentes a compreenderem as especificidades desse público, desenvolvendo estratégias

didáticas adequadas para atender às suas necessidades. Isso não apenas promove uma educação mais inclusiva, mas também enriquece o repertório pedagógico dos profissionais, beneficiando todos os alunos.

Além disso, a proposta contribui para uma mudança significativa na cultura educacional, promovendo a conscientização sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade, gerando um impacto positivo em toda a comunidade escolar, ao reconhecer a necessidade de estratégias específicas para estudantes surdos.

O PE estimula um ambiente mais acolhedor e sensível às diferenças, fomentando uma cultura de inclusão que vai além do espaço escolar.

A abrangência desse PE também se estende para fora do contexto da EPT, ao disponibilizar um artefato híbrido em PDF do curso. Os pesquisadores, professores e comunidade acadêmica de posse da proposta, terão a oportunidade de usar, adequar, aprofundar seu conteúdo e proposições didáticas de acordo com suas necessidades.

A importância e abrangência do PE revelam-se indiscutíveis, pois com isso se pode moldar a possibilidade de um melhor presente e futuro da educação para todos os estudantes, com deficiência ou não.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS TILSPS

- 1) Qual sua área de formação inicial (graduação)?
- 2) Qual seu tempo de atuação como Tilsp na educação? Rede estadual/municipal/privada?
- 3) Atua como Tilsp no Ifac há quanto tempo?
- 4) Fale sobre a importância do Tilsp na inclusão do estudante surdo.
- 5) Na sua opinião, quais são as responsabilidades dos Tilsp no processo ensino-aprendizagem do estudante surdo?
- 6) Sabemos que o processo de inclusão do estudante surdo na realidade atual prescinde da existência do professor regente, do estudante surdo e do Tilsp. Na sua experiência, como você avalia os papéis de cada um desses agentes da educação aqui no Ifac? Ou seja, como você vê o professor regente, o estudante surdo e vocês, enquanto Tilsp, e como acha que eles (professores e alunos) os veem?
- 7) Quais os principais desafios enfrentados pelo Tilsp em sua atuação na sala de aula? Como os professores, alunos surdos e o próprio Técnico Tilsp poderiam melhorar para o sucesso desse trabalho?
- 8) Quais os fatores que vocês acreditam ser facilitadores do processo ensino-aprendizagem do estudante surdo no Ifac?
- 9) Os Tilsp são convidados a participarem do planejamento e execução das formações de professores para a inclusão em geral no Ifac?
- 10) Já foram realizadas formações específicas para inclusão de estudante surdo no Ifac? Como foi a participação dos Tilsp?
- 11) O que você pensa sobre o planejamento docente e a inclusão do estudante surdo?
- 12) Vocês acreditam que os Tilsp deveriam ter alguma participação no planejamento das aulas dos professores que possuem turmas com estudante surdo?
- 13) Qual seria o papel dos Tilsp no planejamento, em conjunto com o professor?
- 14) Você tem liberdade de sugerir adaptações curriculares/metodológicas aos professores para o bom desenvolvimento do estudante surdo?
- 15) Como é a sua interação profissional com o docente? E como acredita que deve ser?
- 16) Para vocês, existem diferenças na atuação dos Tilsp na educação do estado/município para a educação profissional e tecnológica que realizamos no Ifac? Se sim, quais?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES

- 1) Qual sua área de formação inicial (graduação)?
- 2) Qual seu maior grau de escolaridade?
 - Graduação
 - Especialização
 - Mestrado
 - Doutorado
- 3) Há quanto tempo exerce a docência?
- 4) Há quanto tempo é professor (a) no Ifac?
- 5) Nos quatro últimos semestres (2021 e 2022) você tem atuado em quais cursos?
(*pode marcar mais de um*) Marque todas que se aplicam.
 - Integrado
 - Subsequente
 - Graduação
 - Pós-graduação
 - Outro _____
- 6) Qual sua opinião sobre a inclusão de estudantes com deficiência no Ifac?
- 7) Você já deu aula para alguma turma com estudante surdo?
 - Sim
 - Não
- 8) Você se sente preparado (a) para ministrar aulas para turmas com estudantes surdos?
 - Totalmente despreparado
 - Um pouco despreparado
 - Nem despreparado, nem preparado
 - Um pouco Preparado
 - Totalmente preparado
- 9) Para você, mesmo se nunca ministrou aula para um deles, quais as dificuldades em incluir os estudantes surdos nas atividades pedagógicas propostas na(s) sua(s) disciplina(s)?
- 10) Para você, qual a importância do tradutor e interprete de Libras e português (Tilsp) para a inclusão do estudante surdo? Como você acredita que esse profissional pode contribuir para o desenvolvimento do processo educativo do estudante surdo na(s) sua(s) disciplina(s)?
- 11) Caso já tenha atuado em alguma turma com estudante com deficiência (PcD), em geral, como você toma conhecimento sobre a presença de PcD em suas turmas? Que tipo de informações são apresentadas? Qual setor repassa tais informações?
- 12) Nos planejamentos coletivos ou em reuniões pedagógicas, há socialização de experiências de colegas ou outros sobre a adaptação curricular/metodológica para a inclusão de estudante com deficiência? Você acha esses momentos importantes?

- 13) Você participa de ações de formação continuada focadas na inclusão, realizadas pelo Ifac *Campus* Rio Branco? Se sim, você acredita que contribuem suficientemente para a sua atuação profissional de maneira mais inclusiva?
- 14) Quais as maiores dificuldades para sua participação nas Formações Continuidas voltadas à inclusão?
- 15) Considerando sua experiência enquanto docente, o que você espera de uma Formação Continuada voltada à inclusão? O que precisa ser melhorado nas formações oferecidas pelo Ifac?
- 16) Como o Ifac, através do Napne, deveria oferecer a Formação Continuada de docentes para a inclusão de estudantes com deficiência? (Considere a duração, o momento de sua oferta, metodologia e temáticas).
- 17) Qual sua opinião sobre a possibilidade de Formações Continuidas serem realizadas de forma não presencial ou de maneira híbrida, utilizando plataforma virtual para estudos em horários por você definidos?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

PROJETO DE PESQUISA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

1. Convite para participar da pesquisa

Convidamos você para participar da pesquisa **FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, realizado no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/Ifac pelo mestrando Elizanildo Weseu Lima, o qual pode ser contatado por meio do telefone: (68) 992147664, orientado pelo Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral e Prof. Dr. Ricardo dos Santos Pereira.

Solicitamos que você leia com atenção este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e peça todos os esclarecimentos para sanar suas dúvidas sobre a pesquisa e sobre a sua participação. Se você se sentir esclarecido e aceitar o convite para participar da pesquisa, solicitamos que assine a última página e rubriche as demais páginas das duas vias deste Termo.

2 Informações sobre a Pesquisa

2.1 A pesquisa tem por objetivo propor uma formação continuada de docentes com o foco em estratégias didáticas como possibilidades de inclusão no processo ensino-aprendizagem de estudantes surdos na educação profissional e tecnológica, tendo como linha de pesquisa as práticas educativas.

- Com os alunos surdos será realizado um grupo focal, seguindo um roteiro semiestruturado com questões norteadoras, que suscitem as dificuldades vivenciadas durante sua escolarização no Ifac e suas percepções e sugestões de melhorias quanto aos processos de ensino dos professores nas disciplinas.
- Com os Tilsps do Napne será realizado um grupo focal, seguindo um roteiro semiestruturado com questões norteadoras, que suscitem as dificuldades de inclusão, acessibilidade, barreiras metodológicas, vivenciadas enquanto tradutores intérpretes em sala de aula, bem como as ações realizadas no âmbito do Napne para a superação.
- Com os docentes será aplicado questionário semiestruturado, através do *Google Forms*, buscando levantar as dificuldades para a inclusão de alunos surdos, sob uma perspectiva vivencial, metodológica e institucional, suscitando identificar potenciais problemas estruturais e apontando os processos, desde o acolhimento

até as informações pertinentes sobre a pessoa surda, disponibilizadas aos docentes.

2.1 Os procedimentos metodológicos de coleta de dados consistem na realização de grupos focais, com duração de 1h e 40 minutos, e aplicação de questionários semiestruturados, através do *Google Forms*.

Com os alunos surdos será realizado um grupo focal, seguindo um roteiro semiestruturado com questões norteadoras, que suscitem as dificuldades vivenciadas durante sua escolarização no Ifac e suas percepções e sugestões de melhorias quanto aos processos de ensino dos professores nas disciplinas.

Com os Tilsps do Napne será realizado um grupo focal, seguindo um roteiro semiestruturado com questões norteadoras, que suscitem as dificuldades de inclusão, acessibilidade e barreiras metodológicas, vivenciadas enquanto tradutores intérpretes em sala de aula, bem como as ações realizadas no âmbito do Napne para a superação.

Com os docentes será aplicado questionário semiestruturado, através do *Google Forms*, buscando levantar as dificuldades para a inclusão de alunos surdos, sob uma perspectiva vivencial, metodológica e institucional, suscitando identificar potenciais problemas estruturais, apontando os processos, desde o acolhimento até as informações pertinentes sobre a pessoa surda, disponibilizadas aos docentes.

Os grupos focais serão gravados em áudio e vídeo, os quais serão utilizados exclusivamente para fins desta pesquisa, e será garantido que nenhum dos participantes sejam identificados individualmente nos relatórios e publicações decorrentes. A análise dos dados será realizada através das transcrições das conversas gravadas, as quais serão estudadas por meio da técnica de análise temática.

2.3 A participação é voluntária, possibilitando-se desistir de participar a qualquer momento, no decorrer da pesquisa, o que não acarretará qualquer problema a sua pessoa.

2.2 A população-alvo é constituída por estudantes surdos egressos, Tilsps do Napne e docentes.

2.3 Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os seus resultados poderão ser publicados em revistas e/ou eventos científicos.

3. Esclarecimentos sobre riscos, benefícios, providências, cautelas e formas de acompanhamento e assistência ao participante da pesquisa

3.1 Esclarecemos que a participação na pesquisa poderá lhe causar desconfortos e riscos tais como: nos grupos focais, pode ocorrer invasão de privacidade que, por sua vez, pode causar possíveis desconfortos, como: não se sentir à vontade para responder, ou se sentir constrangido com a discussão das temáticas.

3.2 Para minimizar ou excluir os riscos da pesquisa, serão tomadas as providências e cautelas, como por exemplo, os pesquisadores serão habilitados ao método de coleta dos dados através de treinamento prévio sobre as condutas e procedimentos que devem ser tomados. Caso aconteça algo nesse sentido, você e/ou seus responsáveis deverão informar aos pesquisadores, através dos contatos, no final deste documento, para os encaminhamentos necessários (médicos e/ou psicólogos), sem eximir os pesquisadores de eventuais ressarcimentos e/ou reparos morais.

3.3 Esclarecemos que durante a realização da pesquisa, você será acompanhado e assistido e, em virtude da situação de pandemia por Covid-19, os pesquisadores tomarão todas as medidas higiênico-sanitárias adotadas pela instituição, e que após o encerramento e/ou interrupção da pesquisa, você continuará a ser acompanhado, tendo direito a todos os benefícios da pesquisa que lhe couberem.

4. Garantias para os participantes da pesquisa

4.1 Você é livre para participar ou não da pesquisa. Se concordar em participar, poderá retirar seu consentimento a qualquer tempo, sem sofrer nenhuma penalidade por causa da sua recusa ou desistência de participação.

4.2 Será mantido o sigilo absoluto sobre a sua identidade, e a sua privacidade será preservada durante e após o término da pesquisa.

4.3 Você não receberá pagamento e nem terá de pagar por sua participação na pesquisa. Se houver alguma despesa decorrente de sua participação, você será ressarcido pela pesquisadora responsável.

4.4 Caso a pesquisa lhe cause algum dano, explicitado ou não nos seus riscos, ou ocorrido em razão de sua participação, você será indenizado nos termos da legislação brasileira.

4.5 Após assinado por você e pela pesquisadora responsável, você receberá uma via deste TCLE.

4.6 A qualquer tempo, você poderá solicitar outras informações sobre esta pesquisa e os seus procedimentos, para o seu pleno esclarecimento antes, durante e após o término da sua participação. Essas informações e esclarecimentos poderão ser solicitados ao pesquisador responsável, mestrando Elizanildo Weseu Lima, telefone: 68 992147664 e e-mail: elizanildo.lima@ifac.edu.br, bem como aos seus orientadores Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral, e-mail: cledir.amaral@ifac.edu.br, Prof. Dr. Ricardo dos Santos Pereira, e-mail: ricardo.pereira@ifac.edu.br.

4.7 Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Acre (CEP-Ifac) para solicitar todos e quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa, de segunda a sexta-feira, no horário de expediente. O CEP-Ifac funciona na sede do IFAC, que fica localizado na Avenida Brasil, 920 - Xavier Maia; Sala EDHu, CEP: 69.903-068, Fone: (68) 98101-8246; Email: cep@ifac.edu.br

4.8 Você poderá ainda, entrar em contato com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP, pelo telefone (61) 3315-5877 ou pelo e-mail conep@saude.gov.br, para solicitar esclarecimentos e sanar dúvidas sobre a pesquisa ou mesmo para

denunciar o não cumprimento dos deveres éticos e legais pelo pesquisador responsável na realização da pesquisa.

5. Declaração do Pesquisador Responsável

Eu, Elizanildo Weseu Lima, RG 0256572 E CPF 483.757.992-20, declaro cumprir todas as exigências éticas contidas nos itens IV. 3 e IV.4f da Resolução CNS Nº 466/2012, durante e após a realização da pesquisa.

6. Consentimento do participante da pesquisa

Eu, _____,
RG Nº _____, CPF Nº _____, declaro ter sido plenamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e seus procedimentos apresentados neste TCLE e consinto de forma livre a minha participação.
Rio Branco-Acre, _____ de _____ 2022.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA EPT:

ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
DOS ESTUDANTES SURDOS



ELIZANILDO WESEU LIMA

CLEDIR DE ARAÚJO AMARAL

RICARDO DOS SANTOS PEREIRA

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

 **INSTITUTO FEDERAL**
Acre

RIO BRANCO, ACRE – 2023

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Rio Branco
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

Elizanildo Weseu Lima
Cledir de Araújo Amaral
Ricardo dos Santos Pereira

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA EPT:
ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
DOS ESTUDANTES SURDOS**

Rio Branco – Acre
2023

Elizanildo Weseu Lima
Cledir de Araújo Amaral
Ricardo dos Santos Pereira

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA EPT:
ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
DOS ESTUDANTES SURDOS**

Rio Branco – Acre
2023

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Origem do produto: Resultado da pesquisa de mestrado intitulada *Estratégias didáticas para superação de barreiras no processo ensino-aprendizagem de estudantes surdos na Educação Profissional e Tecnológica*.

Área de conhecimento: Ensino

Categoria deste Produto: Práticas Pedagógicas, Educação Inclusiva, Inclusão de Estudantes Surdos na EPT.

Finalidade: Subsidiar orientações teóricas e práticas sobre adaptações curriculares e estratégias didáticas para inclusão de estudantes surdos na EPT.

Estruturação do Produto: Proposta Organizada em 4 módulos (levels): o primeiro é referente a apresentação do cursista, o segundo trata de conhecimentos gerais inclusivos, o terceiro traz propostas sobre as práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos e o quarto dispõe de uma oficina on-line de Libras para professores.

Público-alvo: Docentes da EPT, da educação básica e que, trabalha na formação continuada em educação inclusiva.

Forma da oferta: Híbrida

Registo do Produto/Ano: Biblioteca do Ifac – *Campus Rio Branco*, 2023.

Avaliação do Produto: Avaliado inicialmente por um painel de especialistas (das áreas da inclusão, formação continuada em inclusão, EaD e Pedagogia) seguida de validação por quatro professores doutores, membros da banca de defesa da dissertação e produto educacional no ProfEPT.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Instituições envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

URL: <https://web.ifac.edu.br/profept/dissertacoes-produtos/>

Idioma: Português

Cidade: Rio Branco

País: Brasil

Catálogo na Publicação (CIP)

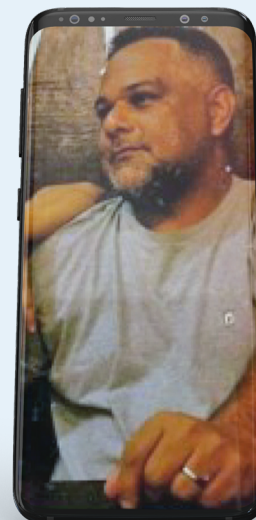
L732f	Lima, Elizanildo Weseu Formação continuada docente na EPT: estratégias inclusivas no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos. / Elizanildo Weseu Lima; Cledir de Araújo Amaral; Ricardo dos Santos Pereira. – Rio Branco, 2023. 60 p. : il. Color. Produto educacional apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, <i>Campus Rio Branco</i> , 2023. ISBN: 978-65-00-87557-7. 1. Formação continuada. 2. Educação inclusiva - surdo. 3. Educação profissional e tecnológica. I. Amaral, Cledir de Araújo Pereira, Ricardo dos Santos. III. Título. CDD 370.71
-------	--

Elaborada por Aparecida Maria Martins Lopes - CRB -11/1188
Bibliotecária - Documentalista do IFAC

Mini Currículo dos Autores



<https://lattes.cnpq.br/4281550572170096>



<http://lattes.cnpq.br/6838016040199595>



<http://lattes.cnpq.br/4372251203476914>



Este Produto Educacional é dedicado a todos aqueles que desempenham um papel fundamental na construção de um mundo mais inclusivo e acessível, onde a comunicação transcende as barreiras linguísticas e auditivas.

AGRADECIMENTOS

Queremos expressar nossa sincera gratidão e apreço a todos os envolvidos neste projeto, que visa promover a educação inclusiva e a igualdade de oportunidades para todos.

Aos Professores Cledir de Araújo Amaral e Ricardo dos Santos Pereira, que forneceram orientação e apoio valiosos ao longo desta jornada, este trabalho reflete nossa gratidão pelo comprometimento com a excelência acadêmica e a inclusão.

Aos Profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras/Português, cuja dedicação e habilidades são essenciais para garantir que os estudantes surdos tenham acesso a uma educação de qualidade, expressamos nossa profunda admiração.

Aos Estudantes Surdos, cuja determinação e busca pelo conhecimento inspiram a todos nós, dedicamos este Produto Educacional como uma ferramenta para apoiar e enriquecer sua jornada educacional. Acreditamos que vocês são um exemplo de resiliência e perseverança, e estamos comprometidos em fornecer recursos que os ajudem a alcançar todo o seu potencial.

A todos os Docentes em geral, que desempenham um papel vital na formação das gerações futuras, queremos reafirmar nosso compromisso com a promoção da inclusão e da acessibilidade em sala de aula. Este Produto Educacional é um convite para colaborarmos na criação de um ambiente de ensino mais inclusivo, onde cada aluno tenha a oportunidade de prosperar.

Que este trabalho possa servir como um tributo ao esforço coletivo para promover a igualdade e a inclusão na educação.

APRESENTAÇÃO

O Produto Educacional (PE) ***Formação Continuada Docente na EPT: estratégias inclusivas no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos***, é um curso de formação continuada desenvolvido como desdobramento da pesquisa de mestrado intitulada *Estratégias didáticas para superação de barreiras no processo ensino-aprendizagem de estudantes surdos na Educação Profissional e Tecnológica*. O PE tem como finalidade subsidiar orientações teóricas e práticas sobre adaptações curriculares e estratégias didáticas para inclusão de estudantes surdos. Nesse caminho, tem objetivo amplo, pois, busca minimizar as barreiras existentes no processo ensino-aprendizagem do estudante surdo, ao promover a formação continuada de docentes com foco em estratégias didáticas como possibilidades de inclusão no processo ensino-aprendizagem de estudantes surdos na educação profissional e tecnológica.

Considerando nossa proposta busca subsidiar orientações teóricas e práticas sobre estratégias metodológicas para inclusão do estudante surdo na EPT. Assim, o curso possui uma carga horária de 30 horas, distribuídas em 4 módulos (Levels), sendo disponibilizado vídeos e materiais para leitura, oficinas e tarefas.

O Level I (1h), fase diagnóstica, onde o cursista fará sua apresentação, utilizando o Padlet, de modo a subsidiar informações ao professor responsável pela formação e aos demais cursistas sobre as experiências e expectativas dos participantes. Para o desenvolvimento desta atividade, o cursista seguirá as instruções dispostas nos vídeos.

Level II (4h), aspectos introdutórios, apresenta elementos iniciais sobre a inclusão do estudante surdo, perpassa pelos conceitos fundamentais, historicidade, legislação e especificidades da inclusão. Finaliza com um Quiz sobre os conhecimentos inclusivos voltados para o estudante surdo abordados, trata-se de um game preparado na Plataforma Quizizz.

Level III (15h), estratégia de ensino, oferecemos uma abordagem híbrida, combinando atividades coletivas presenciais e interações remotas síncronas. Os participantes enfrentarão três desafios fundamentais: Desafio 1 (4h): Envolve leituras e vídeos online, seguindo o formato padrão do Level anterior. Desafio 2 (4h): Esta é uma oficina presencial focada em Estratégias Metodológicas Baseadas em Metodologias Ativas para alunos surdos. Desafio 3 (4h): Nessa etapa, ocorrerá uma oficina online sobre a elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI) com foco em avaliação diferenciada para estudantes surdos. A atividade será conduzida via Google Meet, onde os participantes terão a oportunidade de dialogar e aprender sobre o PEI para surdos. Além disso, apresentaremos o Socrative, uma

plataforma que permite a criação de atividades gamificadas baseadas na pedagogia visual, incluindo avaliações acessíveis para estudantes surdos. Como parte da avaliação, os participantes devem criar uma proposta de avaliação gamificada no Socrative e compartilhá-la no Moodle.

Level IV (10h), O Boss Battle, também será híbrido e contará com dois desafios: Desafio 1 (on-line - 6h): neste desafio o cursista fará um curso básico de Libras por meio de videoaulas. O Desafio 2 (presencial - 4h): o cursista participará da Gincana Silenciosa, que servirá como forma de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na fase anterior.

Após concluídos todos os Levels, há o módulo de avaliação do curso e autoavaliação pelos cursistas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
<hr/>	
LEVEL I: START — ATIVIDADE DIAGNOSTICA (1h)	14
Quem é você?	14
Curiosidades pedagógicas	15
<hr/>	
LEVEL II: MISSÃO EXPLORATÓRIA – ASPECTOS INTRODUTÓRIOS (4h)	17
Objetivos	17
Leituras imprescindíveis	17
Leituras ampliadoras	18
Vídeos para consolidação da aprendizagem	19
Atividade avaliativa	20
Curiosidades pedagógicas	21
Suporte para atividade avaliativa	21
Observação:	22
<hr/>	
LEVEL III: PODERES MÁGICOS - ESTRATÉGIAS DE ENSINO (15h)	23
Objetivos	23
DESAFIO 1 – PODERES INCLUSIVOS	23
Leitura imprescindível	24
Leitura ampliadora	25
DESAFIO 2 – PODERES METODOLÓGICOS	25
DESAFIO 3 – PODERES AVALIATIVOS	25

Vídeos para consolidação da aprendizagem	27
Curiosidades pedagógicas	28
Atividade avaliativa	28
<hr/>	
LEVEL IV: BOSS BATTLE — OFICINA DE LIBRAS (10h)	29
Objetivos	29
DESAFIO 1 – OFICINA DE LIBRAS	29
Leitura ampliadora	30
Vídeos das unidades temáticas	30
DESAFIO 2 – GINCANA SILENCIOSA	32
AVALIAÇÃO DO CURSO E AUTOAVALIAÇÃO	33
AVALIAÇÃO	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIA	35
APÊNDICE A – “QUIZ QUEBRANDO MITOS”	36
APÊNDICE B – OFICINA DE METODOLOGIAS ATIVAS	42
APÊNDICE C – OFICINA DE PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)	46
APÊNDICE D - PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)	50
APÊNDICE E – GINCANA SILENCIOSA	51
APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	58



Formação continuada docente na EPT:

Estratégias inclusivas no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos

INTRODUÇÃO

Dada a importância de considerar a formação continuada de docentes no contexto de uma educação reflexiva e refletir sobre o progresso alcançado até agora, é evidente que ainda enfrentamos um longo caminho a percorrer. De acordo com as ideias de Freire (2002), a preparação acadêmica de um educador, ou seja, sua formação como professor, deve estar alinhada com sua integridade ética.

Pimenta (1999) assevera que o conhecimento do professor é intrinsecamente ligado ao contexto social. Em um mundo em constante evolução, os educadores se deparam com desafios que envolvem a adoção de novas tecnologias, o foco na pedagogia centrada nas necessidades dos estudantes, a interação com as famílias, as dinâmicas sociais e as transformações no mundo do trabalho. Em outras palavras, esses desafios englobam tanto aspectos objetivos quanto subjetivos da realidade material.

Nessa conjuntura, fica claro que é por meio da formação continuada que o docente busca compreender e analisar suas ações e métodos tanto teóricos quanto práticos. Como resultado, ele se envolve em um processo de autoavaliação constante, o que o mantém em um estado contínuo de aprendizado e aprimoramento.

No caminhar dessa discussão, Nóvoa (1992) sugere uma abordagem de formação continuada que priorize uma perspectiva crítico-reflexiva em relação ao seu próprio processo de aprendizado, promovendo um investimento pessoal significativo, possibilitando o desenvolvimento de um pensamento autônomo, enriquecido por dinâmicas de autoaprendizagem participativa.

A presente proposta de formação continuada de professores se configura como um artefato derivado do Produto Educacional desenvolvido no escopo de uma pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Acre – ProfEPT/Ifac.

A realização da pesquisa foi motivada em razão da vivência diária como profissional Tradutor Intérprete de Libras/Português (Tilsp), ao observar as dificuldades existentes no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos.

Ao refletir sobre as barreiras observadas, propomos o Curso de Formação Continuada para Professores intitulado ***Formação Continuada Docente na EPT: Estratégias Inclusivas no Processo Ensino-Aprendizagem dos Estudantes Surdos***. Tendo em sua versão original desenvolvida para ser realizada no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), Plataforma Moodle, com a perspectiva do ensino a distância e presencial, configurando-se numa proposta de formação híbrida.

Contudo, a considerar o potencial de abrangência que a referida formação continuada possibilita, desenvolvemos a presente proposta como espelho da versão disponível no AVA do Ifac para ser realizada também de forma híbrida, com estudos individuais - com acesso on-line dos conteúdos e propostas de atividades, bastando clicar nos links ou acessar os QrCodes disponibilizados ao longo deste documento - e encontros presenciais de estudos coletivos - para discussão e construção de propostas de ensino adaptadas -, voltadas para docentes atuantes em diferentes instituições de ensino, tanto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, como nas redes estaduais e municipais de ensino.

Acreditamos que a implementação dessa proposta possibilitará aos participantes não apenas adquirir conhecimentos sobre conceitos, características e legislações relacionados ao tema, mas também a oportunidade de dialogar com outros profissionais na busca e desenvolvimento de alternativas de práticas inclusivas para estudantes surdos, com base em referenciais teóricos e proposições práticas. Isso inclui, especialmente, a discussão sobre estratégias didáticas, adaptações de atividades de ensino e avaliação que promovam a aprendizagem de TODOS os estudantes.

ORIENTAÇÕES GERAIS E SUGESTÕES

O curso foi desenvolvido utilizando vídeos disponíveis na plataforma YouTube, portanto, visando respeitar e preservar os direitos autorais optamos por manter os vídeos em sua forma de publicação original, garantindo os devidos créditos aos respectivos autores e proprietários.

No escopo do curso, há vídeos em Libras, acompanhados da versão voz, incorporam janelas de interpretação e tradução, além daqueles com legendas incorporadas pelo autor. Além disso, vale destacar que há a disponibilidade da funcionalidade de legenda automática diretamente na plataforma. Com essas abordagens combinadas, nossa intenção é assegurar múltiplas formas de acessibilidade, permitindo que os participantes tenham a liberdade de escolher a modalidade de compreensão mais adequada às suas necessidades individuais.

Considerando que originalmente nossa proposta foi concebida para ser desenvolvida no AVA e que há o recurso para interação virtual entre os participantes, para suprimir essa dificuldade de comunicação, recomendamos ao professor-formador, responsável pela condução do curso com a turma de cursista, a criação de um grupo temporário de WhatsApp ou outro aplicativo de conversas de modo que os cursistas possam tirar dúvidas, além de promover discussões e interações entre os participantes. Ao reunir participantes interessados em um tópico específico, o grupo se torna um espaço colaborativo onde as pessoas podem compartilhar conhecimentos, fazer perguntas e receber respostas imediatas. A interatividade instantânea promove uma atmosfera de aprendizado coletivo, permitindo que os membros esclareçam suas dúvidas de forma eficaz, além de possibilitar debates construtivos, tudo isso de maneira conveniente e acessível por meio de dispositivos móveis.

Desejamos um excelente e proveitoso curso a todos!

LEVEL I: START — ATIVIDADE DIAGNOSTICA (1h)

Estamos ansiosos para que inicie logo essa jornada! Mas antes, queremos que você assista a um vídeo que selecionamos com muito carinho e esperamos que seja motivador para o curso e o desenvolvimento das próximas atividades.

Acesse o vídeo abaixo ↓

(Click no título ou acesse pelo QrCode)

Professor surdo e oralizado é homenageado pelos alunos

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UBr4vj4Z2Zs>



Canal Advogado em Libras – postado em 16 de out de 2020

Duração: 4m42s

Quem é você?

Agora que você conheceu uma experiência que retrata a importância da inclusão e a superação que o professor surdo teve de passar, queremos conhecer um pouco sobre você, sobre sua trajetória profissional e expectativas do curso. Para isso, redija um texto seguindo as orientações que segue e poste no Padlet (link a seguir):

- ▣ Quem é você? Nome, formação, objetivos profissionais e acadêmicos, breve trajetória profissional.
- ▣ Qual (is) sua(s) experiência(s) com a inclusão?
- ▣ Caso tenha trabalhado com estudante surdo, conte-nos um pouco da sua experiência.
- ▣ Quais suas expectativas em relação ao curso?

Para acessar a atividade no *Padlet* clique no link: →Atividade Diagnóstica!←

<https://padlet.com/elizanildolima/atividade-diagn-stica-lts8c4uzhs5u2axj>

Curiosidades pedagógicas

Você sabia que o Padlet é uma ferramenta digital que funciona como um mural virtual e pode ser utilizado como recurso educacional em sala de aula. Ele pode ser usado para armazenar e distribuir atividades para os alunos, além de permitir o trabalho colaborativo e a organização das aulas. O professor pode utilizá-lo para trazer a ferramenta ao contexto das aulas aplicadas e explorar todas as possibilidades que ela oferece.

Saiba mais!

Vídeo 1 - Padlet - como participar de um mural colaborativo

Link: <https://youtu.be/l3ztS12om3o>



Canal Conexão Filosófica - publicado em 8 de abr. de 2021
Duração: 04m23s

Vídeo 2 - Padlet - como criar um mural virtual colaborativo

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=tfAXW8pW2vc&t=53s>



Canal Tríade Educacional - publicado em 8 de abr. de 2020
Duração: 11m51s

Vídeo 3 - Padlet - 10 Atividades Escolares para fazer com Padlet

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=DQQIA2Ubpk>



Canal Prof. Rafael Duarte - Publicado em 5 de out. de 2020

Duração: 8m51s



LEVEL II: MISSÃO EXPLORATÓRIA – ASPECTOS INTRODUTÓRIOS (4h)

Objetivos

Ao concluir essa missão, você será capaz de:

- ❑ Compreender a diferença entre integração e inclusão;
- ❑ Conhecer os documentos normativos sobre a inclusão, em particular sobre a pessoa com surdez;
- ❑ Compreender a surdez e suas implicações na comunicação e no desenvolvimento linguístico;
- ❑ Conhecer o bilinguismo sob a perspectiva socioantropológica que atravessa a fronteira linguística e cultural da pessoa surda, destacando o uso da língua materna libras (L1) e da língua portuguesa na modalidade escrita (L2) dentro e fora da escola;
- ❑ Entender a importância do Tilsop como mediador, facilitador, parceiro do/no processo de ensino-aprendizagem do estudante surdo.
- ❑ Para esse fim, você precisa realizar a leitura dos textos imprescindíveis e ampliadores e assistir aos vídeos disponíveis a seguir:

Leituras imprescindíveis

Texto 1 - Práticas Pedagógicas na Educação Inclusiva e na Educação de Surdos: um estudo sobre o incentivo das potencialidades (Santos, Mendes, Kodama, 2023).

Link: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/69929/60908>



Texto 2 - Educação de Surdos: o trabalho colaborativo entre o professor da sala comum e o Tradutor intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa (Souza, Pereira Fumes, 2023).

Link: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5303>



Texto 3 - Entendendo o universo para além da surdez (Marinho, Oliveira, Lima, 2021).

Link: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/entendendo-o-universo-surdo-para-alem-da-surdez>



Leituras ampliadoras

Texto 4 - A apropriação da escrita do português pelo surdo (Borges, Anjos, 2021)

Link: <https://revistas.ufg.br/sig/article/download/67909/37594/330465>



Texto 5 - Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos (Sanches, Teodoro, 2006).

Link: <https://revistas.ufg.br/sig/article/download/67909/37594/330465>



Vídeos para consolidação da aprendizagem

Vídeo 1: Diferença entre inclusão e integração

Vídeo produzido pelo Departamento de Produção de EaD (DEPEaD) do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, ilustra na fala de profissionais e alunos suas perspectivas sobre a diferença entre integração e inclusão.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=CNT_YoiaKAQ



Canal IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte - EAD - Publicado em 5 de out. de 2020
Duração: 2m40s

Vídeo 2: A Escrita do surdo é diferente?

Neste vídeo, temos a contribuição da professora Débora que é formada em Psicologia, Mestre e Doutora na área de comunicação e linguagem, com certificação para trabalhar como intérprete e também como professora de Língua de Sinais, abordando o tema escrita de surdos.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=WnM26rygbMI>



Canal Débora Libras - Publicado em 8 de jun. de 2021
Duração: 5m09s

Vídeo 3: Intérprete de Libras educacional. A ponte entre o aluno e professor!

Neste vídeo, a Carol vai nos ajudar a entender um pouco melhor essa profissão incrível que é a do intérprete educacional!

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=QBxuSAYfvAY>



Canal UNÍTESE - postado 16 de mai. de 2020
Duração: 2m30s

Atividade avaliativa

Agora que você já fez a leitura e a apreciação dos vídeos, você está apto para um importante desafio que lhe permitirá passar de fase com os conhecimentos da missão exploratória.

Quando estiver pronto, você deverá responder o Quiz intitulado “Quebrando mitos” sobre os conhecimentos inclusivos voltados para o estudante surdo, trata-se de um game preparado na Plataforma Quizizz (Apêndice A).

Para resolução dessa atividade, primeiro você precisa assistir ao vídeo “Gamifique suas aulas com o Quizizz de forma rápida e gratuita” e realizar seu cadastro na plataforma (<https://quizizz.com/join>).

Curiosidades pedagógicas

Você já ouviu falar do Quizizz? Se ainda não conhece essa ferramenta incrível, prepare-se para descobrir como ela pode gamificar suas aulas de forma rápida e gratuita! O Quizizz é uma plataforma de jogos educativos que permite aos professores criar questionários interativos para seus alunos responderem em tempo real. Com essa ferramenta, é possível criar quizzes sobre praticamente qualquer assunto, desde matemática e ciências até história e literatura.

O melhor de tudo é que o Quizizz é totalmente gratuito e muito fácil de usar. Os professores podem criar seus próprios quizzes ou escolher entre milhares de quizzes já existentes na plataforma. Além disso, os alunos podem jogar individualmente ou em grupos, tornando a experiência ainda mais divertida e engajadora.

Se você quer saber como gamificar suas aulas com o Quizizz, não perca o vídeo abaixo “Gamifique suas aulas com o Quizizz de forma rápida e gratuita”. Nesse vídeo, você vai descobrir como criar seus próprios quizzes, personalizar o layout e acompanhar o desempenho dos seus alunos em tempo real.

Suporte para atividade avaliativa

Vídeo 4: Gamifique suas aulas com o Quizizz de forma rápida e gratuita

Neste vídeo, o professor Júlio Cesar Passos apresenta a plataforma de jogos educativos Quizizz, que permite aos professores criar questionários interativos para seus alunos responderem em tempo real. Com essa ferramenta, é possível criar quizzes sobre praticamente qualquer assunto, desde matemática e ciências até história e literatura. O melhor de tudo é que o Quizizz é totalmente gratuito e muito fácil de usar. Os professores podem criar seus próprios quizzes ou escolher entre milhares de quizzes já existentes na plataforma. Além disso, os alunos podem jogar individualmente ou em grupos, tornando a experiência ainda mais divertida e engajadora.

Link: https://youtu.be/NkHdhu8wMig?si=2_XBV5y5VobSr5so



Canal Prof Julio Cesar Passos - postado 8 de mai. de 2023
Duração: 17m31s

Observação:

1 Cursistas - realize seu cadastro na plataforma <https://quizizz.com/> e solicite ao professor-formador que disponibilize o Quiz de sua turma, responda as questões e socialize sua pontuação ao final.

2 Professor-formador – recomendamos preparar previamente o Quiz de perguntas e respostas para a turma a partir dos textos e vídeos disponibilizados no Level II e disponibilizar o link da tarefa à turma. Sugestão de questões estão disponíveis no apêndice A.

Boa sorte!



LEVEL III: PODERES MÁGICOS - ESTRATÉGIAS DE ENSINO (15h)

Objetivos

Ao concluir essa missão, você será capaz de:

- Compreender o processo de inclusão do estudante surdo na EPT;
- Promover a inclusão e o engajamento do estudante surdo por meio da utilização de metodologias ativas e tecnologias assistivas;
- Compreender a importância das adaptações curriculares, tornando o currículo mais acessível a todos os estudantes;
- Praticar o processo de avaliação do estudante surdo para atender suas especificidades e consequentemente melhorar a prática educativa;
- Refletir sobre a elaboração do Plano de Ensino Individualizado - PEI na perspectiva do estudante surdo na EPT.

O Level III será híbrido, com atividades coletivas presenciais e de forma remota síncrona. Está composto por três desafios, sendo que a cada desafio superado, será atribuído um poder inclusivo especial a você, o que fortalecerá seus conhecimentos para encarar os desafios seguintes e para realizar a atividade avaliativa 3, proposta de avaliação gamificada a partir da plataforma Socrative.

DESAFIO 1 – PODERES INCLUSIVOS

Os poderes inclusivos serão adquiridos a partir do momento em que você entrar em contato com os textos de leitura imprescindíveis. Entretanto, poderes inclusivos ainda maiores você irá adquirir com os textos de leitura ampliadoras.

Vamos nessa! A força está com você!

Leitura imprescindível

Texto 1 - O que dizem as leis presentes nos documentos vigentes do sistema educacional sobre avaliação da aprendizagem para estudantes surdos? (Santos, Castro, Sangiogo, Ribeiro, 2022)

Link: <https://edeq.com.br/submissao2/index.php/edeq/article/view/169/105>



Texto 2 - As metodologias ativas e a educação do século XXI (Almeida, Angeli Pereira, 2021)

Link: <https://periodicos.ifac.edu.br/index.php/revistarca/article/view/29/51>



Texto 3 - Formação Profissional Integrada ao Ensino Médio: um estudo de caso com estudante surdo (Silva, Oliveira, 2020).

Link: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39507>



Texto 4 - Inclusão educacional de surdos e ações colaborativas (Degrande, 2020).

Link: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/8579/7309>



Leitura ampliadora

Texto 5 - Pedagogia visual na educação de surdos: análise dos recursos visuais inseridos em um LDA (Gomes, Souza, 2020).

Link: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/49323>



Texto 6 - Proposta de uso de imagens em aulas de geografia para surdos (Moreira, 2023).

Link: <http://periodicos.pucrio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1901/1030>



DESAFIO 2 – PODERES METODOLÓGICOS

- ▣ Oficina de Estratégia Metodológicas Baseadas em Metodologias Ativas no contexto do aluno surdo (Apêndice B).

Observação: Atividade **presencial** em local e data definidos pela organização da formação.

DESAFIO 3 – PODERES AVALIATIVOS

- ▣ Oficina de elaboração do PEI com foco na avaliação da aprendizagem do estudante surdo (Apêndice C).

Observação: Atividade **online síncrona** via Google Meet, Teams ou outra plataforma de videoconferência acessível aos cursistas.

A missão do desafio 3 irá transportar você, juntamente com outros colegas a um ambiente virtual síncrono (em tempo real na plataforma Google Meet, Teams ou outra definido pelo professor-formador), onde vocês terão a oportuni-

dade de dialogar e aprender sobre o **Plano de Ensino Individualizado (PEI)** para surdo e suas nuances.

Nessa fase, o professor-formador ou um profissional especializado em PEI convidado, apresentará aos cursistas estratégias e dicas para elaboração do PEI com foco na avaliação diferenciada da aprendizagem do estudante surdo.

Aliada ao PEI, apresentamos o **Socrative**, uma plataforma virtual voltada para elaboração de atividades gamificadas pautada na pedagogia visual, permitindo a construção de avaliações para todos os estudantes, incluindo os discentes surdos.

O vídeo a seguir apresenta um tutorial de como criar uma atividade avaliativa no Socrative, confira ↓

Vídeo 1 - Tutorial Socrative para professores

Este vídeo apresentará um tutorial de como criar uma atividade avaliativa no Socrative em poucos minutos.

Link: https://youtu.be/ypkUh57KCDk?si=Tb1X1fMrH2q_T5_j



Canal Prof. Heverton Alencar – postado no dia 29 de mar. De 2020

Duração: 15m05s

Vídeos para consolidação da aprendizagem

Vídeo 2: Metodologias ativas: como utilizá-las em sala de aula com a presença de estudantes surdos?

Neste vídeo, teremos dicas práticas sobre metodologias ativas em sala de aula com a presença de estudante surdo.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=LsDsV2DVEeE>



Canal Point docente - postado 13 de jun. de 2023

Duração: 2:39

Vídeo 3: Tecnologias de acessibilidade para surdos

Neste vídeo, serão apresentados recursos de acessibilidades tecnológicos para pessoas surdas.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=h-l_Y1hL5C8



Canal Viviane Oliveira - postado 16 de nov. de 2021

Duração: 6:03

Vídeo 4: Adaptação curricular

Vídeo da série criada para refletir com vocês, professores, gestores e demais funcionários da educação os procedimentos necessários para a inclusão de nossos alunos.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=QbcKsOk43uU>



Canal Débora Camargo - postado 13 de abr. de 2021

Duração: 15:00

Curiosidades pedagógicas

O Socrative é uma ferramenta digital que pode ser utilizada como recurso educacional em sala de aula, principalmente para atividades avaliativas. Com esta ferramenta, os professores podem trabalhar a criação de questionários com perguntas de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e de resposta aberta, além de oferecer milhares de possibilidades imagéticas. Vale a pena conferir!

Atividade avaliativa

Avaliação gamificada – Agora que você participou da oficina sobre o PEI, assistiu ao vídeo e entendeu a plataforma Socrative enquanto recurso educacional, elabore uma proposta de avaliação gamificada e apresente para turma.

Observação: Materiais da Oficina de PEI disponíveis nos apêndices C e D.



LEVEL IV: BOSS BATTLE — OFICINA DE LIBRAS (10h)

Objetivos

Esta é a última fase de nosso jogo, chegou a hora de chegar ao “chefão”. Ao passar por essa fase você será capaz de:

- ▣ Conhecer o alfabeto em Libras;
- ▣ Familiarizar-se com os dias da semana em Libras;
- ▣ Aprender os cumprimentos em Libras;
- ▣ Ampliar seu vocabulário em Libras por meio de adjetivos e sinais essenciais mais usados no dia a dia;

Finalizando nossa formação continuada, o Level IV também será híbrido, com atividades remotas e presenciais, o BOSS BATTLE, aguarda você em 2 desafios.

DESAFIO 1 – OFICINA DE LIBRAS

Leitura Imprescindível

Texto 1 - Libras: Língua Brasileira de Sinais – Contexto Escolar (Araújo, Pereira, 2012).

Link: <https://pep.ifsp.edu.br/images/PDF/CSP/documentossociopedagogicos/Palavras-para-o-Contexto-Escolar.pdf>



Texto 2 - Aprendendo língua brasileira de sinais como segunda língua (Silva, Reis Gauto, Silva, Paterno, 2008).

Link: http://blog.psiquery.com.br/wp-content/uploads/2017/10/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf



Leitura ampliadora

Texto 3 - Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais (Distrito Federal, 2019)

Link: <https://egov.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Apostila-2.pdf>



Vídeos das unidades temáticas

Vídeo 1 - Alfabeto em Libras: letras passo a passo

Neste vídeo, aprenda todas as letras do Alfabeto em Libras com dicas para você memorizar os sinais e nunca mais esquecer.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=sntDyFiiIGE>



Canal Academia de libras - postado 14 de nov. de 2020.
Duração: 18:59

Vídeo 2 - Dias da semana em Libras

Neste vídeo, você aprenderá os dias da semana em libras.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=5Zk93WgSNSg>



Canal Academia de Libras - postado 4 de dez. de 2020.

Duração: 11:48

Vídeo 3 - Cumprimentos em Libras

Neste vídeo, você aprenderá cumprimentos e saudações em libras.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=5HsmMvokixl>



Canal Academia de Libras - postado 01 de jul. de 2021.

Duração: 22:14

Vídeo 4 - Adjetivos em Libras

Neste vídeo, você aprenderá os principais adjetivos em libras.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=fXedubQsvXg>



Canal Academia de Libras - postado 26 de nov. de 2021.

Duração: 17:39

Vídeo 5 - Sinais essenciais da Libras mais usados no dia a dia

Neste vídeo, você aprenderá os sinais em libras mais utilizados no dia a dia.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=u2HfaiHEO_g



Canal Academia de Libras - postado 23 de jul. de 2021

Duração: 17:59

DESAFIO 2 – GINCANA SILENCIOSA

Será o último encontro da nossa formação, onde realizaremos uma vivência lúdica com jogos e uma experiência imersiva no universo cultural da comunidade surda. Sua participação será muito importante para consolidarmos os conhecimentos adquiridos durante cada fase de estudo. Também será uma oportunidade para confraternizar com todos os envolvidos nesta formação (Apêndice E).

Observação: Atividade **presencial** em local e data definidos pela organização da formação.

Professor-formador recomendamos que sejam previamente preparadas a partir das orientações contidas no apêndice D para o alcance dos objetivos da proposta.



AVALIAÇÃO DO CURSO E AUTOAVALIAÇÃO

Parabéns! Você chegou aqui superando desafios e batalhas durante esse jogo!

Estamos muito felizes com sua participação e esperamos ter contribuído, em alguma medida, para que suas aulas se tornem cada vez mais dinâmicas e inclusivas.

Temos mais uma surpresa a qual dedicamos a você!!!

Link: https://youtu.be/W-zLJaW8_gU?si=IP-Gt1zm5XRWLB1F



Mas antes de nos despedir, temos um último desafio!

Podemos contar com sua colaboração para fazermos com que esse jogo se torne ainda mais interessante para os próximos jogadores? Por gentileza, responda o questionário de avaliação da formação, faça também a sua autoavaliação e nos permita melhorar cada vez mais. Lembramos que lhe será garantido o anonimato em suas respostas!

Acesse questionário clicando aqui → **Avaliação do curso** ←



Observação: Questionário de avaliação disponível em apêndice F

Desejamos muito sucesso em suas práticas educativas inclusivas!

AVALIAÇÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário educacional em constante evolução, a formação continuada docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente quando direcionada às estratégias inclusivas no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos, não é apenas uma necessidade, mas uma responsabilidade social e pedagógica inexorável.

A amplitude desse tipo de formação ultrapassa os limites físicos das instituições de ensino, permeando a sociedade de maneira profunda. Ao capacitar os educadores para compreender e atender às necessidades dos estudantes surdos, estamos construindo não só um ambiente inclusivo, mas também um futuro onde a diversidade é valorizada e celebrada.

Essas práticas educacionais não só moldam o presente, mas também abrem caminho para um futuro mais igualitário e acessível, onde cada estudante, independentemente de suas habilidades ou restrições, tem a oportunidade não só de aprender, mas também de prosperar e contribuir completamente para a sociedade.

Portanto, investir na formação continuada docente na EPT representa investir num futuro educacional verdadeiramente inclusivo e equitativo, que se reverterá na construção de uma sociedade mais justa, próspera e feliz.

REFERÊNCIA

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

NÓVOA, A. Formação de professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Porto: Ponto, 1992

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34

APÊNDICE A – “QUIZ QUEBRANDO MITOS”

09/10/2023, 21:02

Quebrando mitos

QUIZIZZ

Quebrando mitos
10 Questões

NOME : _____

TURMA : _____

DATA : _____

1.



Questão 1: Qual é a diferença entre integração e inclusão?

A

Integração é quando as pessoas são aceitas em um grupo, mas não são necessariamente incluídas em todas as atividades.

B

Inclusão é quando as pessoas são aceitas em um grupo e são incluídas em todas as atividades.

Nenhuma das alternativas anteriores.

C

Integração é quando as pessoas são aceitas em um grupo e são incluídas em todas as atividades.

D

Inclusão é quando as pessoas são aceitas em um grupo, mas não são necessariamente incluídas em todas as atividades.

Integração e inclusão são a mesma coisa.

2.



Questão 2: A inclusão social é um conjunto de medidas para garantir que todas as pessoas participem da sociedade igualmente. Para garantir a inclusão social podem ser tomadas medidas que tornem a sociedade mais inclusiva e que permitam a todos cidadãos o acesso a direitos e benefícios. Essas medidas são chamadas de:

A

Ações afirmativas

B

Ação inclusiva

C

Ações sociais

D

Ações benéficas

?

3.



Questão 3: **A escola inclusiva baseia-se na defesa de princípios e valores éticos, nos ideais de cidadania, justiça e igualdade para todos. Para que se torne realidade, a escola precisa responder às necessidades dos alunos. Nesse sentido, é fundamental:**

A

Evitar discussões na sala de aula que possam evidenciar posicionamentos diferenciados, pois cada grupo deve garantir sua identidade podendo se defender da perda de suas características, mantendo-as intactas.

B

Uma transformação e democratização da educação que envolva o compromisso de pais, professores, especialistas, agentes do poder público e de outros atores sociais.

C

Que a escola seja um espaço que receba todas as crianças indistintamente e possa se adaptar de tal forma que não precise de aparelhamento específico, professores especializados e nem reformas do espaço físico.

D

um currículo diferenciado para cada segmento da sociedade, adaptando os conteúdos escolares às especificidades dos alunos, sejam elas de fundo social, econômico, cultural, étnico, religioso, político, físico ou intelectual.

4.



Questão 4: Qual é o principal objetivo da Lei de Libras (Lei nº 10.436/2002) no contexto da inclusão das pessoas com surdez?

A

Promover a acessibilidade comunicacional para as pessoas com surdez.

B

Estabelecer diretrizes para a formação de professores especializados em educação de surdos.

C

Garantir a oferta obrigatória da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas escolas.

D

Assegurar a reserva de vagas em universidades para estudantes com surdez.

5.



Questão5:

Qual é a nomenclatura correta para se referir à pessoa surda?

 A

mudinho

 B

moco

 C

surdo

 D

surdo-mudo

6.



questão 6: A história da Educação de Surdos tem papel preponderante na atual situação linguística dos mesmos. Ao longo dos anos, algumas filosofias educacionais ganharam destaque e, apesar das diferentes opiniões que dividem as metodologias específicas ao ensino de Surdos, existem três grandes correntes filosóficas: a do Oralismo, da Comunicação Total e do Bilinguismo, cada uma com uma abordagem diferenciada (KALATAI; STREIECHEN, 2012). Assinale a alternativa que contém um equívoco em sua abordagem:

 A

NDA

 B

Bilinguismo – temos o surgimento e a valorização (L1) e (L2) no processo de ensino-aprendizagem do estudante surdo.

 C

Comunicação Total – esta abordagem era conhecida como mesclagem, podia utilizar todo e qualquer artifício para comunicação.

 D

Oralismo – nesta abordagem o estudante surdo podia falar e sinalizar.

7.



De acordo com as atribuições do tradutor e intérprete de libras no contexto educacional, marque a alternativa CORRETA.

A

O tradutor e intérprete de libras é um profissional fundamental para mediar o acesso aos conhecimentos para alunos surdos.

B

É um cuidador responsável em auxiliar as atividades cotidianas do estudante surdo.

C

É o leitor que acompanhará o aluno com deficiência visual.

D

O tradutor e intérprete de Libras é o professor do aluno surdo.

8.



Questão 8: A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) prevê a presença do tradutor/intérprete de libras no contexto educacional para atuar com alunos surdos. Diante das necessidades que o aluno surdo apresenta, o intérprete deve atuar:

A

Nos cuidados com a higiene, a alimentação e a locomoção a fim de possibilitar a inclusão do aluno surdo, atendendo a todas as suas necessidades físicas.

B

Nos contatos existentes entre a escola e a família, interferindo na educação do aluno surdo para que este seja incluído na sociedade integralmente.

C

Nas aulas, conduzindo o processo de ensino do aluno surdo por meio da libras como língua de instrução e orientando o professor regente a atender os alunos não surdos.

D

Nas relações pessoais e de conhecimento a fim de possibilitar ao surdo sua comunicação e participação no processo de ensino e aprendizagem.

9.



Questão 9: Quais são as competências necessárias para um docente se tornar um agente inclusivo?

- A Habilidade de adaptar o ensino às necessidades dos alunos com deficiência. B Todas as alternativas anteriores.
- C Conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). D Sensibilidade às diferenças e abertura ao diálogo.

10.



Questão 10: Qual é a relação ideal entre o intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o docente?

- A O intérprete de Libras e o docente devem colaborar e se comunicar constantemente para garantir a inclusão e acessibilidade dos alunos surdos. B O intérprete de Libras e o docente devem trabalhar de forma independente, sem interação direta.
- C O docente deve depender exclusivamente do intérprete de Libras para se comunicar com os alunos surdos. D O intérprete de Libras deve ser responsável por todas as atividades de ensino, enquanto o docente observa.

Chave de respostas

- | | | | |
|------|-------|------|------|
| 1. c | 2. a | 3. b | 4. a |
| 5. c | 6. d | 7. a | 8. d |
| 9. b | 10. a | | |

APÊNDICE B – OFICINA DE METODOLOGIAS ATIVAS

ORIENTAÇÕES GERAIS

A oficina deverá priorizar a aplicação prática dos conteúdos e terá a duração de 4 horas.

Recomenda-se a estruturação do tempo da oficina como segue: 1h para parte teórica; 1h produção dos games (tarefa); 1h30 para avaliação das atividades/testagem; e 30min para avaliação coletiva e encerramento da oficina.

Observação	A oficina será ministrada pelo proponente da proposta, entretanto, considere-se a possibilidade de convidar especialistas da área para valorizar ainda mais a formação.
-------------------	---

OBJETIVOS

Ao final da oficina espera-se que os cursistas sejam capazes de:

Descrever as metodologias ativas e sua relação com a inclusão do estudante surdo na EPT;

Conhecer e elaborar estratégias de ensino gamificadas com uso de tecnologia educacional voltada para a inclusão do estudante surdo na EPT;

CONTEÚDOS

Princípios das metodologias ativas e suas relações com a EPT:

- ✓ **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP):** Projetos; pesquisas; experimentações; soluções de problemas; trabalho em equipe; interação e colaboração entre estudantes surdos e ouvintes.
- ✓ **Flipped Classroom (Aula Invertida):** Disponibilize previamente o conteúdo a ser trabalhado em vídeos com legendas e/ou intérprete de Libras. Nas aulas presenciais, promova discussões, debates e atividades práticas para aprofundar o aprendizado.
- ✓ **Aprendizagem Cooperativa:** Organize atividades em grupo com papéis bem definidos para cada integrante. Estimule a comunicação entre todos e incentive os estudantes a ajudarem uns aos outros, valorizando a diversidade de experiências e conhecimentos.
- ✓ **Role Playing (Jogos de Representação):** Utilize dramatizações e jogos de representação para simular situações reais do ambiente profissional, com foco nas habilidades do estudante surdo.
- ✓ Gamificação como estratégia de inclusão de estudante surdo na EPT;

- ✓ Utilização plataforma digital Genially enquanto tecnologia educacional na inclusão de estudante surdo na EPT.

METODOLOGIA

Dinâmica de sensibilização: “Comunicação sem Palavras”

Objetivo: Proporcionar aos participantes uma vivência das dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos no contexto educacional, destacando a importância da comunicação efetiva e da empatia.

Descrição da Dinâmica:

Passo 1: Divida os participantes em grupos de 3 a 4 pessoas. Peça para que cada grupo escolha aleatoriamente um “estudante surdo” convidado, caso não tenha nenhum (a), um dos cursistas atuará como se fosse uma pessoa surda durante a dinâmica.

Passo 2: Explique aos participantes que o objetivo é realizar uma atividade em grupo sem usar palavras orais ou escritas para se comunicar. Os grupos devem trabalhar juntos para cumprir uma tarefa simples, como montar um quebra-cabeça, construir uma torre com blocos de montar, ou fazer um desenho. Passo 3: O “estudante surdo” deve utilizar apenas a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou gestos para se comunicar com os demais membros do grupo. Nenhum tipo de comunicação verbal ou escrita é permitido. Os demais membros do grupo devem tentar se comunicar com o “estudante surdo” usando gestos e sinais, sem utilizar palavras ou sons.

Passo 4: Permita que os grupos realizem a atividade por um tempo determinado (por exemplo, 10 a 15 minutos). Após o término da atividade, reúna todos os participantes para uma reflexão em grupo.

Discussão e Reflexão:

Inicie a reflexão perguntando aos participantes como se sentiram ao realizar a atividade sem poder usar palavras orais ou escritas para se comunicar.

Pergunte aos “estudantes surdos” como foi a experiência para eles e quais foram as principais dificuldades enfrentadas.

Discuta sobre a importância da comunicação efetiva e da empatia no contexto educacional, destacando como a falta de comunicação adequada pode dificultar o aprendizado e a inclusão dos estudantes surdos.

Tecnologia educacional - Plataforma Genially: trata-se de uma ferramenta versátil e interativa voltada para a criação de materiais educacionais atrativos, que estimulem o engajamento dos estudantes e facilitem a compreensão dos conteúdos apresentados. A plataforma é especialmente utilizada por pro-

fessores e educadores para desenvolver recursos educacionais criativos, como apresentações, infográficos, jogos, mapas mentais, entre outros.

Estudo de casos: analisar casos reais de estudantes surdos na EPT e identificar possíveis abordagens pedagógicas para promover sua inclusão e aprendizado.

Planejamento de atividades: baseados nos estudos de caso e nas metodologias ativas abordadas, os cursistas elaborarão uma atividade, adaptando-as para a realidade do estudante surdo.

ATIVIDADE

Será requerido dos cursistas (em grupos ou individualmente, à critério do professor-formador) que, com base num tema de sua escolha, elabore uma atividade gamificada na plataforma Genially considerando a necessidade de inclusão de estudante surdo. No caso de a atividade ser realização em grupo, recomenda-se que seja feita uma proposta integrada, articulando de diferentes áreas do conhecimento em diálogo com a EPT.

RECURSOS

Sala (laboratório de informática);

Computador com internet;

Data show;

Jogos pedagógicos;

Cópias de estudos de caso;

AVALIAÇÃO

A avaliação será por pares, onde um grupo de cursistas testará e validará a proposta de ensino gamificada de seus colegas, ou seja, cada grupo avaliará na prática o funcionamento do game proposto por seus pares, sem perder de vista os conceitos e estratégias para inclusão do estudante surdo.

Adicionalmente, será realizada a avaliação da oficina pelos cursistas, utilizando como estratégia a roda de conversa para reflexão coletiva do processo ensino-aprendizagem empreendido no curso e, ao final, será construída uma nuvem de palavras indicada pelos participantes a partir do Link ou QRCode produzido na plataforma Mentimeter.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. Metodologias ativas para a aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. p. 35-76. Porto Alegre: Penso, 2018.

NASCIMENTO, F.; FARIA, R. A questão da inclusão na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, a partir da ação TEC NEP. *In*: NASCIMENTO, Franclin Costa do. *et.al.* (orgs.). **Educação Profissional Tecnológica Inclusiva**: um caminho em construção. Brasília: IFB, 2013.

TOLOMEI, B. V. A gamificação como estratégia de engajamento e motivação na educação. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 145-156, abr. 2017. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/download/440/259/2793>. Acesso em: 24 de jul de 2023.

SILVA, R. S. da. **Ambientes virtuais e multiplataformas online na EAD**: didática e design tecnológico de cursos digitais. São Paulo: Novatec Editora, 2015.

APÊNDICE C – OFICINA DE PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

ORIENTAÇÕES GERAIS

A oficina que deverá priorizar a aplicação prática dos conteúdos e terá a duração de 4 horas.

Recomenda-se a estruturação do tempo da oficina como segue: 1h para parte teórica; 1h produção dos games (tarefa); 1h30 para avaliação das atividades/testagem; e 30min para avaliação coletiva e encerramento da oficina.

Observação	A oficina será ministrada pelo proponente da proposta, entretanto, considere-se a possibilidade de convidar especialistas da área para valorizar ainda mais a formação.
------------	--

OBJETIVOS

Ao final da oficina espera-se que os cursistas sejam capazes de:

- ✓ Compreender a importância do Plano de Educação Individualizado (PEI) na educação inclusiva de estudantes surdos;
- ✓ Identificar as etapas e elementos essenciais para a elaboração de um PEI que atenda às necessidades específicas de estudantes surdos;
- ✓ Desenvolver estratégias adequadas de avaliação da aprendizagem considerando a linguagem e a cultura surda.

CONTEÚDO

- ✓ **Etapas de Elaboração do PEI para Estudantes Surdos:**
 - ✓ Identificação das necessidades educacionais específicas dos estudantes surdos;
 - ✓ Estabelecimento de metas e objetivos educacionais, considerando as particularidades da língua de sinais e a modalidade escrita da língua portuguesa;
 - ✓ Seleção de estratégias e recursos pedagógicos adequados para promover o acesso à aprendizagem.
- ✓ **Avaliação da Aprendizagem para Estudantes Surdos:**
 - ✓ Reflexão sobre os desafios da avaliação tradicional para estudantes surdos;
 - ✓ Abordagem da avaliação formativa e diagnóstica para melhor acompanhar o progresso do estudante surdo;

- ✓ Utilização de instrumentos de avaliação com emprego de tecnologias educacionais que consideram a língua de sinais e outras formas de comunicação utilizadas pelo estudante.

METODOLOGIA

- ✓ Dinâmicas: quebra gelo

O quadro estará dividido ao meio com as seguintes questões, nesta ordem:

1. Qual a relevância do PEI como ferramenta de apoio para estudante surdo?
2. As práticas atuais de avaliação da aprendizagem são acessíveis aos estudantes surdos?

A partir dessa organização, pediremos que os cursistas venham à frente se apresentem e escolham um lado e respondam ao questionamento com uma palavra.

Após esse *brainstorm*, o professor-formador conduzirá um bate-papo inicial sobre o tema da oficina, buscando dialogar com os cursistas de acordo com suas contribuições.

Será disponibilizado aos cursistas os materiais disponíveis na pasta de referências no curso no *Level III*, que são: o PEI, para preenchimento e outro material em pdf, que tem como título “Sugestões para elaboração do PEI para estudantes surdos”. Estes, servirão para complementar as explicações e anotações durante a explanação teórica feita pelo professor-formador.

- ✓ **Tecnologia educacional – Plataforma Socrative:** trata-se de uma ferramenta interativa para facilitar a avaliação formativa e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. A plataforma permite que os educadores criem questionários, exercícios, enquetes e outras atividades interativas que podem ser respondidas pelos estudantes em tempo real.

Atividade

Serão apresentados casos fictícios ou reais de estudantes surdos com diferentes necessidades educacionais, seguido de análise para elaboração de PEIs individualizados. Nesse momento, os participantes deverão se reunir em grupos.

Em seguida em grupo, os participantes devem criar no PEI, metas educacionais específicas para estudantes surdos e desenvolver estratégias de ensino adaptadas à sua realidade.

No PEI, devem propor atividades práticas que minimizem suas dificuldades potencializando sua forma de aprender.

A proposta agora será que os grupos criem duas propostas avaliativas na plataforma Socrative. A primeira sendo uma avaliação da aprendizagem e a segunda uma recuperação melhorada da primeira. Levem em consideração o material de referência fornecido, as explicações do professor-formador.

RECURSOS

Sala (laboratório de informática);

Computador com internet;

Data show;

Cópias de estudos de caso;

AVALIAÇÃO

As propostas avaliativas, criadas pelos grupos na plataforma Socrative deverão ser apresentadas para socialização e discussão. Adicionado, a avaliação da oficina pelos cursistas, utilizando como estratégia a roda de conversa para reflexão coletiva do processo ensino-aprendizagem empreendido no curso e, ao final, será construída uma nuvem de palavras indicada pelos participantes a partir do Link ou QRCode produzido na plataforma Mentimeter.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 13.146**, de 6 de junho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da república. Secretária-geral. Subchefia para assuntos jurídicos. Brasília, 6 de julho de 2015.

TANNUS.V. G. **Inclusão escolar e planejamento educacional individualizado**: avaliação de um programa de formação continuada para educadores. 2014. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan. /jun. 2011.

APÊNDICE D - PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL (PEI) – PARA ESTUDANTE SURDO

CURSO:	
COMPONENTE CURRICULAR:	
PROFESSOR(ES):	
ALUNO(A):	
PERÍODO LETIVO:	CARGA HORÁRIA:
OBJETIVOS Os objetivos de caráter funcional e prático devem ser priorizados e devem-se eliminar os que extrapolam as condições do (a) aluno(a). Indique os objetivos específicos alternativos aos que não podem ser alcançados. Insira objetivos específicos complementares para suprir as necessidades educativas específicas identificadas no (a) aluno(a).	
Objetivos Gerais:	Objetivos Gerais Eliminados:
Objetivos Específicos:	Objetivos Específicos Alternativos:
	Objetivos Específicos Complementares:
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS Identificar quais podem ser desenvolvidas pelo(a) aluno(a) durante a disciplina	
_____ _____	
EMENTA	
_____ _____	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
_____ _____	
CONTEÚDOS Fazer adequações conforme adaptações dos objetivos. Indicar os conteúdos de maior relevância em itálico. Deve considerar, rigorosamente, o significado dos conteúdos, ou seja, se são básicos, fundamentais e pré-requisitos para aprendizagens posteriores.	CARGA HORÁRIA _____ _____
_____ _____	
ESTRATÉGIA DE ENSINO FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM Indicar as alterações nos procedimentos didáticos usualmente adotados, de modo a melhor atender às necessidades do (a) aluno (a), seguindo as orientações do NAPNE, através do profissional tradutor interprete de língua de sinais e português – Tilsp.	

APÊNDICE E – GINCANA SILENCIOSA

ORIENTAÇÕES GERAIS

A oficina que deverá priorizar a aplicação prática dos conteúdos.

Para integrar a turma de cursista também serão convidados estudantes surdos (do Ifac e de outras instituições de ensino) para participar da atividade, juntamente com os cursistas da formação continuada. Também estarão presentes profissionais Tradutores e Interpretes em Língua de Sinais - português (Tilsp) para garantir o conforto linguístico a todos.

Observação	A oficina será ministrada pelo proponente, <i>entretanto, considera-se a possibilidade de convidar um professor-formador surdo, especialista da área para valorizar ainda mais a formação.</i>
------------	--

OBJETIVOS

Ao final da Gincana Silenciosa espera-se que o cursista seja capaz de:

- ✓ Aplicar a datilologia do alfabeto em Libras na elaboração de palavras;
- ✓ Demonstrar os dias da semana, os cumprimentos, os adjetivos e os sinais essenciais mais empregados no dia a dia em Libras;
- ✓ Vivenciar a cultura e linguagem surda por imersão.

CONTEÚDOS

- ✓ Alfabeto em Libras;
- ✓ Dias da semana em Libras;
- ✓ Adjetivos em Libras;
- ✓ Sinais essenciais para comunicação no dia a dia;
- ✓ Imersão na cultura e linguagem surda.

PROGRAMAÇÃO

- ✓ **Recepção dos Cursistas (Lanche Compartilhado) - (1h)**

Neste primeiro momento, será muito especial, pois teremos a oportunidade de conhecer, interagir e confraternizar com os colegas, principalmente com o professor-formador, os intérpretes de Libras e estudantes surdos convidados.

Será criado um ambiente de conforto linguístico da língua de sinais, onde esperamos mãos balançando, expressões faciais livres, sorrisos genuínos e, sobretudo, muito respeito e paciência para ensinar e se comunicar.

✓ **Atividade 1: Tema: Como trabalhar com meu aluno surdo? (1h)**

Serão realizadas simulações e brincadeiras individuais e em grupo, o professor-formador orientará na prática como o professor deve proceder em sala de aula em algumas situações específicas.

Dinâmica: “Comunicação sem Palavras”

Objetivo: Proporcionar aos participantes uma vivência das dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos no contexto educacional, destacando a importância da comunicação efetiva e da empatia.

Descrição da Dinâmica:

Passo 1: Divida os participantes em grupos de 3 a 4 pessoas. Peça para que cada grupo escolha aleatoriamente um “estudante surdo” convidado, caso não tenha nenhum (a), um dos cursistas atuará como se fosse uma pessoa surda durante a dinâmica.

Passo 2: Explique aos participantes que o objetivo é realizar uma atividade em grupo sem usar palavras orais ou escritas para se comunicar. Os grupos devem trabalhar juntos para cumprir uma tarefa simples, como montar um quebra-cabeça, construir uma torre com blocos de montar, ou fazer um desenho.

Passo 3: O “estudante surdo” deve utilizar apenas a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou gestos para se comunicar com os demais membros do grupo. Nenhum tipo de comunicação verbal ou escrita é permitido. Os demais membros do grupo devem tentar se comunicar com o “estudante surdo” usando gestos e sinais, sem utilizar palavras ou sons.

Passo 4: Permita que os grupos realizem a atividade por um tempo determinado (por exemplo, 10 a 15 minutos). Após o término da atividade, reúna todos os participantes para uma reflexão em grupo.

Discussão e Reflexão:

Inicie a reflexão perguntando aos participantes como se sentiram ao realizar a atividade sem poder usar palavras orais ou escritas para se comunicar. Pergunte aos “estudantes surdos” como foi a experiência para eles e quais foram as principais dificuldades enfrentadas.

Discuta sobre a importância da comunicação efetiva e da empatia no contexto educacional, destacando como a falta de comunicação adequada pode dificultar o aprendizado e a inclusão dos estudantes surdos.

Converse sobre possíveis estratégias para melhorar a comunicação e a inclusão de estudantes surdos na sala de aula e no ambiente educacional como um todo.

Essa dinâmica proporcionará aos participantes uma experiência prática das dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos na comunicação e, ao mes-

mo tempo, promoverá a empatia e o entendimento sobre a importância de criar ambientes educacionais inclusivos e acessíveis a todos.

Simulação 1: Comunicação em Libras

Descrição: Realizar uma simulação na qual o professor e os estudantes devem se comunicar utilizando apenas a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Procedimento:

O professor-formador explica que todos deverão se comunicar apenas por meio de sinais em Libras durante a simulação.

Então, inicia a aula cumprimentando (em Libras) os participantes introduzindo um conteúdo usando sinais apropriados.

Nesse momento, os participantes serão encorajados a responderem em Libras os questionamentos feitos pelo formador.

Durante a simulação, o formador utilizará todos os recursos possíveis como: expressões faciais e gestos para enfatizar a comunicação não verbal.

Objetivo: Essa simulação ajudará os participantes vivenciarem a importância da Língua de Sinais na comunicação com estudantes surdos.

Simulação 2: Barreira de Comunicação

Descrição: Criar uma situação que simule uma barreira de comunicação que um estudante surdo possa enfrentar na sala de aula.

Procedimento:

O formador dividirá a turma em dois grupos: um grupo que poderá se comunicar normalmente (falando e ouvindo); e outro que devem se comunicar apenas por meio de sinais (Libras ou gestos, representando os estudantes surdos). O professor apresenta uma atividade complexa (exemplo: resolver um problema matemático) que envolva instruções detalhadas.

Os estudantes que podem se comunicar normalmente recebem todas as instruções, enquanto os estudantes que devem se comunicar por sinais não recebem nenhuma instrução verbal ou escrita.

Os dois grupos são instruídos a realizar a atividade juntos, mas apenas os estudantes que podem se comunicar normalmente podem fornecer as informações necessárias para o desenvolvimento da atividade.

Objetivo: Essa simulação visa sensibilizar o professor sobre as barreiras de comunicação enfrentadas por estudantes surdos e enfatizar a importância de garantir a inclusão e o acesso às informações para todos os alunos.

Brincadeira: “Descobrimo a Profissão”

Descrição: Uma brincadeira em grupo onde cada participante representa uma profissão ou atividade usando gestos e sinais em Libras, enquanto os demais tentam adivinhar qual é a profissão representada.

Procedimento:

O formador convida os participantes e numa caixinha sorteia uma profissão.

O participante pensará em gestos e sinais que representem essa atividade.

Os demais, que não estão representando a profissão, devem observar os sinais e tentar adivinhar qual é a profissão representada.

Depois que a profissão é adivinhada, o próximo entra na brincadeira e assim por diante.

Caso não saibam o sinal da profissão, o professor-formador ensinará o sinal em Libras.

Objetivo: Essa brincadeira promove a interação entre os estudantes e ajuda a desenvolver a habilidade de comunicação em Libras, além de valorizar e reconhecer as diferentes profissões e atividades presentes na sociedade.

Intervalo (15min)

Recomendamos um intervalo de 15 minutos para que possa preparar a Turma para a atividade principal da gincana.

✓ Atividade 2 - Soletrando adaptado em Libras para professores

Trata-se de uma proposta adaptada do famoso jogo Soletrando do programa de televisão Caldeirão do Huck, apresentado pelo Luciano Huck, o jogo funciona da seguinte maneira:

1. Os participantes já terão realizado a oficina de Libras, proposta no curso de formação, onde se espera que tenham compreendido a identificar e a expressar alguns sinais do alfabeto em Libras disponibilizados nos vídeos e nas referências;
2. Antecipadamente, será organizado cinco mesas e suas respectivas cadeiras lado a lado, em cima de cada mesa terá papéis e pincéis;
3. A frente, teremos a mesa do professor-formador que conduzirá o soletrando adaptado, fazendo os sinais e ao seu lado um Tilsps que auxiliará sempre quando necessário.
4. Na mesa do professor-formador, terá duas caixas, uma com envelopes contendo as imagens ou palavras, o que as diferenciará será uma observação que terá abaixo indicando se o jogador terá que fazer o sinal em Libras, escrever em um papel ou fazer a datilologia (sistema

- de comunicação por meio de sinais ou gestos que representam as letras do alfabeto) da palavra ou imagem apresentada;
5. A segunda caixa, terá cartas coringas, com o bônus de ajuda de um estudante surdo presente que o participante poderá escolher para lhe auxiliar naquela tarefa.
 6. Observação, todas as rodadas terão possibilidades de cartas coringas, isso não quer dizer que toda vez o participante terá esse bônus, tudo será questão de sorte.
 7. No jogo, o professor formador apresentará uma imagem ou uma palavra e o participante na sua vez, definida em sorteio, levantará e fará o sinal ou escreverá o que representa a imagem, não podendo falar. Terá de fazer o sinal em Libras, escrever numa folha de papel ou fazer a datilografia do que está sendo mostrado;
 8. Passa para a próxima fase o último que ficar na mesa, os eliminados, esperarão por uma repescagem;
 9. Os últimos cinco jogadores restantes tanto do grupo de elite, quanto da repescagem, farão a grande final.
 10. Cabe ressaltar que os cinco finalistas receberão premiação por suas colocações;
 11. Todos os participantes receberão medalhas de honra ao mérito como prêmio;
 12. Antecipadamente, disponibilizaremos uma lista de palavras para estudo antes do game.

AVALIAÇÃO

A avaliação da gincana levará em consideração:

Participação e Envolvimento: Avaliar o grau de participação e envolvimento dos participantes, observando se todos estão ativamente engajados nas atividades propostas e se estão demonstrando entusiasmo durante a gincana.

Cumprimento das Tarefas: Verificar se os participantes estão conseguindo cumprir corretamente as tarefas propostas no tempo estipulado.

Criatividade: Considerar a originalidade das soluções apresentadas pelos participantes nas diferentes atividades, valorizando as ideias inovadoras e abordagens diferentes para os desafios propostos.

Espírito de Equipe: Observar como os participantes trabalham em conjunto e como se relacionam, levando em consideração, a colaboração, o respeito mútuo, o apoio e a coesão entre os membros da equipe.

Respeito às Regras: Verificar se os participantes estão respeitando as regras estabelecidas para a gincana e se estão seguindo as orientações dadas pelos organizadores.

Bom humor e Diversão: Valorizar a capacidade dos participantes de se divertirem durante a gincana e de lidarem com as atividades de forma leve e descontraída.

Adicionaremos a esses aspectos, rodas de conversas, auto avaliação e nuvem de palavras no Mentimeter.

REFERÊNCIAS

- MAZZOTTA, M. J; D'ANTINO, M. E. **Inclusão Social de Pessoas com deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer.** Saúde e Sociedade. São Paulo, v.20, n.2, p.377-389, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mKFsgJgrSbZZ5hr65TFSs5H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de jul de 2023
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 4. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2018.

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Avaliação do curso: Formação Continuada Docente na EPT: Estratégias Inclusivas no Processo Ensino-Aprendizagem dos Estudantes Surdos

Visando encontrar caminhos para mudanças em direção a uma prática cada vez mais qualificada, solicitamos que responda o presente questionário.

Sua opinião é essencial para o aprimoramento do curso, por isso, solicitamos que você forneça sua avaliação sobre cada um dos itens abaixo, marcando a opção que melhor define sua opinião com relação aos critérios avaliados. Você poderá também utilizar o espaço final para contribuir com comentários, sugestões, críticas etc.

Lembrando que é garantido o anonimato das respostas!

1 - Como você avalia sua satisfação geral em relação a formação?

Muito ruim

Ruim

Regular

Boa

Muito boa

Comentários, críticas ou sugestões da questão anterior.

2 - Como você avalia a organização e a estrutura da formação continuada docente?

Muito ruim

Ruim

Regular

Boa

Muito boa

Comentários, críticas ou sugestões da questão anterior

3 - Os materiais (textos, vídeos, documentos e recursos educacionais) fornecidos foram úteis para a compreensão dos temas abordados?

Sim

Não

Em parte

Comentários, críticas ou sugestões da questão anterior.

4 - A metodologia utilizada durante a formação foi eficaz para o seu aprendizado?

Sim

Não

Poderia melhorar

5- Caso tenha indicado «não» ou «poderia melhorar» na questão acima, ajude-nos a melhorar significativamente na metodologia do curso para que possamos garantir um aprendizado mais eficaz. Aguardamos seus comentários/sugestões.

6 - Você avalia que as informações e os conceitos apresentados durante a formação, foram relevantes para sua prática como professor (a)?

Sim

Não

Em parte

Comentários, críticas ou sugestões da questão anterior.

7 - Você recomendaria este curso a um colega?

Sim

Não

8 - Gostaríamos de saber sua opinião, sobre a proposta da formação ser um chamamento para um game, com Levels, jogos, poderes, enfrentamento a chefão. Qual a sua opinião?

9 - O Level III teve a missão que, ao ser concluída, os participantes receberiam como bônus “poderes inclusivos”. Nesse quesito, avalie como você se sente em relação aos “poderes inclusivos” que você adquiriu ao realizar o curso indicando abaixo o nível que você julga se encontrar em relação à temática estudada:

Fraco

Iniciante

Moderado

Heroico

Legendário

Comentários, sugestões ou críticas da questão anterior.

10 - Acredita que a formação tornou você mais preparado (a) para incluir estudantes surdos, inclusive com a habilidade de utilizar os conhecimentos básicos de comunicação, como sinalizar um “bom dia” ou usar o alfabeto para apresentar seu nome e disciplina, entre outros?

Sim

Não

Em parte

Comentários, sugestões ou críticas da questão anterior.

11 - Considerando a sua dedicação e aprendizado no curso, atribua uma nota a si mesmo (a) de 0 a 10, em seguida, justifique brevemente sua nota.

12 - Finalizando, gostaríamos de sua opinião, coisas que precisam ser melhoradas, dúvidas, sugestões. Esse espaço é seu. Muito obrigado!



INSTITUTO FEDERAL
Acre